

30º Pesquisando em Enfermagem
26ª Jornada de História da Enfermagem
23º Encontro de Fundamentos do Cuidado de
Enfermagem



***Habilidades não técnicas:
fundamentos e estratégias para
o ensino, pesquisa e aplicação
no cuidado de enfermagem***

30º Pesquisando em Enfermagem
26ª Jornada de História da Enfermagem
23º Encontro de Fundamentos do Cuidado de
Enfermagem

Anais

ISBN: 828704-23-00

Rio de Janeiro, 2023



Rio de Janeiro, outubro de 2023

Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ
Centro de Ciências da Saúde- CCS
Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN
Departamento de Enfermagem Fundamental- DEF

REITOR DA UFRJ
Roberto de Andrade Medronho

DECANO DO CCS
Prof. Luiz Eurico Nasciutti

DIRETORA DA EEAN
Profa. Dra. Elizabeth Pimenta Araújo Paz

CHEFE DO DEF
Prof. Dra. Camila Pureza Guimarães da Silva

PROMOÇÃO
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Escola de Enfermagem Anna Nery
Associação Brasileira de Enfermagem

REALIZAÇÃO
Departamento de Enfermagem Fundamental

APOIO
FAPERJ
CAPES



ORGANIZAÇÃO

Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ

- Núcleo de Pesquisa em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte)
- Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras)

Escola de Enfermagem Anna Nery

30º Pesquisando em Enfermagem

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

2023 – Direitos desta edição reservados a Escola de Enfermagem Anna Nery

ORGANIZADORES:

Camila Pureza Guimarães da Silva

Marcos Antônio Gomes Brandão

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

- C&S Pesquisa
- Comissão de Documentação e Avaliação

Departamento de Enfermagem Fundamental – Escola de Enfermagem Anna Nery
(DEF/EEAN)

Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova - Centro – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21211-110

URL: <http://www.pesquisandoenfermagem.com.br>

Rio de Janeiro, 2023



Pesquisando em Enfermagem. Jornada Nacional de História da Enfermagem: Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (30. : 9. : 2023; Rio de Janeiro, RJ)

30º Pesquisando em Enfermagem [Anais eletrônico]: Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem/ Organizadores: Camila Pureza Guimarães da Silva, Marcos Antônio Gomes Brandão. -- 30º. ed. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2023. PDF

Vários autores

Vários colaboradores

ISBN 828704-23-06

1. Divulgação do conhecimento, 2. Fundamentos de enfermagem 3. Pesquisa, 4. Ensino
. I. SILVA, Camila Pureza Guimarães da; II. BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes

Rio de Janeiro, 2023





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

Programação:

25 de setembro de 2023

9:00h Roda de conversa com estudantes da graduação e pós graduação sobre intercâmbio e internacionalização

Convidadas: Professora Doutora Veronica Rita Dias Coutinho (Portugal)

Professora Doutora Elaine Lazaro Alcantara (Peru). Escola de Enfermagem Anna Nery

Somente Presencial

13h:15 Cerimônia de abertura Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo

14:00h Conferência de abertura:

Habilidades não técnicas e simulação clínica: fundamentos aplicados aos cuidados de enfermagem.

Professora Doutora Veronica Rita Dias Coutinho- Escola Superior de Coimbra (Portugal)

Moderadora: Prof. Dra. Juliana Faria Campos (EEAN/UFRJ). Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo

15h:30 Conferência

Do ensino teórico-prático no currículo inicial da EEAN à simulação realística: uma nota em 100 anos de ensino de graduação

Convidada: Professora Doutora Maria Angélica de Almeida Peres – Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Moderadora: Prof. Dra. Camila Pureza Guimarães da Silva (EEAN/UFRJ). Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

26 de setembro de 2023

Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado

9:00h Mesa redonda

Melhores práticas para uma comunicação segura sobre o cuidado de enfermagem

Convidados: Professora Doutora Alessandra Mazzo- Universidade de São Paulo- USP

Professor Doutor Rafael Celestino da Silva- Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Professora Doutora Priscilla Valadares Broca- Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Moderadora: Prof. Dra. Rosane Barreto Cardoso Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo

Jornada Nacional de História da Enfermagem

14:00h Conferência

O Legado de Florence Nigthingale à segurança do paciente na contemporaneidade

Convidada: Professora Doutora Elaine Lazaro Alcantara. Universidad Catolica Santo Toribio de Mogrovejo (Chiclayo, Peru)

Moderadora: Prof. Dra. Tânia Cristina Franco Santos- Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

27 de setembro de 2023

9:00h O uso da simulação realística no ensino e na pesquisa de pós-graduação (Reunião de pesquisadores) Escola de Enfermagem Anna Nery

13h:30h Mesa Redonda

Liderança e trabalho em equipe: desafios, avanços e perspectivas para a construção e implementação de práticas interdisciplinares em saúde

Convidados:

Prof. Dr. Emerson Elias Merhy. Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Me. Claudia Regina Laselva (Diretora de Operações do Hospital Israelita Albert Einstein e Diretora de Enfermagem da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – São Paulo)

Moderadora: Prof. Dra. Maria Luiza de Oliveira Teixeira Somente online acesse aqui

15h:30 Apresentação de trabalho Somente online Salas no site





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

28 de setembro de 2023

9:00h Talk Show

Tomada de decisão clínica: como escolher os melhores cuidados de enfermagem?

Convidados: Professora Doutora Veronica Rita Dias Coutinho- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Portugal)

Professora Doutora Elaine Lazaro Alcantara. Universidad Catolica Santo Toribio de Mogrovejo (Ciclayo- Peru)

Professor Doutor Rodrigo Jensen (Universidade Estadual Paulista- UNESP-)

Moderador: Marcos Antônio Gomes Brandão

13:00h Apresentação de trabalho

15:45 Cerimônia de Premiação

16:30 Cerimônia de Encerramento





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

29 de setembro de 2023

CURSO PÓS-EVENTO

14:00h Introdução a Revisão integrativa da Literatura: Estratégia PICO e Busca na BVS” (online)

14:00h Cuidados de Enfermagem em saúde Mental: transtornos alimentares (online)





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

Apresentação:

O Pesquisando em Enfermagem/Jornada Nacional de História da Enfermagem/Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem são eventos promovidos pelo Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e integram a programação oficial da Semana de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem – seção Rio de Janeiro (RJ).

Foi realizado pela primeira vez no ano de 1994 e, ao longo da sua existência, o Pesquisando em Enfermagem tem sido palco de debates acadêmicos que buscam atender às demandas contemporâneas do campo científico da área da saúde e da enfermagem no Brasil e no mundo, trazendo para o centro das discussões diversas questões que interessam ao desenvolvimento da ciência da enfermagem.

Assim, já teve convidados provenientes do Peru, Argentina, México, Canadá, Portugal, dos EUA e Austrália; além de convidados nacionais provenientes de São Paulo, Florianópolis, Fortaleza, Brasília, Santa Maria, Pará. Estas participações têm fomentado o estabelecimento de redes de colaboração acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas, gerado projetos multicêntricos, estimulado a mobilidade acadêmica.

A trajetória deste evento ao longo dos seus 30 anos de existência coloca em evidência a sua contribuição científica, tecnológica e de inovação para a ciência da enfermagem a partir da divulgação de resultados de pesquisa, e também para o Sistema Nacional de Pós-graduação.





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

Sumário

GRAU DE ANSIEDADE NA PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	17
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19	18
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	19
PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES	20
APLICATIVO MENTALPRO PARA AUXÍLIO NA SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS	21
AS RESPOSTAS GOVERNAMENTAIS NO COMBATE À PANDEMIA DE HIV/AIDS NO BRASIL ...	22
A REESTRUTURAÇÃO DO CENTRO PILOTO DE QUINTINO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM.....	23
PRÁTICA DA EQUIPE DIANTE DAS REAÇÕES ADVERSAS NO USO DE ANALGÉSICOS E SEDATIVOS EM UTIP.....	24
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE DO HOMEM E SUA RELAÇÃO COM TEORIA DE DOROTHEA OREM.....	25
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NOTIFICADAS NO SINAN-RJ ENTRE 2009 E 2017	26
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM ASSISTÊNCIA CIRCULATÓRIA MECÂNICA - UM ESTUDO RETROSPECTIVO	27
HÁBITOS DE VIDA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ISOLAMENTO SOCIAL.....	28
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	29
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELAS(OS) ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	30
YOGA RESTAURATIVA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇA ONCO-HEMATOLÓGICA	31
CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO PARA DISSEMINAR MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	32
PESQUISA POR TELEFONE MÓVEL: SAÚDE DIGITAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM.....	33
RETRATANDO A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.....	34
PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NO PERÍODO PANDEMICO DE COVID-19 EM TERESÓPOLIS-RJ.....	35
COMUNICAÇÃO PROXÊMICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA HEMOTERAPIA	36
IMPACTOS DA NUTRIÇÃO DO LACTENTE NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	37
JOGO ANDROID SOBRE HPV PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES.....	38
MUTILAÇÃO GENITAL FEMININO NO CONTEXTO AFRICANO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	39





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS	40
IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	41
NAVEGAÇÃO EM ONCOLOGIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CÂNCER	42
RISCO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO	43
A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR JOVENS MULHERES - ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	44
A INSÍGNIA UTILIZADA PELAS ALUNAS DA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO - 1951	45
A TRANSIÇÃO HOSPITAL-CASA DE FAMILIARES DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOHEMATOLÓGICO	46
CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO (2009-2018)	47
MEDO DA COVID-19 E NÍVEIS DE DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA	48
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19	49
BUSCA ATIVA DE USUÁRIOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE EM INTERRUÇÃO DE TRATAMENTO	50
O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES COM CÂNCER COMO FERRAMENTA PARA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO	51
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO BRASIL	52
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO CONTEXTO DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA	53
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE POR PESSOAS QUE VIVENCIAM A DOENÇA	54
A INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55
PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19 EM TERESÓPOLIS-RJ	56
USO DA HISTÓRIA ORAL NO ENSINO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	57
VIVÊNCIA DOS ACOMPANHANTES QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE JEJUM NA CIRURGIA PEDIÁTRICA	58
ATENÇÃO DOS ENFERMEIROS À SAÚDE DAS PESSOAS LGBT: A ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO	59
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA CONDUÇÃO DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA	60
APLICABILIDADE DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES	61
CARACTERIZAÇÃO DO PRIMEIRO COLEGIADO DO CURSO DE	62
SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO / DESPARAMENTAÇÃO DE	63





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

O EFEITO DA TELESIMULAÇÃO NO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A COVID-19: PROJETO PILOTO.....	64
SEGURANÇA DO PACIENTE NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA: PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PEDIÁTRICO	65
AS REDES SOCIAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O CUIDADO À SAÚDE	66
ASPECTOS CULTURAIS EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS	67
A FERRAMENTA INSTAGRAM COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO MASCULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	68
RESILIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS NA PANDEMIADA COVID-19.....	69
TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	70
FATORES HUMANOS CONTRIBUINTES PARA O ERRO EM ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.....	71
HISTÓRIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (1923-1925).....	72
PERCEPÇÕES DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO.....	73
FACES DO CLIMATÉRIO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	74
QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REGIÃO SUDESTENA PANDEMIADA DA COVID-19.....	75
PREDITORES CLÍNICOS ASSOCIADOS AO TIPO INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO.....	76
PERCEPÇÃO DA EMOÇÃO SENTIDA NO CORPO DO PACIENTE DURANTE O CUIDADO DE ENFERMAGEM.....	77
TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	78
ASPECTOS CLÍNICOS DOS CASOS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NO ESTADO DO AMAZONAS	79
APLICABILIDADE DA NORMA REGULAMENTADORA 32 EM UM SERVIÇO DE SAÚDE: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	80
PERFIL DOS GRUPOS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL.....	81
EVENTOS ADVERSOS COM CATETERES ARTERIAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	82
SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA PÓS-ALTA HOSPITALAR.....	83
SEGURANÇA DO RECÉM NASCIDO NA DESINFECÇÃO EFICAZ DE INCUBADORAS NA UTI NEONATAL.....	84
TECNOLOGIA E O PACIENTE COM ÚLCERAS VENOSAS: CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO EDUCATIVO.....	85
HOSPITAL DE ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO RIO DE JANEIRO: IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM.....	86





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

GERENCIAMENTO DO AUTOCUIDADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	87
COMPARAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DO IDOSOSFRÁGIL EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO GERONTOLÓGICA.....	88
TRANSTORNOS ALIMENTARES: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PANDEMIA DE COVID-19.....	89
PRECONCEITO SOCIAL ENFRENTADO POR FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA.....	90
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE ÓBITOS MATERNOSNO BRASIL EM 2021: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL.....	91
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DECOVID-19 NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: ESTUDO DE COORTE.....	92
PRECONCEITO E ESTIGMA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: ATOSDISCRIMINATÓRIOS COM OS USUÁRIOS TRANSEXUAIS.....	93
SAÚDE NA AERONÁUTICA E AS ENFERMEIRAS DA ESCOLA ANNA NERY.....	94
MEDO DA COVID-19 EM ADULTOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE AOTRATAMENTO.....	95
CULTURA DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE CUIDADO À SAÚDE:REVISÃO DE ESCOPO.....	96
CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR ENTREOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E APOIO.....	97
INDICAÇÃO DE ECOCARDIOGRAFIA NA INVESTIGAÇÃO DE CARDIOPATIASCONGÊNITAS.....	98
DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADOS DACRIANÇA APÓS ALTA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DE FAMILIARES.....	99
PRIMÓRDIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL.....	100
VULNERABILIDADES E ESTEREÓTIPOS MASCULINOS NAS.....	101
APLICATIVO MEU RN PREMATURO: UMA ESTRATÉGIA DE APOIO ÀS MÃESNO CUIDADO AO NEONATO PRÉ-TERMO.....	102
O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO FORTALECIMENTO DAENFERMAGEM NO CENÁRIO DE SUA PRÁTICA.....	103
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS:INDICATIVO DE MONITORAMENTO DE ENFERMAGEM.....	104
A PRIMEIRA SEMANA DA ENFERMEIRA.....	105
CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE: CONHECIMENTO, ATITUDES EPRÁTICAS.....	106
A INFERTILIDADE E A DOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERESQUE VIVENCIAM A ENDOMETRIOSE.....	107
OS DESAFIOS DA OPÇÃO PELA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA PARAVIVENCIAR A MATERNIDADE INDEPENDENTE.....	108
COMUNICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NAS INSTITUIÇÕESHOSPITALARES: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	109
A ENFERMAGEM E OS CORTIÇOS NA SAÚDE PÚBLICA DA CAPITAL DOBRASIL (1890-1931).....	110





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A EXPERTISE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: CREDENCIALISMO PARA EGRESSOS.....	111
MÍDIA JORNALÍSTICA: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA PRIMEIRA FASE DA PANDEMIA DE COVID-19.....	112
INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM UM ESTADO NO NORDESTE DO BRASIL.....	113
PROCESSO TRANSICIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE ACERCA DA AMAMENTAÇÃO.....	114
CRIAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO DA HISTÓRIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO	115





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

GRAU DE ANSIEDADE NA PANDEMIA DE COVID-19 ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

1 - Giulia Lemos de Almeida; 2 - Orientador Jorge Luiz Lima da Silva; 3 - Cláudia Maria Messias; 4 - Maria da Soledade Simeão dos Santos; 5 - Cristina Portela da Mota; 6 - Elaine Antunes Cortez.

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia, os estudantes precisaram se adaptar e conviver com sentimentos de medo e ansiedade. Estas questões podem desencadear crises na formação, estados emocionais negativos e sua resiliência que influenciam na sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever o grau de ansiedade e aspectos relacionados entre acadêmicos de enfermagem de faculdade pública. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo seccional. População composta por 187 acadêmicos de enfermagem. Realizado questionário online autoaplicado estruturado com perguntas abertas e fechadas, incluindo o Inventário de Ansiedade de Beck. Realizada análise descritiva e bivariada dos dados. Os resultados e discussões do trabalho foram feitos no formato de três artigos. **RESULTADOS:** No artigo 1 a maioria possuía menos de 23 anos; do sexo feminino; brancas; solteiras; não possuíam filhos; não trabalhavam; não possuíam o hábito de fumar, beber, consumir drogas ou realizar atividade física; cursavam o sexto período; utilizavam cerca de dois recursos online e disponibilizavam de internet com qualidade boa. Classificavam sua saúde mental como regular; em relação à covid-19, predominantemente não cuidaram de alguém infectado, porém relataram ter lidado com o falecimento de pessoa próxima em função da doença; não exerciam atividade profissional na linha de frente do combate à pandemia; afirmaram se sentir suficientemente informados sobre a doença. O artigo 2 relata um grau de ansiedade mínima e leve entre a maioria dos alunos. O artigo 3 apresenta maior prevalência para o desfecho ser do sexo feminino, morar com pessoas que precisam de cuidados permanentes, possuir péssima qualidade de internet, classificar a saúde mental como muito ruim e diagnóstico prévio de doença crônica. **CONCLUSÃO:** As adversidades enfrentadas pelos acadêmicos de enfermagem vão influenciar em seu futuro profissional. Deste modo, é papel da direção e coordenação garantir acesso igual a todos, assegurando recursos essenciais para assistência psicológica.

Descritores Decs: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, COVID-19, ANSIEDADE

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 2 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 3 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 4 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 6 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.
Relator: Giulia Lemos de Almeida; - Endereço eletrônico: giulialemos@id.uff.br





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19

1- Tássia Teles Santana de Macêdo (Orientadora); 2- Glicia Gleide Gonçalves Gama; 3- Cátia Suely Palmeira; 4 - Marla Vitória Santos Nascimento

Resumo

Introdução: A pandemia da Covid-19 influenciou no cotidiano da população, com destaque para os estudantes universitários. Mudanças na modalidade do ensino impactaram de forma significativa no estilo de vida dos universitários, ocasionando uma diminuição da prática regular de atividade física. **Objetivo:** Verificar a prática de atividade física realizada antes e durante a pandemia do Covid-19. **Método:** Pesquisa transversal com 185 estudantes numa universidade privada, em Salvador/Ba. Realizou-se a coleta em 2022, com instrumento eletrônico na plataforma de Red-Cap®. Foi enviado um link individual do formulário da pesquisa para os estudantes matriculados, pelo e-mail institucional. Os dados referem a caracterização sociodemográfica, acadêmica, e dos hábitos de vida, como a prática de atividade física. Análises de estatística descritiva foram realizadas no software SPSS. **Resultados:** A maioria dos universitários foram mulheres (78,9%), raça/cor autodeclarada branca (44,9%), e idade média 23,4 anos (dp \pm 6,31). Houve maior participação dos estudantes do 1º ao 4º semestre (53,6%), sendo na maioria do curso de medicina (27,0%). Antes e durante a pandemia, os estudantes mantiveram a média de 4 dias/semana na prática de atividade física. Porém a média do tempo reduziu, sendo antes 1:20 min, e durante a pandemia 1 hora. A musculação e a academia eram as atividades mais frequentes antes, enquanto durante a pandemia houve predomínio da musculação, corrida e exercícios em casa. Com relação ao tempo, os estudantes menos ativos durante a pandemia eram do 1º ao 6º semestre, e do curso de fisioterapia. **Conclusão:** Para se adaptar às restrições impostas durante a pandemia, os estudantes diversificaram a modalidade de exercício buscando manter uma prática regular de atividade física. Nesse sentido, as ações voltadas à promoção da saúde devem ser oferecidas pela Universidade de forma coletiva e individual, como mediadora do processo de conscientização e valorização das mudanças nos modos de vida dos estudantes.

Descritores Decs: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, COVID-19, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

1- Enfermeira. Professor adjunto do curso de enfermagem da EBMS; 2- Enfermeira. Professor adjunto do curso de enfermagem da EBMS; Enfermeira. 3- Professor adjunto do curso de enfermagem da EBMS; 4- Estudante de graduação. EBMS

Relator: MARLA VITÓRIA SANTOS NASCIMENTO - Endereço eletrônico: marlanascimento21.2@bahiana.edu.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1- Larissa Menezes de Paula; 2 - Roberto Leal de Mello Júnior; 3 - Orientador (a) Jéssica Renata Bastos Depianti

Resumo

Introdução: Crianças e adolescentes institucionalizados enfrentam obstáculos para um desenvolvimento pleno, devido às condições em que vivem. Isso afeta atividades cognitivas e não cognitivas, além de chegarem ao abrigo com doenças associadas à pobreza e negligência. Quando institucionalizados, podem desenvolver afecções e problemas emocionais devido ao ambiente, o que pode se tornar um desafio na assistência à saúde destes. Assim, o estudo objetivou identificar os desafios na assistência à saúde da criança e do adolescentes institucionalizados. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada no período entre janeiro a fevereiro de 2023, norteadas pela pergunta “Quais são os desafios enfrentados na assistência à saúde da criança e do adolescente institucionalizados?”. As bases de dados utilizadas foram: Portal Scielo; LILACS e BDNF via BVS; MEDLINE via PUBMED e Scopus. **Resultados:** dos 1315 artigos, 16 compuseram a amostra final. Observa-se a incidência de problemas bucais como traumatismos dentários. Identifica-se a prevalência de infecções, devido às más condições de higiene em abrigos, como toxocaríase e escabiose. Ademais, observam-se problemas nutricionais como deficiência de vitaminas e minerais essenciais e a ingestão excessiva de sódio. O desenvolvimento cognitivo também é afetado por fatores como exposição precoce a situações de negligência, impactando seu neurodesenvolvimento e aumentando a vulnerabilidade a problemas de saúde mental. Outrossim, a falta de vínculos e a privação de educação resultam em dificuldades de socialização, ansiedade e depressão. Destaca-se também a violência enfrentada pelas crianças e adolescentes, uma vez que, o abuso físico, verbal e psicológico são perpetradas por funcionários das instituições, gerando um ambiente de estresse constante. **Conclusão:** frente aos desafios encontrados, crianças e adolescentes institucionalizados necessitam de uma assistência que envolvam questões físicas, emocionais e sociais, importantes para seu pleno crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Descritores Decs: INFÂNCIA, ADOLESCENTE, ABRIGO

1 - Estudante de graduação. Universidade Estácio de Sá; 2 - Estudante de graduação. Universidade Estácio de Sá; 3 - Enfermeira pediatra. Doutora em Enfermagem-EEAN/UFRJ. Professora de Enfermagem-Universidade Estácio de Sá
Relator: LARISSA MENEZES DE PAULA - Endereço eletrônico: larissa2000paula@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREV-IST-APLICATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES

1 - João Vítor Manço Resende; 2 - Jorge Luiz Lima da Silva; 3 - Gustavo Martins Lemos Tavares; 4 - Kevin Sousa Barbosa; 5 - Cláudia Maria Messias; 6 - Cristina Portela da Mota

Resumo

Introdução: A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 aponta que o país apresentou 1 milhão de pessoas com diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis ao longo do ano, correspondendo a 0,6% da população jovem. **Objetivo:** demonstrar as etapas de construção de aplicativo abordando informação sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes. **Método:** trata-se de estudo metodológico do passo a passo da construção de protótipo tecnológico que objetiva a construção de aplicação em desktop e mobile. **Resultados:** o design do aplicativo foi elaborado, a partir da subdivisão temática em cinco áreas: infecções sexualmente transmissíveis, puberdade; métodos contraceptivos; prevenção combinada, e violência sexual. As correções e adequações finais foram realizadas, mediante testagens de funcionamento e demandas que surgiram, durante a elaboração, até a apresentação da versão final. **Conclusão:** o aplicativo "Prev-IST" constitui-se como uma ferramenta útil, em ambientes como escolas, consultas de enfermagem ou médicas, salas de espera e universidades, auxiliando os profissionais nas atividades de educação em saúde, e servindo como guia de consulta rápida e acessível aos jovens.

Descritores Decs: APLICATIVOS MÓVEIS, EDUCAÇÃO SEXUAL, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE.

1- Enfermeiro. Graduado Uff; 2- Docente. EEAAC- Uff; 3- Estudante de graduação. EEAAC- Uff; 4- Estudante de graduação- EEAAC- Uff; 5- Docente. EEAAC- Uff; 6- Docente. EEAAC- Uff.

Relator: GUSTAVO MARTINS LEMOS TAVARES - Endereço eletrônico: gustavomlt@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

APLICATIVO MENTALPRO PARA AUXÍLIO NA SUSPEIÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS

1 - orientador Jorge Luiz Lima da Silva; 2 - Igor Barreto Meirelles; 3 - Gustavo Lemos Martins Tavares; 4 - Kevin Sousa Barbosa

Resumo

INTRODUÇÃO: os aplicativos representam uma oportunidade de aproximar os profissionais da saúde e a população em atendimentos prestados nas Unidades Básicas, as portas de entrada do setor saúde. São ferramentas tecnológicas que fornecem informações e promovem a aprendizagem. E, na saúde, o uso dessas ferramentas vêm ganhando espaço ao ajudar no diagnóstico de doenças, no Brasil e no mundo. **OBJETIVO:** descrever a construção de aplicativo para auxílio da suspeição de transtornos mentais comuns, para usuários da rede básica de saúde. **MÉTODO:** trata-se de estudo metodológico das etapas de construção de protótipo tecnológico que objetiva a construção de aplicação híbrida, desktop e mobile, com base em escalas validadas no Brasil. **RESULTADOS:** o design do aplicativo foi elaborado de forma que as etapas de coleta de informações e respostas dos questionários fossem parecidas com um chat em tempo real. As correções e adequações finais, foram realizadas mediante testagens de funcionamento e demandas que surgiram durante a elaboração, até a apresentação da versão final. **CONCLUSÃO:** percebe-se que o aplicativo "MentalPro" poderá ser uma ferramenta útil, em ambientes como salas de espera, pré-atendimento, consultas de enfermagem ou médicas, e triagem, auxiliando os profissionais e direcionando os cuidados adequados para promoção da saúde mental. O produto é de livre acesso e se propõe a adaptações necessárias com uso junto à comunidade.

Descritores Decs: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, SAÚDE MENTAL, APLICATIVOS MÓVEIS

1 - Enfermeiro. Universidade Federal Fluminense; 2 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 3 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 4 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense.
Relator: KEVIN SOUSA BARBOSA - Endereço eletrônico: kevin_sousa@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

AS RESPOSTAS GOVERNAMENTAIS NO COMBATE À PANDEMIA DE HIV/AIDS NO BRASIL

1- Patricia dos Santos Augusto; 2- Lilian Dias Ennes; 3- Hercília Regina do Amaral Montenegro; 4- Antonio José de Almeida Filho (Orientador)

Resumo

INTRODUÇÃO: O início da década de 1980 foi marcada pelo aparecimento de uma nova patologia no mundo e no Brasil, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). No âmbito nacional, apenas a partir de 1985, a AIDS entrou na agenda política do Ministério da Saúde. Os princípios de universalidade do acesso, integralidade das ações e participação social propostos pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira e inseridos na Constituição Federal de 1988 orientaram a formulação e implantação da resposta brasileira à pandemia. **OBJETIVOS:** Descrever as respostas governamentais para o combate da pandemia de AIDS no Brasil. **MÉTODO:** Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa. Fontes históricas diretas escritas constituídas por Leis, Manuais e Cartilhas do Ministério da Saúde. As fontes indiretas: artigos científicos que abordam a temática. **RESULTADOS:** No Brasil, na resposta inicial à pandemia, prevaleceram estratégias com ênfase na promoção da saúde e prevenção, como educação em saúde e estímulo ao uso de preservativos. A partir de 1989 essas estratégias foram associadas ao fornecimento de zidovudina (AZT) no estado de São Paulo, e em 1991 pelo Ministério da Saúde. A partir de 1996, a distribuição universal de antirretrovirais (ARV), estratégia do programa nacional reconhecida internacionalmente, foi incorporada à política brasileira. A tendência à estabilização da pandemia de AIDS teve início em 1997, coincidindo com a introdução da terapia antirretroviral universal no país. **CONCLUSÃO:** O Brasil assumiu importante papel na luta contra a pandemia de AIDS. O Programa Nacional de DST/AIDS tem sido considerado como de bom desempenho e impacto sobre indicadores de morbimortalidade. A política brasileira de controle da pandemia de AIDS tem sido citada como modelo em outros países em desenvolvimento e até para os Estados Unidos da América (EUA). Isso foi possível a partir da consolidação da política nacional de controle da AIDS no Brasil.

Descritores Decs: POLÍTICAS DE SAÚDE, SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM.

1- Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Enfermeira do Programa Cegonha Carioca na Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira- NUPHEBRAS. E-mail: augustop735@gmail.com; 2- Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira do Hospital Federal Cardoso Fontes/MS/RJ. Professor I da Fundação de Apoio à Escola Técnica/SECT/RJ. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira- NUPHEBRAS. E-mail: lilianennes19@gmail.com; 3- Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Enfermeira do Ministério da Saúde. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira-- NUPHEBRAS. E-mail: herciliaregina@gmail.com; 4- Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira- NUPHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com.

Relator: PATRÍCIA DOS SANTOS AUGUSTO - Endereço eletrônico: augustop735@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A REESTRUTURAÇÃO DO CENTRO PILOTO DE QUINTINO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

1- Lilian Dias Ennes; 2- Patricia dos Santos Augusto; 3 - Hercília Regina do Amaral Montenegro; 4 - Antonio José de Almeida Filho (Orientador)

Resumo

INTRODUÇÃO: O Centro Piloto de Quintino representou importante cenário para a educação profissional no Rio de Janeiro na década de 1990 por abrigar o Centro de Educação Integral, um projeto idealizado pela pedagoga Nilda Teves Ferreira, criado pelo Decreto nº 21.752 de 08 de novembro de 1995, no governo Marcello Alencar e situado na zona norte do Rio de Janeiro. Caberia ao Centro de Educação integral funcionar como a instituição que assumiria as ações socioeducativas da extinta Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição da reestruturação do Centro Piloto de Quintino para a educação profissional em enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem histórico social, qualitativo. As fontes primárias foram constituídas por Leis e Portarias. As fontes secundárias por artigos científicos. Os dados foram analisados considerando a crítica interna e externa dos documentos, organizados cronologicamente. **RESULTADOS:** A reestruturação do Centro Piloto Quintino se deu em função da criação do Centro de Educação integral, conforme mudanças na política de atenção às crianças e adolescentes, face à promulgação da Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Trata-se que esse espaço abrigou por décadas, menores sob a tutela do governo federal, através de órgãos como a Fundação Nacional do Bem-estar do Menor e posteriormente, a Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. Diferentes cursos profissionalizantes eram ministrados aos internos institucionalizados e à população do entorno, incluindo o de Auxiliar de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** Importantes desafios foram enfrentados pelos profissionais envolvidos na reestruturação do Centro Piloto de Quintino, um espaço estigmatizado para tornar-se um centro educacional de qualidade que contribuiu para a ampliação da educação profissional em enfermagem, além de aumentar as chances para contratação de professores e maior oferta de vagas. Oportunizou ainda, investimentos em novos laboratórios, insumos e salas de aula.

Descritores Decs: História da enfermagem, educação profissional, enfermagem

1- Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Enfermeira do Hospital Federal Cardoso Fontes e Membro integrante do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS; 2 - Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Enfermeira do Programa Cegonha Carioca na Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira- NUPHEBRAS; 3 - Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Enfermeira do Ministério da Saúde. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira- NUPHEBRAS; 4 - Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS.

Relator: LILIAN DIAS ENNES - Endereço eletrônico: lilianennes19@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PRÁTICA DA EQUIPE DIANTE DAS REAÇÕES ADVERSAS NO USO DE ANALGÉSICOS E SEDATIVOS EM UTIP

1 - Thamires da Silva Papera; 2 - Tania Vignuda de Souza; 3 - Luiza Mota dos Reis; 4 - Bruna Santos Ferreira Lima; 5 - Gabriella Dias da Silva; 6 - Lohaine da Silva Chaves Martins.

Resumo

INTRODUÇÃO: a quantidade adequada de analgésicos e sedativos previnem dor, delírio e abstinência. No cenário de UTIP, a maior parte das crianças apresentam uma comunicação prejudicada por conta do uso de ventilação mecânica e/ou pela idade mais jovem, sendo, então, fundamental que todos os profissionais de saúde, saibam acerca da avaliação e manejo tanto das doses ideais de analgésicos e sedativos como das implicações negativas que estes podem provocar. **OBJETIVO:** identificar o que há na literatura sobre a prática da equipe de saúde nas reações adversas do uso de analgesia e sedação em UTIP; analisar a atuação da enfermagem diante das reações adversas do uso prolongado de analgesia e sedação em UTIP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica onde pesquisou-se, diante da estratégia de busca online, publicações científicas nacionais e internacionais, com a seguinte questão de busca: Qual a prática da equipe de saúde frente às reações do uso prolongado da sedação e analgesia na população pediátrica internada em UTIP? **RESULTADOS:** Após a conjugação dos descritores, aplicação de filtros, retirada de duplicatas e a leitura das publicações na íntegra, obteve-se 16 estudos, em que 10 estudos foram escritos por profissionais médicos, 4 por enfermeiras, e 2 por ambas as categorias profissionais. Foi utilizada a análise temática do qual identificou-se três unidades temáticas a saber: (1) riscos potenciais do uso prolongado de sedativos e analgésicos; (2) gestão e protocolos de analgesia e sedação e; (3) o contexto de dor, sedação e abstinência. **Conclusão:** é preciso uma atuação mais presente e autônoma da enfermagem dentro da equipe de saúde de modo a fornecer uma discussão clínica e tratamento mais seguro e eficaz para as crianças internadas.

Descritores Decs: CRIANÇA HOSPITALIZADA, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA, ANALGESIA E SEDAÇÃO

1- Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Professora Adjunta. Orientadora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. 6. Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery.
Relator: THAMIRES DA SILVA PAPER - Endereço eletrônico: thamipapera02@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE DO HOMEM E SUA RELAÇÃO COM TEORIA DE DOROTHEA OREM

1 - Wallace Henrique Pinho da Paixão; 2- Vitor Gabriel de França e Silva; 3 - Jorge Luiz Lima da Silva; 4 - Donizete Vago Daher; 5 - Myriam Marinho Chrizostimo; 6 - Kevim de Sousa Barbosa

Resumo

Introdução: A enfermagem é uma das áreas que apresentam diferentes facetas, dentre essas, a ciência, principalmente com as Teorias de Enfermagem. Em 2009, foi criada a PNAISH como estratégia para a problemática dos altos índices de morbimortalidade na população masculina. A teoria de Dorothea Orem foca no autocuidado, então quando se pretende mudar uma mentalidade e melhorar a condição de vida, o mais indicado é ensiná-lo a como se cuidar e as ações de enfermagem conseguem estimular a adoção, pelos homens, de atitudes de promoção e manutenção da vida e da saúde. **Objetivo:** Relacionar a teoria de Dorothea Orem e a produção científica sobre a saúde do homem. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca bibliográfica ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), levando-se em consideração os artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022; publicados em português e inglês disponíveis na íntegra e ter como assunto principal autocuidado e saúde do homem. Dos 45 artigos encontrados, selecionaram-se 5 para a realização do estudo. **Resultados:** Após a leitura, percebeu-se que a teoria era muito utilizada na idealização de como deveria funcionar a assistência em âmbitos específicos da saúde do homem. **Conclusão:** É necessário mais pesquisas na saúde do homem se valendo da teoria de Orem para a mudança do panorama negativo que se encontra essa população.

Descritores Decs: Saúde do Homem, Autocuidado, Teoria de Enfermagem

1 - Enfermeiro. Especialista e mestrando em oncologia (INCA); 2 - Enfermeiro; 3 - Docente (Universidade Federal Fluminense); 4 - Docente (Universidade Federal Fluminense); 5 - Docente (Universidade Federal Fluminense); 6 - Acadêmico de enfermagem (UFF)

Relator: WALLACE HENRIQUE PINHO DA PAIXÃO - Endereço eletrônico: whpp2601@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NOTIFICADAS NO SINAN-RJ ENTRE 2009 E 2017

1- Wallace Henrique Pinho da Paixão; 2- Melissa Gomes de Mello; 3 - Cristina Portela da Mota; 4 - Jorge Luiz Lima; 5- Claudia Maria Messias

Resumo

Introdução: a violência sexual é um fenômeno universal, que pode atingir qualquer idade, etnia ou classe social. No cenário brasileiro, os crimes de cunho sexual apresentam menores taxas de notificação. A relação de poder presente neste tipo de crime pode ser relacionada com a baixa notificação, visto que as pesquisas apontam que mais da metade das vítimas possuem vínculo com o agressor, entre parentes, companheiros, amigos e outros. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico das mulheres vítimas da violência sexual notificados no SINAN do Estado do Rio de Janeiro no período de 2009 a 2017. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, do tipo pesquisa documental com dados secundários. A coleta dos dados foi realizada no Tabnet Win32 3.0 Violência doméstica, sexual e/ou outras violências - RJ. Foram fixadas duas variáveis independentes: 1. Sexo feminino e 2. Resposta "sim" para a violência sexual. As outras variáveis dependentes foram divididas em 4 grupos: Perfil das vítimas das notificações; Dados da ocorrência da violência; Possível agressor da violência; Encaminhamentos da notificação. **Resultados:** Foram encontradas 11.967 notificações. Quase 80% nas Regiões Metropolitana I e II. Mais da metade eram mulheres menores de 20 anos. Segundo variável raça/cor, desde 2014, mulheres pardas ultrapassam o de mulheres brancas, enquanto à proporção do campo ignorado ou em branco tem diminuído. Notificações de mulheres brancas e amarelas concentram a faixa etária de 20 a 29 anos, já notificações de mulheres pretas e pardas concentram a de 10 a 14 anos de idade. Em sua maioria, ocorrem na residência da vítima, 73,2% das notificações relataram estupro. Grande parte da agressão é feita por pessoas desconhecidas. **Conclusão:** Embora a subnotificação seja um fato, os dados presentes no SINAN oferecem informações para o diagnóstico situacional, porém, a qualidade das informações contidas nos bancos de dados necessita ser revista e melhorada.

Descritores Decs: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, DELITOS SEXUAIS; SAÚDE

1 - Mestrando em oncologia (INCA), 2 - Mestranda em saúde Coletiva (UFF); 3 - Docente (Universidade Federal Fluminense); 4 - Docente (Universidade Federal Fluminense) 5 - Docente (Universidade Federal Fluminense)
Relator: WALLACE HENRIQUE PINHO DA PAIXÃO - Endereço eletrônico: whpp2601@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM ASSISTÊNCIA CIRCULATÓRIA MECÂNICA - UM ESTUDO RETROSPECTIVO

1 - Giulia Gazineo Trindade Assis; 2 - Júlia Victória Costa Campos de Oliveira; 3 - Ligia Neres Matos; 4 - Julia Gonçalves Escossia Campos; 5 - Liana Amorim Corrêa Trotte; 6 - Marluci Andrade Conceição Stipp

Resumo

INTRODUÇÃO: No tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca avançada, o uso do dispositivo de assistência circulatória mecânica de longo prazo se destaca como alternativa nos casos de contraindicação para abordagem cirúrgica. Com a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 2014, seu implante vem se tornando mais utilizado, e instituições de saúde estão se adequando quanto a este modelo de cuidado. Apesar de sua ampla difusão no Brasil, pouco se sabe sobre o perfil desses pacientes. A Teoria de Médio Alcance do Autocuidado em Doenças Crônicas, fundamenta o processo de conservação da saúde a partir da promoção à saúde e práticas de gestão. Engloba fases de manutenção, monitorização e gestão promovendo um cuidado pleno. Subsidiaria a promoção da educação em saúde, articulando ações de independência no cuidado e tomada de decisão. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes em uso de assistência circulatória mecânica. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer 5.111.110, CAE 53159021.6.0000.5533. Utilizou-se roteiro estruturado para coleta das variáveis clínicas e epidemiológicas, em 15 pacientes de um Centro de Assistência Circulatória na cidade do Rio de Janeiro, entre janeiro de 2012 a julho de 2021. **RESULTADOS:** Pacientes predominantemente homens (60%), brancos (40%), acima de 60 anos (66.6%), acompanhados pelo cônjuge (80%) e já sofreram um infarto agudo do miocárdio (53.7%). Quanto ao dispositivo implantado, HeartMate II® (62,5%), HeartWare® (37,5%). O tempo médio de vida foi 4,25 anos e 50% tinha uso superior a 6 anos da terapia. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento das características clínicas deste paciente, permite ao enfermeiro e equipe multidisciplinar traçar um plano assistencial com intervenções para alcance das necessidades clínicas e de saúde frente ao uso do dispositivo.

Descritores Decs: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, CUIDADOS CRÍTICOS, ATENÇÃO À SAÚDE

1 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 2 - Enfermeira pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 3 - Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 4 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 5 - Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 6 - Orientadora. Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ)

Relator: GIULIA GAZINEO TRINDADE ASSIS - Endereço eletrônico: giuliagazineo@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

HÁBITOS DE VIDA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ISOLAMENTO SOCIAL

1 - Giulia Lemos de Almeida; 2 - Jorge Luiz Lima da Silva; 3 - Carolina de Freitas Chehab; 4 - Cláudia Maria Messias; 5 - Maria de Soledade Simeão do Nascimento

Resumo

INTRODUÇÃO: A saúde mental abrange a capacidade de enfrentar obstáculos e ser resiliente, de lidar com o estresse diário normal, ser capaz de contribuir nas questões sociais e na promoção da paz e estabilidade das comunidades. Os transtornos mentais comuns têm importante prevalência, com sintomatologia difusa e pouco detectados em diversos grupos. Estudantes universitários, em especial graduandos de enfermagem, são acometidos por questões de saúde mental e são, portanto, um grupo populacional de interesse de estudo para que o percurso acadêmico seja menos adoeecedor e mais proveitoso. **OBJETIVO:** Conhecer fatores relacionados à qualidade de vida e à saúde de acadêmicos de enfermagem, e possíveis associações com transtornos mentais comuns, durante a pandemia do coronavírus. **MÉTODO:** estudo epidemiológico descritivo seccional. População composta por 187 acadêmicos de enfermagem. Realizado questionário online autoaplicado estruturado com perguntas abertas e fechadas, incluindo o Self Reporting Questionnaire. **RESULTADOS:** A prevalência global de suspeição para os transtornos mentais comuns encontrada foi de 71,1%. Apresentou significância estatística ser do sexo feminino, possuir péssima qualidade do acesso à internet, não ter ambiente próprio para estudo, classificar sua saúde mental como 'ruim/muito ruim' e os que possuíam diagnóstico de doença crônica. **CONCLUSÃO:** Os hábitos de vida e de saúde mostraram-se como fatores relevantes. Ressalta-se a importância de acompanhar de perto a população estudada no âmbito da saúde mental, uma vez que se tornarão profissionais da saúde que estarão a cuidar de outros indivíduos em aspecto global.

Descritores Decs: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS, PANDEMIA

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 2 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 3 - Mestranda. Universidade Federal Fluminense; 4 - Docente. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 5 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery

Relator: GIULIA LEMOS DE ALMEIDA - Endereço eletrônico: giulialemos@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

1 - Milene dos Santos Santana; 2 - Rafaela Menezes Dantas; 3 - Fernanda Silva Queiroz; 4 - Mariana de Almeida Moraes; 5 - Eliana Auxiliadora Magalhães Costa; 6 - Tássia Teles Santana de Macêdo.

Resumo

Introdução: As mãos são consideradas uma via de transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), sendo a higienização das mãos (HM) um procedimento eficaz para o controle dessas infecções. **Objetivo:** Verificar o conhecimento sobre a higienização das mãos pelos(as) estudantes de enfermagem. **Método:** Pesquisa transversal com 183 estudantes de graduação de enfermagem numa universidade privada, em Salvador/Ba. Realizou-se a coleta em 2023, através do instrumento de caracterização demográfica e acadêmica, com aplicação de um questionário semiestruturado, constituído por seis perguntas relacionadas a HM. O conhecimento foi avaliado pelo número de questões corretas. Na análise utilizou-se estatística descritiva, medidas de frequência absoluta e relativa, no software SPSS. **Resultados:** Evidenciou-se maior participação dos estudantes do sexo feminino (90,7%), matriculados no 1º ao 3º semestre (50,9%), sem experiência prática em serviços de saúde (66,7%), e a idade média foi 22,1 anos (dp \pm 5,3). A média geral de questões corretas foi 1,9 (dp \pm 1,1), sendo os estudantes do 5º semestre, grupo que obteve a maior média de acertos 2,7(dp \pm 1,2). Destaca-se que o 6º semestre foi o único grupo com estudantes que conseguiu acertar o máximo de cinco questões do questionário. Quanto às perguntas, a questão referente “aos 5 momentos para HM preconizada pela OMS” obteve o maior percentual de acertos (54,6%), seguida da questão sobre “A fricção das mãos com solução antisséptica de base alcoólica” (44,3%). Porém, a questão sobre “a fricção com solução antisséptica de base alcoólica e atividade antimicrobiana” obteve o menor percentual de acertos (13,1%). **Conclusão:** Os resultados demonstram que os estudantes de enfermagem possuem um conhecimento sobre HM, principalmente sobre os passos da HM preconizados pela OMS. Ao mesmo tempo, percebe-se a necessidade da manutenção desse conhecimento de forma transversal e contínua entre os estudantes de enfermagem, a fim de garantir um conhecimento sólido durante a graduação.

Descritores Decs: LAVAGEM DE MÃOS, DESINFECÇÃO DAS MÃOS, ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

1 - Estudante de graduação. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2 - Estudante de graduação. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem da UFBA; 4 - Professora adjunta. Escola de Enfermagem da UFBA; 5 – Professora titular. Universidade do Estado da Bahia; 6 - Professora adjunta. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Relator: MILENE DOS SANTOS SANTANA - Endereço eletrônico: Milenesantana20.2@bahiana.edu.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELAS(OS) ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.

1 - Milene dos Santos Santana; 2 - Marla Vitória Santos Nascimento; 3 - Fernanda Silva Queiroz; 4 - Mariana de Almeida Moraes; 5 - Eliana Auxiliadora Magalhães Costa; 6 - Tássia Teles Santana de Macêdo.

Resumo

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas um problema de saúde pública, e a higiene das mãos é reconhecida mundialmente, como estratégia-chave de prevenção e controle de IRAS. **Objetivo:** avaliar a realização da técnica de higienização das mãos (HM) pelos(as) estudantes de enfermagem. **Método:** Pesquisa transversal com 183 estudantes de enfermagem numa universidade privada, em Salvador/Ba. Realizou-se a coleta em 2023, através do instrumento de caracterização demográfica e acadêmica, e a observação não participante da técnica de HM, utilizando um checklist de observação, constituído por seis itens, correspondentes aos passos da HM preconizada pela Organização Mundial da Saúde. **Análises de estatística descritiva** foram realizadas no software SPSS. **Resultados:** A maioria dos universitários foram mulheres (90,7%), matriculados do 1º ao 3º semestre (50,9%), sem experiência prática em serviços de saúde (66,7%), e a idade média foi 22,1 anos (dp ± 5,3). Quanto aos seis passos da técnica de HM, a maioria dos estudantes realizou: “Fricção das palmas das mãos entre si” (90,2%), “Fricção da palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos” (65,6%), e “Fricção do polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa” (61,7%). Porém a “Fricção do dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos com movimento de vai-e-vem” obteve a menor frequência de realização (24,0%). Os estudantes do 3º e 4º semestre realizam uma maior quantidade dos passos da técnica de HM, sendo a média total de tempo 22 segundos (dp ± 13,1). **Conclusão:** Os estudantes de enfermagem apresentam, na maioria das vezes, o procedimento inadequado/incompleto da técnica de HM. A prática da técnica de HM deve ser abordada em todos os semestres de forma contínua na formação universitária do profissional de enfermagem.

Descritores Decs: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, ENFERMAGEM.

1 - Estudante de graduação. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2 - Estudante de graduação. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem da UFBA; 4 - Professora adjunta. Escola de Enfermagem da UFBA; 5 – Professora titular. Universidade do Estado da Bahia; 6 - Professora adjunta. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Relator: MILENE DOS SANTOS SANTANA - Endereço eletrônico: Milenesantana20.2@bahiana.edu.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

YOGA RESTAURATIVA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DOENÇA ONCO-HEMATOLÓGICA

1- Thiago Ferreira de Freitas; 2 - Fátima Helena do Espírito Santo - orientadora

Resumo

INTRODUÇÃO: A yoga tem proporcionado efeitos físicos e mentais positivos no contexto do adoecimento e do tratamento de pessoas com câncer, mas pouco se sabe sobre seus efeitos na área onco-hematológica. **OBJETIVOS:** identificar o nível de fadiga e ansiedade antes e após sessões de Yoga Restaurativa (YR); e descrever os efeitos promovidos pela intervenção YR. **MÉTODO:** Estudo quase-experimental, de abordagem quantitativa e qualitativa, com sete pessoas com doença onco-hematológica hospitalizadas em uma instituição no estado do Rio de Janeiro. A pré-intervenção (T1) correspondeu a caracterização dos participantes e avaliação de fadiga e ansiedade por meio da escala de fadiga de Piper – revisada e da Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS). A intervenção envolveu duas práticas individuais de yoga restaurativa, realizadas no leito, ao longo de uma semana e com cerca de 40 minutos de duração cada. No pós-intervenção (T2), fadiga e ansiedade foram reavaliadas, além de realização de entrevista semiestruturada. A análise dos dados quantitativos ocorreu de modo comparativo entre T1 e T2 através do teste de Wilcoxon e os qualitativos, a partir da análise temática. **RESULTADOS:** Todos os participantes apresentavam fadiga de intensidade leve a moderada com redução estatística em seu escore global a partir do valor das medianas (T1= 3,95; T2 = 1,09; p-valor= 0,028), mas sem diferenças em suas dimensões. Em relação à ansiedade, a maioria (85,7%) obteve escore improvável em ambos os momentos, com manutenção dos valores de mediana entre T1 e T2. A unidade temática “Restabelecendo o equilíbrio do corpo e da mente com a yoga restaurativa” revela a yoga como uma prática “desconhecida”, que promove bem-estar físico e mental através do relaxamento, além de oferecer suporte durante a hospitalização. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a yoga restaurativa como prática avançada de enfermagem no campo da oncologia integrativa, capaz de favorecer a esperança e a melhora do bem-estar físico e mental.

Descritores Decs: TERAPIAS COMPLEMENTARES, YOGA, ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

1 - Enfermeiro, HUAP-UFF. Doutor em Ciências do Cuidado e da Saúde - EEAAC-UFF; 2 - Professora titular EEAAC-UFF
Relator: THIAGO FERREIRA DE FREITAS - Endereço eletrônico: THIAGO.EEAP@GMAIL.COM





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO PARA DISSEMINAR MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

1 - Gabriella Filippini Silva Ramos; 2 - Adriana Teixeira Reis, orientadora; 3 - Jorge Luiz Lima Da Silva, orientador; 4 - Igor Barreto Meirelles

Resumo

Introdução: as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são adquiridas a partir dos cuidados em saúde, sendo consideradas problema de saúde pública mundial visto que resultam em aumento da morbidade e mortalidade, além dos custos da assistência. A vigilância e prevenção destas infecções deve ser prioridade nas instituições, visto que se observa baixa adesão dos profissionais às medidas, apesar de serem simples e eficazes. Com isso, se faz importante adotar estratégias como treinamento permanente da equipe e disponibilidade de oportunidades educacionais contínuas. **Objetivo:** desenvolver aplicativo para disseminação de informações relacionados ao controle de IRAS. **Método:** pesquisa metodológica realizada em 2 etapas: seleção e elaboração de material para compor o conteúdo; desenvolvimento da aplicação. A primeira fase se deu a partir de revisão bibliográfica nas bases de dados BDenf, Lilacs e MedLine, com os descritores “controle de infecção”; “educação continuada”; “educação permanente” e “treinamento”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Trabalho aprovado no CEP, nº 65694122.7.0000.5269. **Resultados:** após pré-seleção a partir de leitura dos resumos, 29 artigos foram utilizados na detecção dos temas trabalhados em prevenção das IRAS. Os temas encontrados foram: precauções e uso de EPI; higiene das mãos; prevenção de IPCS, ITU, PAV e ISC; limpeza e desinfecção de ambiente; biossegurança e antimicrobianos. Com isso, o conteúdo foi estruturado em 6 tópicos e foi desenvolvido um protótipo de aplicativo web denominado PrevIRAS. O protótipo é baseado em menus e submenus, sendo possível a busca por termos-chave e criação de notas, a partir da seleção de trechos de interesse, sendo possível o acesso através de celular e computador. **Conclusão:** a aplicação móvel, passível de acesso em qualquer dispositivo, torna possível o acesso a qualquer momento em que houver dúvida sobre determinada prática, dessa forma propicia aumento na adesão às práticas de controle de IRAS, possibilitando assistência mais segura.

Descritores Decs: CONTROLE DE INFECÇÕES, INFECÇÃO HOSPITALAR, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

1 - Enfermeira. IFF/Fiocruz; 2 - Enfermeira, orientadora. IFF/Fiocruz; 3 - Enfermeiro, orientador. EEAAC/UFRJ; 4 - Acadêmico de Ciência da Computação. CEDERJ

Relator: GABRIELLA FILIPPINI SILVA RAMOS - Endereço eletrônico: gabifilippinii@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PESQUISA POR TELEFONE MÓVEL: SAÚDE DIGITAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

1-Isabela da Costa Monnerat; 2-Leila Rangel da Silva; 3- Marianne Guterres Ferreira; 4-Marialda Moreira Christoffel; 5-Jannyne dos Santos Zuzarte; 6-Flavia Melo de Castro;

Resumo

INTRODUÇÃO: A utilização da saúde digital proporciona a capacidade de realizar triagem, cuidados e tratamentos à distância, além de auxiliar no monitoramento, vigilância, detecção, prevenção e redução de riscos à saúde. Essa iniciativa remodela de maneira significativa o cenário prático e de pesquisa dentro do campo da saúde. **OBJETIVO:** Descrever a abordagem metodológica utilizada para pesquisa de enfermagem, com a utilização de telefone móvel. **MÉTODO:** A coleta fez parte da dissertação de mestrado realizada em 2021, tendo como temática o seguimento assistencial de sífilis adquirida, no município de Teresópolis-RJ. A coleta de dados foi composta de quatro etapas: Identificação dos participantes, por seleção documental (Etapa 1); Envio de mensagem padronizada via aplicativo WhatsApp® (Etapa 2); Agendamento para ligação (Etapa 3); Realização de teleatendimento com o instrumento-guia (Etapa 4). Em consonância com os princípios éticos e legais, por se tratar de entrevista por telefone, o Consentimento Livre e Esclarecido foi substituído pelo Consentimento Verbal obtido por ocasião dos contatos telefônicos, de acordo com o artigo 17 da Resolução CNS/Conep 510/2016 e também previsto no artigo 8 da Lei nº 13.709, sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, que refere que o consentimento pode ser fornecido por escrito ou por outro meio que demonstre a manifestação de vontade. **RESULTADOS:** De um total de 85 pessoas contatadas, 40 aceitaram ser acompanhadas via teleatendimento. Evidencia – se que o enfermeiro deve buscar inovar em sua abordagem, podendo incorporar a tecnologia como uma parceira tanto no cuidado quanto na pesquisa, aprimorando assim a prática de assistência. As tecnologias em saúde não se baseiam apenas no uso de equipamentos, mas no saber-fazer, com produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos e de autonomização. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento por telefone móvel se mostra efetivo na estratégia de pesquisa e de intervenção de enfermagem para seguimento assistencial em saúde.

Descritores Decs: ESTRATÉGIAS DE E-SAÚDE, PESQUISA EM ENFERMAGEM, TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

1- Doutoranda; Curso de Pós Graduação Stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 2-Pós-Doutora; Professora do Centro Universitário Serra Órgãos Serra dos Órgãos (UNIFESO); 3-mestranda; Curso de Pós Graduação Stricto sensu em Enfermagem Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4-Professora Permanente Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 5- doutoranda; Curso de Pós Graduação Stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 6-doutoranda, Curso de Pós Graduação Stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Relator: ISABELA DA COSTA MONNERAT - Endereço eletrônico: belamonnerat@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

RETRATANDO A SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

1 - Ariany Da Silva Dos Santos; 2 - Maria Da Soledade Simeão Dos Santos, orientadora; 3 - Gabriella Filippini Silva Ramos; 4 - Jorge Luiz Lima Da Silva; 5 - Claudia Maria Messias

Resumo

Introdução: durante o isolamento social ocasionado pela pandemia, houve afastamento dos estudantes das universidades e necessidade da continuidade das aulas, com adaptações na forma de interação entre estudantes e professores, além da criação de novos métodos de ensino e avaliação remotos. Ao unir os fatores isolamento, período pandêmico e nova forma de ensino, tem-se como consequência o sofrimento psíquico. **Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico, percepções sobre o modelo de ensino remoto, e as consequências na saúde mental. **Método:** estudo epidemiológico descritivo seccional. Participaram 446 estudantes do curso de enfermagem de 2 universidades federais do Rio de Janeiro. A idade dos acadêmicos variou de 18 a 60 anos em ambos os sexos. A coleta foi realizada através de questionário no Google Docs® com questões abertas e fechadas, com 5 blocos de perguntas que totalizaram cerca de 100 itens. Foram analisadas as impressões sobre o ensino remoto e como foram afetadas positiva ou negativamente no âmbito acadêmico. O estudo foi aprovado no CEP sob nº 36482520.9.0000.5238. **Resultados:** foram construídas 3 categorias de análise para descrever o desdobramento do objeto de estudo: carga horária, em que se identificou a sobrecarga dos alunos pelo excesso de carga horária; lazer, categoria que explicitou a falta de tempo livre em decorrência da cobrança da universidade de; saúde mental, categoria que possibilitou identificar o adoecimento mental. Assim, pode-se observar o impacto do ensino remoto sobre a saúde mental dos discentes. **Conclusão:** os maiores potencializadores ou causadores dos problemas psicológicos estão relacionados a fatores institucionais/ organizacionais das universidades, como carga horária, quantidade de conteúdo teórico, relacionamento com docentes, cobrança excessiva face às demandas de muitas disciplinas, e a falta de tempo livre e lazer. Sugere-se aos docentes um questionamento sobre a imagem percebida sobre a sobrecarga dos discentes nesse período.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL, COVID19

1 - Acadêmica de Enfermagem. EEAAN/UFRJ. 2 – Enfermeira, orientadora. EEAAN/UFRJ. 3 - Acadêmica de Enfermagem. EEAAC/UFF. 4 - Enfermeiro. EEAAC/UFF. 5 - Enfermeira. EEAAC/UFF.

Relator: GABRIELLA FILIPPINI SILVA RAMOS - Endereço eletrônico: gabifilippini@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NO PERÍODO PANDEMICO DE COVID-19 EM TERESÓPOLIS-RJ

1- Jannyne dos Santos Zuzarte; 2- Marialda Moreira Christoffel; 3- Isabela da Costa Monnerat; 4- Janaina Sant'Anna Gomide Gomes; 5- Isabela da Costa Monnerat; 6- Elisa da Conceição Rodrigues;

Resumo

Introdução: As diretrizes internacionais e nacionais recomendam que o aleitamento materno seja iniciado na primeira hora de vida após o nascimento, está associado a inúmeros benefícios para mulheres e crianças em todo o mundo. Evidências indicam que o leite humano cria uma microbiota intestinal pioneira crítica, que, estabelece a estrutura da mucosa intestinal e a função imunológica, influenciando a saúde ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar a prevalência da amamentação na primeira hora de vida no período pandêmico de Covid-19 com as puérperas e nutrizes em Teresópolis-RJ. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Conduzido com 263 mulheres em amamentação, cadastradas nas estratégias de saúde da família, com idade de 18 a 44 anos, utilizando amostra por conveniência. A coleta dos dados ocorreu no período de 05 agosto de 2021 a 05 de maio de 2023. Utilizou-se um instrumento com questionário sociodemográfico e obstétrico. O estudo é um recorte da tese de doutorado, aprovado com parecer nº. 4641.187 e atendeu Resoluções nº466/2012. **Resultado:** Foram identificadas 12 (4,56%) nutrizes e 251 (95,44%) puérperas que amamentaram no período de Covid-19. A média de idade foi de 26,25 anos, a maioria 112 (42,59%) se declararam pardas, a cesárea foi do tipo de parto mais prevalente entre as participantes 151 (57,41%). O ensino médio completo foi a de maior prevalência para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida pós-parto 72 (46,45%). Das 96 (36,50%) participantes que receberam orientação do aleitamento materno exclusivo e Covid-19 na maternidade, apenas 66 (25,10%) amamentaram na 1ª hora de vida. **Conclusão:** Os resultados expressaram a necessidade de reforçar a rede de apoio bem como o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde para êxito no aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida após o nascimento em tempos de Covid-19 e outras infecções respiratórias graves.

Descritores Decs: ALEITAMENTO MATERNO, COVID-19, RECÉM-NASCIDO

1- doutoranda; Curso de Pós Graduação Stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Professora Permanente Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Professora Permanente Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5- doutoranda; Curso de Pós Graduação Stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6- Professora Permanente Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Relator: JANNYNE DOS SANTOS ZUZARTE - Endereço eletrônico: doutorado.ufrj.zuzarte@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

COMUNICAÇÃO PROXÊMICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA HEMOTERAPIA

1 - Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves; 2 - Sílvia Teresa Carvalho de Araújo (ORIENTADORA); 3 - Albert Lengruber de Azevedo; 4 - Priscila Brigolini Porfírio Ferreira; 5 - Ariane da Silva Pires; 6 - Soraia do Socorro Furtado Bastos.

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente trabalho versa sobre a comunicação proxêmica na hemoterapia, cujo objetivo foi identificar os fatores proxêmicos que determinam a comunicação dos profissionais de enfermagem no ato transfusional. **REFERENCIAL TEÓRICO/TEMÁTICO:** A comunicação proxêmica estuda o significado social do espaço no campo interacional, sendo determinada pelas distâncias e proximidades que as pessoas mantêm umas em relação às outras(1). Nela, estão inseridas as reações e mudanças de comportamentos apreendidas pela visão, audição, olfato e tato - radares inteligentes, sensíveis e perceptíveis ao modo pelo qual as pessoas se colocam e movem umas em relação às outras, e como gerenciam e ocupam o espaço(2,3). **MÉTODO:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com 25 profissionais de enfermagem de hospital referência em hemoterapia da região metropolitana do Rio de Janeiro, a partir de roteiro sistematizado de observação, registro individual dos fatores proxêmicos descritos por Hall, e entrevista situacional gravada. A análise dos dados priorizou o conteúdo temático proposto por Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer n. 4.376.390, CAE: 34612420.2.3001.5267. **RESULTADOS:** A comunicação proxêmica favorece a identificação de manifestações não verbais e verbais da equipe de enfermagem durante a sua interação com o cliente no ato transfusional. O uso dos sentidos corporais, nesse contexto, é extremamente importante para a detecção precoce de sinais de intercorrências clínicas durante todo esse procedimento. Em linhas gerais a comunicação proxêmica representa uma ferramenta a mais para os profissionais de enfermagem, uma tecnologia em saúde capaz de complementar o cuidado; que valoriza as relações interpessoais e, igualmente, um dispositivo fundamental para promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** a comunicação proxêmica no ato transfusional é influenciada pelo espaço físico e comportamentos adotados pelos profissionais de saúde da hemoterapia.

Descritores Decs: COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL, SERVIÇO DE HEMOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE.

1 - Doutorando em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2 - Professora Adjunta, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 3 - Doutor em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 4 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 5 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 6- Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Relator: FRANCISCO GLEIDSON DE AZEVEDO GONÇALVES - Endereço eletrônico: gleydy_fran@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

IMPACTOS DA NUTRIÇÃO DO LACTENTE NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

1- Bianca da Conceição Cardoso Costa; 2- orientador (a) Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

Resumo

Introdução: O aleitamento materno parcial ou o desmame precoce podem causar repercussões no crescimento e desenvolvimento infantil, com consequências sobre os anos consecutivos da criança. **Objetivos:** Identificar artigos nacionais e internacionais que abordam a interferência do desmame precoce ou transtornos nutricionais do lactente para o crescimento e desenvolvimento infantil. **Método:** Revisão integrativa de literatura, realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, em agosto de 2023, com a frase booleana: (Lactentes) AND ("nutrição da criança" or "nutrição do lactente" or "transtornos da nutrição do lactente" or "aleitamento materno parcial") AND ("crescimento e desenvolvimento"). A questão da busca foi: Como o aleitamento materno parcial e os transtornos da nutrição do lactente interferem no crescimento e desenvolvimento infantil? Critérios de inclusão foram artigos completos, idiomas inglês, português e espanhol, que responderam à questão de pesquisa, e exclusão os que abordassem prematuridade e outras temáticas. **Resultados:** localizados 1197 artigos, 672 textos completos, nos idiomas selecionados, sendo totalizados 28 artigos que responderam à questão de busca. A principal diferença abordada entre lactentes amamentados exclusivamente e alimentados com fórmula foi na microbiota intestinal. A composição da microbiota interfere na barreira da mucosa epitelial e no sistema imunológico, afetando a suscetibilidade a doenças infecciosas. O uso de fórmula está ligado a uma aceleração do crescimento precoce que pode gerar obesidade posteriormente, maiores medidas de gordura geral e abdominal, além de uma condição neurológica e cognitiva inferior comparado aos amamentados. **Conclusão.** Apesar das tentativas de melhoria da composição das fórmulas infantis, nenhuma demonstrou superioridade conclusiva ao leite materno no desenvolvimento do lactente. Assim, o desmame precoce ou transtornos nutricionais do lactente interferem no crescimento e desenvolvimento infantil.

Descritores Decs: LACTENTES, NUTRIÇÃO DO LACTENTE, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

1- Estudante de graduação. Escola de enfermagem Anna Nery UFRJ; 2- Orientador (a). Escola de enfermagem Anna Nery UFRJ.

Relator: BIANCA DA CONCEIÇÃO CARDOSO COSTA - Endereço eletrônico: crfbiancacardoso@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

JOGO ANDROID SOBRE HPV PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES

1 - Rozana Neves Guimarães de Carvalho; 2 - Jorge Luiz Lima da Silva; 3 - Gustavo Martins Lemos Tavares; 4 - Kevin Sousa Barbosa; 5 - Cristina Portela da Mota

Resumo

INTRODUÇÃO: nos últimos anos nota-se a necessidade de criação e inovação de formas de promover a educação em saúde, em especial, para o público adolescente. A tecnologia se tornou o principal meio de acesso a conteúdos variados entre os jovens. **OBJETIVO:** o estudo tem por objetivo central descrever as etapas da criação de aplicativo sobre prevenção do papilomavírus humano (HPV). O recurso está sendo desenvolvido para ser aplicado para educação em saúde nas escolas públicas. **METODOLOGIA:** estudo descritivo metodológico que se deu por meio de etapas. A etapa 1 consiste no levantamento de conteúdos sobre HPV e fontes do Ministério da Saúde. Etapa 2 a estruturação do recurso na plataforma Unity. Terceira etapa testagem em campo e divulgação. Quarta etapa de testagem e validação em campo após aprovação do comitê de ética em pesquisa. **RESULTADOS:** o protótipo encontra-se na terceira fase de execução. **CONCLUSÃO:** nota-se que o produto “HPV-Quiz” tem potencial de auxiliar no processo-aprendizagem sobre o HPV entre jovens de forma lúdica em celulares. Percebe-se a necessidade de práticas pedagógicas alinhadas com a conjuntura atual, incluindo as modificações vivenciadas com os avanços tecnológicos e científicos.

Descritores Decs: Ensino remoto, Aplicações Móveis, Tecnologia da informação em saúde

1 - Estudante de graduação. EEAAC-UFF; 2 - Docente. EEAAC-UFF; 3 - Estudante de graduação. EEAAC-UFF; 4 - Estudante de graduação. EEAAC-UFF; 5 - Docente. EEAAC-UFF.

Relator: GUSTAVO MARTINS LEMOS TAVARES - Endereço eletrônico: gustavomlt@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

MUTILAÇÃO GENITAL FEMININO NO CONTEXTO AFRICANO: REVISÃO INTEGRATIVA

Mestranda: Dala Djop Orientadora: Profª Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Resumo

Mutilação genital feminina (MGF) é uma prática cultural em algumas etnias na África, Oriente Médio e Ásia, sendo considerada uma cerimônia de rito de passagem, de transição de meninas para a idade adulta. O corte é concebido como uma marca de distinção social e tribal, que confere às mulheres e famílias um status social e valor na sociedade. Em 1997, (UNFPA), (UNICEF) e a (OMS) emitiram em conjunto uma definição de MGF como sendo todos os procedimentos que envolvam a remoção parcial ou total da genitália externa feminina ou outra lesão nos órgãos genitais femininos, seja por razões culturais ou outras não terapêuticas.. Objetivo Sintetizar as evidências científicas nacionais e internacionais sobre (MGF) no contexto africano. MÉTODO Revisão integrativa, nas bases LILACS, MEDLINE e SCOPUS, WEB OF SCIENCE, incluindo publicações em português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2018 a 2023, obtendo-se como amostra final 13 artigos. A análise foi pela análise de conteúdo temática de Bardim RESULTADOS: A partir da análise emergiram quatro categorias temáticas: o MGF como uma prática que não oferece benefícios à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, com 4 artigos; As perspectivas epidemiológicas da mutilação genital em mulheres e meninas, compreendendo um total de 3 artigos, as consequências físicas, psíquicas e sociais a curto e longo prazo das MGF com 4 artigos e a falta de apoio e serviços para atender às necessidades de cuidados da saúde das mulheres subsequentes ao procedimento com 2 artigos. CONCLUSÕES MGF pode ser concluída a partir de quatro perspectivas diferentes: socioculturais, médicas, éticas e religiosas, sendo considerada pré-requisito para inclusão e aceitação na sociedade, apesar dos impactos negativos na saúde das mulheres submetidas MGF, estas referiam sensação de ser uma pessoa melhor, de beleza enaltecidas, mostravam uma atitude negativa, estigma e discriminação em relação a mulheres que não foram submetidas a esta prática.

Descritores Decs: Mutilação genital feminina, Saúde sexual, Saúde reprodutiva.

1-Mestranda: Dala Djop, EEAN UFRJ 2- Docente Dra. Ana Beatriz Azevedo Queiroz EEAN UFRJ
Relator: DALA DJOP - Endereço eletrônico: dalandaducure@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

1- Diana Karkour; 2-Thelma Spindola; 3- Noemia Brasil; 4-Milena Preissler; 5-Luciana Ramos Bernardes ; 6-Andressa Medeiros.

Resumo

Introdução: O público jovem costuma adotar comportamentos que podem colocar em risco a sua integridade física, como as práticas sexuais inseguras. Os fatores que colocam os jovens em maior vulnerabilidade para contrair IST são a idade precoce do início da atividade sexual, uso incorreto ou inconsistente de preservativos e experimentação com álcool e outras drogas. **Objetivos:** Identificar o conhecimento de estudantes universitários sobre as IST e as práticas de prevenção; Caracterizar as práticas de prevenção de IST adotadas pelos estudantes. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, realizado em uma universidade pública. Participaram 200 jovens de ambos os sexos, com idades entre 18-29 anos, que responderam um questionário com 30 questões relacionadas à caracterização sociodemográfica, práticas de prevenção e conhecimento sobre IST. Os dados foram organizados no software Excel, posteriormente foram tratados com auxílio do software SPSS. **Resultados:** Os jovens apresentam idades entre 18-23 anos (80,50%); residem com os pais/familiares (70,50%); têm companheiro fixo (50,00%); orientação heterossexual (67,00%). Tiveram a primeira relação sexual entre 12-17 anos (59,70%); usaram preservativo na primeira relação sexual (73,40%); usam “às vezes” preservativo nos intercursos sexuais (39,50%); sempre usam preservativo com parceria fixa (55,00%); ; “às vezes” usam álcool e/ou drogas antes da relação sexual (58,00%). **Conclusão:** Os jovens conhecem os modos de transmissão e os meios para evitar as IST, contudo praticam sexo desprotegido, e costumam ingerir álcool e/ou drogas antes dos intercursos sexuais, assumindo um comportamento sexual vulnerável ficando expostos às IST.

Descritores Decs: PREVENÇÃO PRIMÁRIA, PRÁTICAS SEXUAIS, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

1- Estudante de graduação de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira associada da UERJ; 3- Estudante de graduação de enfermagem da UERJ; 4- Enfermeira. Mestranda da UERJ; 5- Enfermeira. Mestranda da UERJ; 6- Enfermeira. Mestranda da UERJ.

Relator: DIANA CAROLINE CORREA KARKOUR - Endereço eletrônico: dianakarkour@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

1Eva Natalina Ferreira Costa; 2 - Orientador- Camila Pureza Guimaraes da Silva; 3 - Flávia Martins Branco; 4- Dayane Martins da Silva Campos; 5 - Orientador- Rosane Barreto Cardoso; 6 - Orientador Verônica Caé da Silva Moura

Resumo

Introdução: As complicações que podem perdurar após a infecção causada pelo coronavírus afligem principalmente os sistemas cardiovascular, respiratório, neurológico e renal. Tem sido observada em profissionais que atuaram na linha de frente e que voltam aos serviços de saúde precisando de tratamento para as queixas crônicas deixadas pela doença. **Objetivo:** descrever as principais complicações pós infecção pelo vírus COVID-19 apresentadas pela equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, a coleta de dados realizada por meio de um formulário digital semiestruturado disponibilizado por um aplicativo eletrônico. No período de novembro de 2021 a abril de 2022 e tabulados por meio do Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, com Certificação e Apreciação Ética (CAAE) nº 50625021.4.0000.5285. **Resultados:** A amostra é composta por 46 profissionais de enfermagem, dos quais 31 foram diagnosticados com a doença em algum momento durante a pandemia. A maioria era do sexo feminino (89.1%) e (50%) com a idade entre 41 e 50 anos. As complicações apresentadas após tratamento da doença foram: ansiedade, cansaço aos pequenos esforços, depressão, diminuição do raciocínio, astenia, dispnéia a pequenos esforços, anosmia, disgeusia e taquicardia. Foi possível observar que com a pandemia os profissionais de enfermagem apresentaram desgastes emocionais e físicos resultantes da sobrecarga de trabalho e das incertezas deixadas pela doença. Percebe-se que a saúde mental desta classe trabalhadora encontra-se prejudicada, pois os sentimentos de ansiedade, depressão, fadiga são sintomas manifestados pelos trabalhadores durante e depois da pandemia. **Conclusão:** são necessárias mais pesquisas para compreender completamente as causas subjacentes destas complicações persistentes e desenvolver estratégias de tratamento adequadas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Descritores Decs: Enfermagem, Infecção por Coronavírus, Unidade Terapia Intensiva

Eva Natalina Ferreira Costa, Enfermeira Mestranda pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2673-6967> Camila Pureza Guimarães da Silva, enfermeira Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. ORCID: <https://info.orcid.org/researchers/>, Flávia Martins Branco, Enfermeira Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3484-8555> Dayane Martins da Silva Campos, Enfermeira Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0193-4417> Rosane Barreto Cardoso Professora adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ Verônica Caé da Silva Moura, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3720-6136>

Relator: EVA NATALINA FERREIRA COSTA E CAMILA PUREZA GUIMARÃES DA SILVA - Endereço eletrônico: enfermeiraevacosta@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

NAVEGAÇÃO EM ONCOLOGIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CÂNCER

1- Jessica dos Santos Araujo; 2- Wanessa Oliveira de Abreu; 3- Daiana Alves dos Santos; 4- Adyverson Gomes dos Santos; 5- Wallace Henrique Pinho da Paixão; 6- Jorge Luiz Lima da Silva (orientador)

Resumo

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são mundialmente as mais incidentes com destaque do câncer, que demanda tratamento contínuo e integral, configurando a navegação em oncologia. **Objetivos:** os enfermeiros navegadores, surgiram para a assistência ao paciente oncológico a partir do primeiro Programa de Navegação. Esses profissionais da área da oncologia utilizam o seu conhecimento especializado, experiência clínica e competências proporcionando aos pacientes um cuidado fundamentado nos aspectos físicos, sociais e emocionais. Diante disso, este estudo tem como objetivo levantar conteúdos sobre a atuação do enfermeiro navegador, na assistência ao paciente oncológico. **Método:** refere-se a uma revisão integrativa de literatura, ou seja, uma interpelação que objetiva a junção de reflexões com base na produção de uma perspectiva sobre um determinado tema em estudo. **Resultados:** a navegação do paciente é organizada em nove princípios teóricos que auxiliam o enfermeiro em suas atribuições voltadas à oncologia, estabelecendo um perfil de coordenação, liderança, comunicação, educação em saúde, orientação e informação. Ademais, o usuário de saúde acometido pelo câncer é parte integrante desse processo de recuperação e promoção da saúde, à medida que estabelece uma conexão com o profissional. Em relação às lacunas no cuidado oncológico e seus efeitos no plano de tratamento, os enfermeiros navegadores têm como função o gerenciamento do cuidado para pacientes recentemente diagnosticados com câncer. **Conclusão:** infere-se, portanto, que a navegação em oncologia com a pessoa com câncer é caracterizada pelo vínculo profissional/paciente e no abastecimento de informações sobre a doença a fim de propiciar o enfrentamento por parte do paciente.

Descritores Decs: NAVEGAÇÃO DE PACIENTES, ENFERMAGEM, ONCOLOGIA

1- Estudante de graduação. Universidade Estácio de Sá; 2- Estudante de graduação. Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências; 3- Enfermeira Residente em Enfermagem Clínica Cirurgia Geral. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4- Adyverson Gomes dos Santos. Estudante de enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande; 5- Enfermeiro. Residente em Enfermagem Oncológica. Instituto Nacional do Câncer; 6- Docente. Doutor em Saúde Pública Ensp/ Fiocruz. Universidade Federal Fluminense

Relator: JESSICA DOS SANTOS ARAUJO - Endereço eletrônico: jessica.araujo_12@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

RISCO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO

1 - Jessica dos Santos Araujo; 2 - Wanessa Oliveira Abreu; 3 - Jorge Luiz Lima da Silva (orientador); 4 - Kevin de Sousa Barbosa; 5 - Adyverson Gomes dos Santos; 6 - Raila Carvalho

Resumo

Introdução: A depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, em sua maioria mulheres. Durante o período gestacional, a depressão pode provocar grande impacto na mãe, no bebê e na família como um todo. Prejudicando funções fetais e levando complicações neonatais necessitando de intervenções. O desenvolvimento da depressão processa-se, a partir de um conjunto de fatores, sendo o estresse um dos relevantes precursores dessa doença psiquiátrica. **Objetivo:** desse modo, o presente estudo objetiva levantar conteúdos bibliográficos sobre os riscos e benefícios do uso de antidepressivos, durante a gestação e qual a contribuição de enfermagem no cuidado a estas gestantes com depressão. **Método:** trata-se de pesquisa descritiva, que se desenvolveu por meio de revisão integrativa da literatura a qual apresenta o agrupamento das informações nos quais a investigação foi fundamentada sendo realizada através das bibliotecas virtuais: BVS, Lilacs Medline e Scielo. **Resultados:** os antidepressivos atravessam as barreiras placentária e hematoencefálica, podendo deixar o feto mais passível ao efeito desses agentes farmacológicos, durante o estágio de desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC). O uso de antidepressivos ao longo da gravidez aumentam o risco de prematuridade, desconforto respiratório no recém-nascido e parto por cesárea. Entretanto, caso a depressão não seja tratada traz prejuízos para a mãe e o bebê. **Conclusão:** é necessário considerar risco e benefício do uso de psicofármacos no período gestacional, optando pelo uso de medicamentos com menor teratogenicidade que causem poucos efeitos adversos e que sejam baseados em evidências científicas robustas. As informações acerca desse assunto devem ser atualizadas constantemente devido ao surgimento de novos fármacos.

Descritores Decs: GRAVIDEZ, ANTIDEPRESSIVOS, DEPRESSÃO

1 - Estudante de graduação. Universidade Estácio de Sá; 2 - Estudante de graduação. Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências; 4 - Docente. Doutor em Saúde Pública Ensp/ Fiocruz. Universidade Federal Fluminense; 4 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 5 - Estudante de enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande; 6 - Estudante de farmácia. Universidade Federal de Campina Grande

Relator: JESSICA DOS SANTOS ARAUJO - Endereço eletrônico: jessica.araujo_12@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR JOVENS MULHERES - ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

1-Noemia Brasil ; 2- Orientadora Thelma Spindola; 3- Diana Karkourl; 4-Milena Preissler das Neves; 5-Paula Costa de Moraes.

Resumo

Introdução: A juventude é uma fase de descoberta da sexualidade, sendo o grupo mais vulnerável aos agravos na saúde sexual. As mulheres por conta de questões sociais apresentam características singulares. **Objetivos:** Descrever os conteúdos das representações sociais de mulheres jovens com orientação sexual distinta sobre as infecções sexualmente transmissíveis; Descrever as práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis adotadas por jovens mulheres com orientação sexual distinta; Comparar os conteúdos das representações sociais sobre as práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre grupos de mulheres jovens com orientações sexuais distintas; **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, com suporte na Teoria das Representações Sociais (TRS) na abordagem processual, realizado com 200 mulheres cisgênero, na faixa etária de 18-29 anos, do município do Rio de Janeiro. **Resultados:** As mulheres se concentram na faixa etária de 22-29 anos, orientação heterossexual (50%)¹ e 26-29 anos homossexuais (50%)²; possuem companheiro(a) (78%)¹ e (70%)²; se autodeclararam da cor preta/parda (50%)¹ e (50%)². Informaram que tiveram relação sexual com parceiro fixo, nos últimos doze meses, e utilizaram preservativo às vezes (45,63%)¹ e nunca (80%)²; utilizaram preservativo com parceria casual às vezes (27,18%)¹ e nunca (64%)². Quanto a negociação do uso do preservativo informaram que nunca realizam essa prática (48%)¹ e (72%)²; fizeram uso de álcool/drogas antes dos intercursos às vezes (43,68%)¹ e (70%)²; buscaram informações sobre a prevenção de IST em sites (76%)¹ (18%)², e já fizeram teste rápido para diagnóstico de IST (73%)¹ e (61%)². **Conclusão:** Mulheres homossexuais não se percebem um grupo vulnerável às IST. Estudos evidenciam que mulheres homossexuais apresentam maior ocorrência de clamídia e HPV, entretanto as heterossexuais têm baixa adesão aos preservativos e são também vulneráveis a esse agravo.

Descritores Decs: PREVENÇÃO PRIMÁRIA, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.

1 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ; 2 - Enfermeira. Professora associada da UERJ; 3- Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4-Enfermeira. Mestranda do PPGENF/ Uerj; 5 -Enfermeira. Mestranda do PPGENF/ Uerj

Relator: NOEMIA LIMA BRASIL DE AMORIM - Endereço eletrônico: vnoemia22@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A INSÍGNIA UTILIZADA PELAS ALUNAS DA ESCOLA DE ENFERMEIRAS RACHEL HADDOCK LOBO - 1951

1-Mayki Bruno Dos Santos Gonçalves; 2-Margareth Teixeira De Souza De Almeida; 3- Marianne Cardoso Batalha; 4- Hanna Carolina Neto Cavalcanti; 5- Magda Rosa Da Silva; 6- Orientadora Tânia Cristina Franco Santos

Resumo

INTRODUÇÃO: As representações objetais são propriedades simbólicas manifestadas por meio de coisas ou ações que criam representações mentais sobre aqueles que as possuem. A Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, inaugurada em 1948, incorporou objetos e ritos que se coadunam com o ensino padrão da época. **OBJETIVOS:** Interpretar a insígnia utilizada pela primeira turma de diplomadas da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, em 1951. **MÉTODO:** Estudo histórico-social. O recorte temporal é o ano de 1951, que corresponde ao ano da formatura da primeira turma da Escola. As fontes diretas utilizadas foram a insígnia e uma fotografia que registra o ritual de formatura; e as fontes indiretas foram oriundas da produção científica sobre a temática. A Teoria do Mundo Social de Pierre Bourdieu constituiu a referência analítica do estudo. **RESULTADOS:** A insígnia é de metal em forma de broche redondo que é dividida em quatro partes com uma cruz centralizada, com uma lâmpada de primeiro plano e bastão de Esculápio em segundo plano. Em cada extremidade da cruz está a sigla SGSA que significava Secretaria Geral de Assistência e Saúde do Distrito Federal, no qual a escola estava vinculada. Entre cada lateral das extremidades da cruz estava escrito o nome da escola, com a omissão da palavra “enfermeiras”. **CONCLUSÃO:** As representações objetais utilizadas pelas escolas de enfermeiras, no Brasil e outros países, principalmente no século XX, incorporam um discurso masculino médico e cristão para anunciar um modelo de enfermeira. Nesse mister, a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo utilizou tais representações para que as estudantes incorporassem um habitus profissional condizente com o alto padrão de formação de enfermeiras.

Descritores Decs: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ENFERMAGEM, ESCOLAS DE ENFERMAGEM

1- Enfermeiro especialista e Estudante de Pós-Graduação do curso de mestrado em enfermagem da Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Mestre em Enfermagem e Estudante de Pós-Graduação do curso de Doutorado em enfermagem da Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Doutora em Enfermagem e Professora do Centro Universitário Celso Lisboa; 4- Mestre em Enfermagem e Estudante de Pós-Graduação do curso de Doutorado em enfermagem da Escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5- Enfermeira e Estudante de Pós-graduação em Mestrado em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação Universidade Federal de Santa Catarina; 6- Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Relator: MAYKI BRUNO DOS SANTOS GONÇALVES - Endereço eletrônico: maykibruno@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A TRANSIÇÃO HOSPITAL-CASA DE FAMILIARES DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO

1 - Thais Maia Teixeira Vieira; 2 - Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes orientador (a)

Resumo

INTRODUÇÃO: A transição hospital-casa exerce influência positiva na recuperação da doença trazendo qualidade de vida para a criança em tratamento onco-hematológico e sua família. Entretanto, a transição das crianças com necessidades de saúde especiais deve ser realizada de modo processual e planejada, sendo o enfermeiro o coordenador e facilitador de alta, buscando identificar demandas educativas familiares, para sua instrumentalização e capacitação. **OBJETIVOS:** 1. Descrever as demandas educativas dos familiares de crianças em tratamento onco-hematológico na transição hospital-casa. 2. Analisar como ocorre o atendimento das demandas educativas de familiares de crianças em tratamento onco-hematológico na transição hospital-casa. O referencial de Afaf Meleis, com as transições do processo saúde-doença e situacional é o suporte teórico do estudo. **MÉTODO:** estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido em hospital federal no Rio de Janeiro, que atende crianças de 0 a 13 anos para diagnóstico e tratamento do câncer hematológico. Até o momento foram entrevistados 07 familiares de crianças em transição hospital casa, sendo desenvolvido análise lexical com auxílio do software IRAMUTEQ. **RESULTADOS PARCIAIS:** As demandas educativas são relacionadas com o modo de cuidar da criança, alimentação e convívio social, sendo elas parcialmente atendidas durante a internação pelos profissionais de saúde, antes da criança e sua família irem para casa. O surgimento das demandas ocorre em sua maioria no domicílio, onde a família realiza integralmente o cuidado. **CONCLUSÃO:** A ida para casa significa para a família adaptação a uma nova realidade e adaptações para atender a demanda de uma criança em tratamento onco-hematológico. A família em casa apresenta demanda educativas diferentes daquelas do hospital.

Descritores Decs: CUIDADO TRANSICIONAL, CRIANÇA, ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

1 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery

Relator: THAIS MAIA TEIXEIRA VIEIRA - Endereço eletrônico: gmthais33@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CRIAÇÃO DO CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO (2009-2018)

1 - Lucca da Cunha Furtado; 2 - Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel; 3 - Maria Lelita Xavier; 4 - Maria José da Silva; 5 - Lucas da Silva Sabino; 6 - Júlia Tavares dos Santos.

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) trouxe como proposta a mudança da realidade de uma parcela da população que pouco desempenha o hábito de cuidar-se. Em concordância, a criação do Centro de Atenção à Saúde do Homem (CASH) tira do papel as proposições da PNAISH, concretizando-se na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) como o primeiro centro especializado em assistência à saúde do homem no Brasil. **Objetivo:** descrever as circunstâncias de implantação do Centro de Atenção à Saúde do Homem na Policlínica Piquet Carneiro no período de 2009 a 2018. **Métodos:** estudo qualitativo com abordagem histórico-social na perspectiva do tempo presente. **Fontes históricas:** documentos escritos como leis, portarias, projetos de implantação, relatórios e atas de reunião. **Campo de estudo:** Centro de Atenção à Saúde do Homem da Policlínica Piquet Carneiro da UERJ. **Análise dos resultados:** o procedimento utilizado foi a análise documental por meio da técnica de análise temática de Bardin, e identificou-se três categorias. **Resultados:** os documentos foram classificados sobre os aspectos da criação e implantação do Centro de Atenção à Saúde do Homem; da relevância social dos serviços oferecidos; e das barreiras enfrentadas ao longo dos anos. **Conclusões:** a Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi considerada como local de implantação deste projeto em decorrência do seu perfil docente-assistencial. A criação do Centro de Atenção à Saúde do Homem, inspirada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, seguiu a proposta de atendimento multiprofissional das demandas da população masculina nos âmbitos fisiológico, social e econômico da saúde.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, SAÚDE DO HOMEM.

1 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Relator: LUCCA DA CUNHA FURTADO - Endereço eletrônico: luqitosbiblioteca@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

MEDO DA COVID-19 E NÍVEIS DE DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA

1-Ellen Thallita Hill Araújo;2-Jusley da Silva Miranda;3-Regina Célia Gollner Zeitoune;4-Sagrario Gómez Cantarino;5-Maria Angélica de Almeida Peres5

Resumo

Introdução: As pandemias costumam provocar um medo na população. Essa sensação de medo foi identificada como possível fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de patologias mentais, como a Depressão Resistente ao Tratamento (DRT). **Objetivo:** Correlacionar o nível de medo da COVID-19 e o grau de depressão em adultos com DRT durante a pandemia. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, realizado com 140 usuários diagnosticados com Depressão Resistente ao Tratamento. Utilizou-se um questionário autoaplicável para caracterizar o perfil social, demográfico, diagnóstico e medidas preventivas da COVID-19. Para o rastreamento do medo da COVID-19 foi utilizada a Escala de Medo da COVID-19 e para avaliação da gravidade da depressão foi utilizado o Inventário Beck de Depressão. A coleta ocorreu por meio de formulário eletrônico online. As variáveis categóricas foram descritas por frequências percentuais relativas e absolutas e testadas pelo teste qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** O estudo mostra relação estatística significativa entre o nível de medo a COVID-19 medido pela FCV-19S, e o grau de sintomatologia depressiva medido por BDI-II, onde os participantes com medo intenso a COVID-19 apresentaram nível severo da sintomatologia depressiva (n=27, 31,4%), os usuários com nível moderado de medo da COVID-19, apresentaram sintomatologia moderada da depressão (n=22,45,8%). Enquanto usuários com nível leve de medo da COVID-19, apresentaram sintomatologia leve da depressão (n=3, 50,0%). Quando se avaliou a relação entre o escore total da FCV-19S e o BDI-II, encontrou-se uma relação estatisticamente significativa (< 0,014). **Conclusão:** Tendo em vista os resultados obtidos, são necessários programas para reduzir o medo da doença, especialmente, em pessoas com problemas mentais pré-existentes, durante períodos pandêmicos. Além disso, é importante abordar o medo junto com outras patologias relacionadas à saúde mental. Isso pode aumentar os efeitos dos programas de melhoria da saúde mental durante a pandemia.

Descritores Decs: MEDO, COVID-19, DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO

1- Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 2- Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 3- Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 4- Professora da University of Castilla-La Mancha, Departamento de Enfermería Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Toledo, Espanha; 5- Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Relator: ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO - Endereço eletrônico: ellen_hill@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DA COVID-19

1 - Marla Vitória Santos Nascimento; 2 - Cátia Suely Palmeira; 3 - Glícia Gleide Gonçalves Gama; 4 - Gleide Glícia Gama Lordello; 5 - Tássia Teles Santana de Macêdo - orientador (a)

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 influenciou no cotidiano da população, com destaque para os estudantes universitários. Mudanças na modalidade de ensino impactaram de forma significativa no estilo de vida dos universitários, ocasionando uma alteração na prática regular de atividade física. **OBJETIVO:** Verificar a prática de atividade física realizada antes e durante a pandemia do Covid-19. **MÉTODO:** Pesquisa transversal com 185 estudantes numa universidade privada, em Salvador/Ba. Realizou-se a coleta em 2022, com instrumento eletrônico na plataforma de Red-Cap®. Foi enviado um link individual do formulário da pesquisa para os estudantes matriculados, pelo e-mail institucional. Os dados referem a caracterização sociodemográfica, acadêmica, e dos hábitos de vida, como a prática de atividade física. Análises de estatística descritiva foram realizadas no software SPSS. **RESULTADOS:** Maioria dos universitários foram mulheres (78,9%), raça/cor autodeclarada branca (44,9%), e idade média 23,4 anos (dp \pm 6,31). Houve maior participação dos estudantes do 1º ao 4º semestre (53,6%), e matriculados no curso de medicina (27,0%). Antes e durante a pandemia, os estudantes mantiveram a média de 4 dias/semana na prática de atividade física. Porém a média do tempo reduziu, sendo antes 1:20 min, e durante a pandemia 1 hora. A musculação e a academia eram as atividades mais frequentes antes, enquanto durante a pandemia houve predomínio da musculação, corrida e exercícios em casa. Com relação ao tempo, os estudantes menos ativos durante a pandemia eram do 1º ao 6º semestre, e do curso de fisioterapia. **CONCLUSÃO:** Para se adaptar às restrições impostas durante a pandemia, os estudantes diversificaram a modalidade de exercício buscando manter uma prática regular de atividade física. Nesse sentido, as ações voltadas à promoção da saúde devem ser oferecidas pela Universidade de forma coletiva e individual, como mediadora do processo de conscientização e valorização das mudanças nos modos de viver dos estudantes.

Descritores Decs: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, COVID-19, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

1 - Estudante do curso de enfermagem da EBMS; 2 - Professora adjunta do curso de enfermagem da EBMS; 3 - Professora adjunta do curso de enfermagem da EBMS; 4 - Professora assistente do curso de fisioterapia da EBMS; 5 - Professora adjunta do curso de enfermagem da EBMS

Relator: MARLA VITORIA SANTOS NASCIMENTO - Endereço eletrônico: marlanascimento21.2@bahiana.edu.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

BUSCA ATIVA DE USUÁRIOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE EM INTERRUPTÃO DE TRATAMENTO

1 - Jade Silva Rocha; 2 - Ellen Tallita Hill Araújo; 3 - Maria Angélica de Almeida Peres (orientadora); 4 - Livia Lopes Menescal; 5 - Roseane Dorte Halkjaer Lassen.

Resumo

Introdução: O usuário com Depressão Resistente ao Tratamento (DRT) possui dificuldade na remissão dos sintomas mesmo com uso de medicamentos, o que pode levar à interrupção do tratamento, e resultar em agravamento dos sintomas. **Objetivo:** Analisar os motivos da interrupção do tratamento pelos usuários com DRT através da busca ativa. **Método:** Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, conduzido por uma enfermeira e uma acadêmica de enfermagem em um ambulatório de saúde mental, de caráter público. Participaram 51 usuários com DRT que não compareceram por 6 meses ou mais no serviço. Foram excluídos os menores de 18 anos e aqueles com dados de contato desatualizados ou incompletos. Os dados estão sendo coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. A organização dos dados será realizada segundo metodologia da análise de conteúdo temática. **Resultados parciais:** De um total de 151 usuários cadastrados no ambulatório ao longo de janeiro de 2016 a junho de 2023, 51 (47,7%) abandonaram o tratamento. Destes, predominou o sexo feminino 38(74,5%), com idade maior que 50 anos 30(58,8%), autodeclarados brancos 27(52,9%), solteiros 35(68,6%), sem ensino superior 30(58,8%) e naturais do Rio de Janeiro 39(76,4%). A renda familiar média foi de menos de um salário mínimo (41,2%) e parte dos participantes estavam desempregados 18(35,3%). Sobre os principais fatores associados ao abandono, até o momento, foram: encaminhamento para outro serviço, interrupção devido a pandemia, melhora do quadro clínico e abandono por conta própria. **Considerações parciais:** Esse estudo realça a importância de uma abordagem multifacetada, incluindo o cuidado da enfermagem, para promover a adesão contínua ao tratamento.

Descritores Decs: BUSCA, TRANSTORNO DEPRESSIVO RESISTENTE AO TRATAMENTO, ABANDONO

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Enfermeira. UFRJ.

Relator: JADE SILVA ROCHA - Endereço eletrônico: jadeteen@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE ADOLESCENTES COM CÂNCER COMO FERRAMENTA PARA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

1-Samhira Vieira Franco de Souza; 2- Orientadora Marcelle Miranda da Silva; 3- Beatriz Barboza Fernandes; 4- Larissa Bastos do Carmo Moisés.

Resumo

Introdução: O câncer na infância e adolescência é raro, agressivo, porém com grandes chances de cura, especialmente quando diagnosticado precocemente. Entretanto, destacam-se como fatores que elevam as taxas de morbimortalidade, as barreiras para acesso ao diagnóstico e início do tratamento oncológico. **Objetivo:** Elaborar o protótipo de um material didático instrucional, como produto tecnológico social, destinado à educação em saúde sobre o câncer em adolescentes. **Método:** Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa, envolvendo estudo de desenvolvimento e inovação. Participarão adolescentes com câncer, de 12 a 18 anos de idade e seus familiares, matriculados em uma unidade de referência no RJ, além de profissionais da saúde, da educação e de Tecnologia da Informação para validação do constructo. O referencial teórico-metodológico escolhido foi a Knowledge Translation, caracterizando-se pelas seguintes fases: ciclo de criação - scoping review, pesquisa empírica e desenvolvimento da tecnologia; e ciclo de ação - validação de conteúdo e confiabilidade interna. **Resultados Preliminares:** Após apreciação ética e aprovação, CAAE nº 68691423.9.3001.5274, elaboração do Protocolo de Revisão de Escopo e cadastro no OSF, foram entrevistados nove adolescentes, até o momento. Destes, 44,4% possuem diagnóstico de osteossarcoma, 100% recorreram aos serviços da rede privada para agilizar o itinerário e 88,8% recorreram à espiritualidade para alívio de sintomas. Todos referiram dificuldades no itinerário percorrido, citando diagnósticos médicos equivocados, difícil acesso aos exames na rede pública de saúde e a não valorização das queixas pelo adolescente. Sentimentos de medo, solidão, fé e acolhida ao interagir com semelhantes em relação ao diagnóstico oncológico foram sinalizados. **Considerações Preliminares:** Pretende-se estimular a população a assumir um papel protagonista no fortalecimento da prevenção secundária do câncer infantojuvenil, contribuindo assim para melhores taxas de cura e sobrevida destes adolescentes.

Descritores Decs: ADOLESCENTE, ENFERMAGEM ONCOLÓGICA, ITINERÁRIO TERAPÊUTICO.

1-Enfermeira. Doutoranda da EEAN/UFRJ; 2- Orientadora. Profa EEAN/UFRJ; 3- Estudante de Graduação. EEAN/UFRJ; 4- Estudante de Graduação. EEAN/UFRJ.

Relator: SAMHIRA VIEIRA FRANCO DE SOUZA - Endereço eletrônico: samhirafranco@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO BRASIL

1 - Aila Rego de Almeida Muñoz; 2 - Rosane Barreto Cardoso; 3- Maria Angélica de Almeida Peres; 4- Camila Pureza Guimarães da Silva (Orientadora)

Resumo

Introdução: A Enfermagem Moderna surgiu no Brasil após a implementação da “Missão Parsons”, que tinha como objetivo formar enfermeiras diplomadas para atuarem nos campos hospitalar e de saúde pública. Estas realizavam visitas domiciliares, assistindo aos doentes, ditando práticas de higiene pessoal e comunitária, entre outras funções. Tais atribuições são englobadas no que, atualmente, é a Consulta de Enfermagem, que veio a ser regulamentada em 1986, com a Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. A Consulta de Enfermagem é de autonomia e responsabilidade do enfermeiro e consiste no atendimento pleno e integral daquela pessoa, família ou comunidade. **Objetivo:** Identificar fontes históricas acerca da consulta de enfermagem no Brasil. **Método:** Estudo histórico-social, qualitativo, com uso da técnica da pesquisa documental. As fontes diretas são leis e decretos obtidos no Portal do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). E as fontes indiretas serão obtidas por meio de uma revisão integrativa da literatura a ser realizada no portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “enfermagem no consultório”, “história da enfermagem” e “Brasil”, associando o termo não controlado “consulta de enfermagem”. **Resultados preliminares:** Até o momento foram encontradas três resoluções, um parecer, uma lei e um decreto no portal do COFEN, que tratam da Consulta de Enfermagem. **Conclusão preliminar:** O conhecimento da história da consulta de enfermagem poderá contribuir para que os profissionais de enfermagem compreendam a trajetória de sua prática assistencial baseada em uma metodologia aplicada em seu processo de trabalho, que é por força da lei é considerada uma atividade privativa de seu exercício profissional, o que colabora com a autonomia da profissão.

Descritores Decs: ENFERMAGEM NO CONSULTÓRIO, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, BRASIL

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4- Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Relator: AILA REGO DE ALMEIDA MUÑOZ - Endereço eletrônico: ailamo805.2@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NO CONTEXTO DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Marianne Guterres Ferreira; 2- Orientador(a): Marialda Moreira Christoffel; 3- Jannyne dos Santos Zuzarte; 4- Flavia Melo de Castro; 5- Isabela da Costa Monnerat; 6- Ana Leticia Monteiro Gomes;

Resumo

Introdução: O nascimento de um bebê prematuro, em idade gestacional inferior a 37 semanas, não é um evento único, mas carrega múltiplos determinantes. A Organização Mundial da Saúde considera a prematuridade como um problema mundial, principalmente por sua relação com a mortalidade neonatal. Considerando que os cuidados após a alta hospitalar são determinantes no processo de manutenção da saúde do pré-termo é indispensável que os profissionais repassem as orientações direcionadas às necessidades desse recém-nascido em domicílio facilitando este processo de adaptação. **Objetivo:** Levantar evidências científicas acerca das orientações e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro no contexto domiciliar. **Métodos:** Revisão integrativa com levantamento nas bases: Biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem, utilizando os descritores combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR. A partir da pergunta de pesquisa: Quais estudos científicos sobre o cuidado de enfermagem destinado a recém-nascidos prematuros em ambiente domiciliar foram publicados no Brasil? Foram encontrados 177 artigos, porém, apenas 20 fizeram parte da análise final. **Resultados:** Após a análise foram organizadas 5 categorias sono, termorregulação, pele/higienização, dor e amamentação em cada uma delas percebe-se que as ações de enfermagem envolvem desde a avaliação da criança, como também o papel de repassar orientações pertinentes sobre a recepção do prematuro em âmbito domiciliar, oportunizando a família a falar sobre seus medos e inseguranças, bem como facilitar a autonomia gradativa para o cuidar. **Conclusão:** As orientações do profissional de enfermagem frente ao prematuro envolvem o cuidado direto e a efetividade das orientações feitas à família no ambiente domiciliar propiciando o fortalecimento do vínculo com as famílias, enfrentamento das adversidades fazendo com que todo esse momento seja vivido de forma mais amena.

Descritores Decs: RECÉM-NASCIDO PREMATURO, CUIDADOS DE ENFERMAGEM, CUIDADO DA CRIANÇA

1-Enfermeira. Estudante de pós graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3-Enfermeira. Estudante de pós graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4-Enfermeira. Estudante de pós graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5-Enfermeira. Estudante de pós graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6- Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery;
Relator: MARIANNE GUTERRES FERREIRA - Endereço eletrônico: mariguterres2@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HANSENÍASE POR PESSOAS QUE VIVENCIAM A DOENÇA

1 - Camila Carvalho do Vale; 2 - Iaci Proença Palmeira (orientadora); 3 - Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues; 4 - Widson Davi Vaz de Matos

Resumo

Introdução: A hanseníase, conhecida por séculos como lepra, é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, de alta infectividade e baixa patogenicidade, responsável pelos sintomas dermatoneurológicos característicos do quadro clínico da doença. Trata-se de uma doença negligenciada e milenar, cujas memórias transpõem-se ao desenvolvimento cronológico e aos avanços biomédicos, gerando estigmas e preconceitos associados às histórias da antiga lepra. **Objetivo:** Analisar as representações sociais da hanseníase na ótica de quem vivencia a doença. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Participaram 41 pessoas diagnosticadas com hanseníase matriculadas em quatro unidades de saúde do município de Marabá. Os dados foram produzidos entre junho e agosto de 2019 por meio de entrevista em profundidade, individual e semiestruturada. Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEQ. A pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 3.296.983. **Resultados:** O programa dividiu os textos das entrevistas em 701 segmentos de textos, com aproveitamento de 81,60% do material analisado. A classe lexical 1 alude sobre como os participantes engendram o significado da doença, ora pautado no universo consensual, ora pautado no reificado, que por meio da experiência prévia de conviver com alguém com hanseníase, se evidencia a coexistência de elementos ancorados no senso comum e que remetem à memória social da lepra, como doença incurável, com feridas que não cicatriza e que levam a mutilações corporais, o que desperta sentimentos negativos frente à doença. **Considerações Finais:** As representações sociais que os participantes elaboram sobre a hanseníase evidencia que a imagem do “leproso” está cristalizada, carrega forte estigma e preconceito, em que o doente do passado revive contextos em que o espírito da lepra se sobrepuja a hanseníase.

Descritores Decs: HANSENÍASE, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, PSICOLOGIA SOCIAL

1 - Mestre em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará; 2 - Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará. Orientadora; 3 - Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará; 4 - Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Relator: WIDSON DAVI VAZ DE MATOS - Endereço eletrônico: widsonenf@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Bruna Santos Ferreira Lima; 2 - Tania Vignuda de Souza; 3 - Déa Lúcia David Neves; 4 - Thamires da Silva Papera; 5 - Luiza Mota dos Reis; 6 - Gabriella Dias

Resumo

INTRODUÇÃO: No modelo ideal de proposta de cuidado paliativo pediátrico a participação da família é fundamental para condução de uma abordagem que contemple as necessidades dela e de sua criança. **OBJETIVO:** caracterizar as evidências existentes na produção científica nacional e internacional acerca do envolvimento/participação de pais e familiares que possuem filho(a) inserido na abordagem de cuidado paliativo pediátrico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa. O levantamento foi realizado entre junho a agosto de 2023. Definiu-se o mneumônico PICO (População = pais e familiares, Interesse = envolvimento/participação dos pais no cuidado paliativo da criança e Contexto = cuidado paliativo) para o mapeamento dos termos para a busca em inglês e português. foram identificados os descritores que se relacionavam à temática, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Subject Headings (MeSH). Quanto aos critérios de inclusão foram incluídos na revisão artigos de pesquisa, pesquisas de revisão e relatos de experiência, além de estarem disponíveis na íntegra e serem desenvolvidos com profissionais de saúde, em destaque a equipe de enfermagem. Como critérios de exclusão foram descartadas publicações sem resumo nos bancos de dados, pesquisas históricas e documentais e que estivessem repetidas nos bancos de dados. Foi analisado o acervo bibliográfico das bases Portal BVS e PubMed. **RESULTADOS:** Identificaram-se aspectos relacionados a questões fundamentais inerentes à abordagem de cuidado paliativo pediátrico, como a importância da comunicação, da formação de vínculos entre equipe, paciente e família, de questões envolvendo a tomada de decisão e das estratégias de enfrentamento. **CONCLUSÃO:** Tanto nacional como internacionalmente, a enfermagem aborda discretamente sobre a participação e o entendimento das famílias quando inseridas na abordagem de CP, além da horizontalidade na troca de informações, escuta ativa e tomada de decisão parental entre equipes de saúde e famílias.

Descritores Decs: CUIDADO PALIATIVO, ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, FAMÍLIA

1 - Doutoranda. EEAN/UFRJ; 2 - Doutora e professora. EEAN/UFRJ; 3 - Mestranda. EEAN/UFRJ; 4 - Mestranda. EEAN/UFRJ; 5 - Mestranda. EEAN/UFRJ; 6 - Estudante de Graduação. EEAN/UFRJ.

Relator: BRUNA SANTOS FERREIRA LIMA - Endereço eletrônico: enfefsan@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID-19 EM TERESÓPOLIS-RJ

1- Jannyne Zuzarte dos Santos; 2- Marialda Moreira Christoffel; 3- Janaina Sant'Anna Gomide Gomes; 4- Elisa da Conceição Rodrigues; 5- Isabela da Costa Monnerat; 6- Camilla Alves Rodrigues

Resumo

Introdução: Diretrizes internacionais e nacionais recomendam que o aleitamento materno exclusivo seja iniciado na primeira hora de vida após o nascimento, e mantido exclusivamente até os seis meses de vida da criança. Há evidências sólidas de que o leite humano contém anticorpos neutralizantes após a mãe ter sido infectada pelo vírus da Covid-19 ou ter recebido a vacina. **Objetivo:** Analisar a prevalência da amamentação na primeira hora de vida no período pandêmico de Covid-19 com as puérperas e nutrizes em Teresópolis-RJ. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Conduzido com 263 mulheres em amamentação, cadastradas nas estratégias de saúde da família, com idade de 18 a 44 anos, utilizando amostra por conveniência. A coleta dos dados ocorreu entre 05 agosto de 2021 a 05 de maio de 2023. Utilizou-se formulário sociodemográfico e obstétrico com duração média de 15 minutos. Este estudo é um recorte da tese de doutorado, aprovada nº. 4641.187, respeitou a Resolução nº. 466/2012. Para a análise estatística utilizou-se o software R, programa disponível gratuitamente. **Resultado:** Foram identificadas 12 (4,56%) nutrizes e 251 (95,44%) puérperas que amamentaram no período de Covid-19. A média de idade foi de 26,25 anos, a maioria 112 (42,59%) se declararam pardas, a cesárea foi do tipo de parto mais prevalente entre as participantes 151 (57,41%). O ensino médio completo foi a de maior prevalência para o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida pós-parto 72 (46,45%). Das 96 (36,50%) participantes que receberam orientação do aleitamento materno exclusivo e Covid-19 na maternidade, apenas 66 (25,10%) amamentaram na primeira hora de vida após o nascimento. **Conclusão:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida ainda está abaixo do recomendável. Os resultados destacaram a importância de fortalecer a rede de apoio e aprimorar a capacitação dos profissionais de saúde para promover o aleitamento materno exclusivo.

Descritores Decs: ALEITAMENTO MATERNO, COVID-19, RECÉM-NASCIDO

1- Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Orientadora. Escola de Enfermagem Anna Nery. 3- Coorientadora. Centro Multidisciplinar UFRJ-MACAÉ; 4- Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5- Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6- Estudante de graduação. Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Relator: JANNYNE DOS SANTOS ZUZARTE - Endereço eletrônico: doutorado.ufrj.zuzarte@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

USO DA HISTÓRIA ORAL NO ENSINO DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

1 - Milena de Oliveira Figueiredo Carvalho; 2 - Maria Angélica de Almeida Peres (orientadora); 3 - Maria Sagrario Gómez Cantarino (orientadora); 4 - Aliete Cunha Oliveira (orientadora); 5 - Rosane Barreto Cardoso (orientadora); 6 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense

Resumo

Introdução: O ensino de História da Enfermagem se beneficia não só das crescentes pesquisas na área, que fornecem embasamento histórico para qualificar as atividades educativas, mas também do uso de metodologias ativas como forma de manter essa disciplina dinâmica e em diálogo com a realidade vivida pelos estudantes, contribuindo para a sua construção identitária. **Objetivo:** Descrever e analisar a atividade “história contada por profissionais de Enfermagem” aplicada ao ensino de História da Enfermagem. **Método:** Pesquisa descritiva, qualitativa, com dados coletados por instrumento de avaliação da atividade preenchido anonimamente pelos estudantes da disciplina Estudos de História da Enfermagem via formulário online. Os dados foram organizados e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Parecer do CEP: 5.730.906/2022. A atividade corresponde à narração de história por um profissional de enfermagem convidado da disciplina Estudos de História da Enfermagem, presente no currículo da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O convidado decide os acontecimentos de sua vida profissional que deseja contar aos estudantes, que podem fazer perguntas ao convidado, o que propicia um ambiente ameno de conversação. **Resultados parciais:** Nas avaliações obtidas, os estudantes destacaram o despertar da curiosidade sobre a história do cuidado de enfermagem ao ouvir trajetórias profissionais e fatos vividos por enfermeiros em atividades de assistência, gerência e ensino. Também foi ressaltada a oportunidade de interação entre as gerações, sendo possível demarcar a evolução de tecnologias e procedimentos de cuidado. **Conclusão:** A contação de história é uma estratégia avaliada como positiva, que horizontaliza as relações em sala de aula e outros ambientes de ensino-aprendizagem, incentiva os estudantes a conhecerem a história do cuidado e a pensarem no seu futuro profissional ao passo que reconhecem elementos constitutivos da identidade da Enfermagem na narrativa dos profissionais.

Descritores Decs: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, ESCOLAS DE ENFERMAGEM

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira e Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira e Docente. Universidad Castilla La Mancha; 4 - Enfermeira e Docente. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 5 - Enfermeira e Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Enfermeira e Docente. Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ-MACAÉ

Relator: MILENA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO CARVALHO - Endereço eletrônico: milenadofc@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

VIVÊNCIA DOS ACOMPANHANTES QUANTO ÀS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE JEJUM NA CIRURGIA PEDIÁTRICA

1- Larissa Martins de Andrade; 2- Pâmela Freitas Fernandes; 3- Carlos Eduardo Peres Sampaio

Resumo

Introdução: A cirurgia pediátrica aproxima o binômio acompanhante-criança, ao passo em que todos os processos são vivenciados com participação concomitante. O período perioperatório em sua perspectiva técnica e humanizada promove ao paciente e seu acompanhante diferentes expectativas, ansiedade e a participação da equipe de enfermagem. Dessa forma, o jejum é um planejamento cirúrgico intrinsecamente relacionado à melhor adaptação da cirurgia visando a prevenção contra broncoaspiração, sendo um instrumento que perpassa dúvidas e desconhecimento ao acompanhante. **Objetivo:** Determinar a percepção dos acompanhantes das crianças quanto ao jejum durante o período perioperatório. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Foram realizadas 109 entrevistas semi estruturadas abordando a variável referente às orientações ofertadas quanto ao jejum no período perioperatório, após submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer 2.940.781. **Resultados:** A partir das amostras analisadas, retrata-se um ideal de disseminação do conhecimento diante das orientações da equipe de enfermagem. Contudo, o jejum se apresenta, majoritariamente, em um tempo superior à 8 horas ocasionado pela dinâmica organizacional de agendamento das cirurgias. Para leite materno, foram expressos a realização de jejum por 4 horas. Além disso, para o pós-operatório foram avaliados os seguintes critérios: alimentação líquida ou pastosa para cirurgias em cavidade oral, como palatoplastias, o uso de sondas nasogástricas, fórmulas maternas e dieta zero pós cirúrgica variando de acordo com as propostas cirúrgicas realizadas. **Conclusão:** Portanto, são expressos a importância do jejum e cuidados com a alimentação no período perioperatório, sendo a enfermagem agente crucial na orientação ao acompanhante e à criança, ambientalizando-o no cuidado e períodos cirúrgicos de modo a desmistificar questionamentos. Assim, o estudo está integrado na perpetuação de conhecimento científico de modo a promover qualificada assistência ao binômio

Descritores Decs: JEJUM, ENFERMAGEM; PEDIATRIA

1- Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF UERJ); 2- Estudante de graduação. Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF UERJ).; 3- Enfermeiro. Professor Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF UERJ).
Relator: LARISSA MARTINS DE ANDRADE - Endereço eletrônico: larissa.mda9@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

ATENÇÃO DOS ENFERMEIROS À SAÚDE DAS PESSOAS LGBT: A ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO

1- Julia Leyse Abrahão da Silva; 2- Orientadora Cristiane Maria Amorim Costa; 3- Alexa Luiza Morais Lopes de Lira; 4- Lucca da Cunha Furtado; 5- Michelle Carvalho da Silva Jeronimo; 6- Bruna Maria Rodrigues Monteiro

Resumo

Introdução: O acesso à saúde possui barreiras para a população LGBT, como a discriminação e o despreparo dos profissionais de saúde no atendimento de suas demandas¹. A universidade deveria ser o contato inicial do futuro enfermeiro com as pautas de saúde LGBT para que seja apto a superar a configuração cisheteronormativa imposta nos serviços de saúde. **Objetivos:** Analisar o desempenho do atual currículo do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual, comparando-o com o conhecimento adquirido pelos alunos para o atendimento universal, equalitário e integral à população LGBT, em qualquer nível de atenção, como descrito na Política Nacional de Saúde LGBT³. **Método:** Realizou-se um estudo com 71 alunos, entre o segundo e o nono período da graduação de Enfermagem de uma Universidade pública estadual. **Resultados:** Apenas 49,3% dos participantes relatam conhecer alguma política voltada para população LGBT, sendo 51,4% que afirmam ter tido contato dentro da sala de aula. 67,6% não se recordam se o significado da sigla LGBT+, orientação sexual, identidade de gênero e nome social foram citados em sala, mas também 40,8% alegam que não tiveram, durante o curso, nenhuma aula sobre o tema. Além disso, 60,8% dos entrevistados relatam não se sentir seguros no atendimento de quaisquer segmentos da população LGBT e 84,5% não enxergam nos colegas de classe a capacitação necessária. Por fim, 100% dos entrevistados consideraram a abordagem do tema em sala de aula relevante para sua formação. **Conclusão:** Nota-se que o currículo da graduação de enfermagem possui diversas lacunas sobre a saúde LGBT, onde existe uma fragilidade, reconhecida pelos alunos no ensino, na qualificação do cuidar a população LGBT, e no entendimento que a diversidade e sexualidade devem ser temas transversais na formação, para que se garanta o direito à saúde.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, POPULAÇÃO TRANSEXUAL, ENSINO SUPERIOR

1- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2- Professora. Universidade do Rio de Janeiro; 3- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 4- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 6- Estudante de graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Relator: JULIA LEYSE ABRAHÃO DA SILVA - Endereço eletrônico: JUHABR04@GMAIL.COM





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA CONDUÇÃO DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Izabele Bonfim Barbosa; 2 - Sabrina da Costa Machado Duarte

Resumo

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela American Heart Association (AHA) como um alteração súbita no bombeamento sanguíneo, levando a um ritmo cardíaco ausente ou irregular. Tal fato pode gerar a interrupção da oxigenação dos tecidos, e possivelmente o óbito do acometido. Por ser uma condição de risco iminente de vida, é necessário que os Enfermeiros estejam capacitados adequadamente para a realização da manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento dos enfermeiros na condução de um quadro de PCR. **MÉTODO:** Revisão de literatura integrativa, qualitativa e descritiva. A coleta dos dados foi realizada em agosto de 2023, nas bases de dados LILACS e BDNF, por meio da interface da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e SciELO, utilizando-se como descritores "enfermagem", "parada cardiorrespiratória", e "conhecimento", permutados com auxílio do operador booleano AND, tendo como recorte temporal os últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Foram identificadas 339 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 160 artigos para a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados 12 artigos para a amostra final. Na análise preliminar dos artigos, foi possível identificar como déficits: registros de enfermagem incompletos, sem a descrição do procedimento; reconhecimento da PCR; conhecimento acerca da profundidade ideal de compressão do tórax e do retorno total do tórax; dificuldade em identificar os ritmos que necessitam de desfibrilação. **CONCLUSÃO:** os enfermeiros são essenciais na condução um PCR, devendo estar adequadamente capacitados e constantemente atualizados. Para tal, é fundamental que as instituições estimulem a educação permanente dos profissionais, além de oferecer capacitações e discussões embasadas nos princípios das boas práticas do cuidado de saúde.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA, CONHECIMENTO

1- Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/ CNPq. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Relator: IZABELE BONFIM BARBOSA - Endereço eletrônico: iza.bonfim.barbosa@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

APLICABILIDADE DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS ADOLESCENTES

1- Beatriz Dias Sá Balduino; 2- Joanne Elizabeth Lopez Besser; 3- Larissa Lucas Souza; 4- Flávia Pacheco de Araújo; 5- Marta Sauthier

Resumo

INTRODUÇÃO: Os jogos educativos demonstram-se ferramentas para adolescentes que podem incentivar a autonomia, protagonismo e integração de forma lúdica, possibilitando aplicação nas condições clínicas, auxiliando no alívio do sofrimento e para melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Evidenciar a influência da aplicabilidade dos jogos na educação em saúde voltada aos adolescentes na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram PUBMED, LILACS, CINAHL e SCOPUS. Foram identificados 17 artigos, desses, 4 foram excluídos pela análise dos títulos e resumos e 4 pelos critérios de inclusão e exclusão, no total foram incluídos 9 artigos. **RESULTADOS:** Dos 9 artigos incluídos na revisão, 5 são da CINAHL, 3 da SCOPUS e 1 da PUBMED. Quanto ao país dos estudos: 3 são da Alemanha, 2 da Holanda, 1 dos USA, 1 do Canadá, 1 do Japão e 1 do Reino Unido. Quanto ao idioma: todos têm o inglês como língua principal. Quanto ao ano: 3 são de 2018, 2 de 2021, 1 de 2022, 1 de 2020, 1 de 2019 e 1 de 2017. Quanto às revistas: 3 são da European Child & Adolescent Psychiatry, 3 da Journal of Autism and Developmental Disorders, 1 da BMC Cancer, 1 da BMJ Open e 1 da Appetite. **DISCUSSÃO:** Os artigos incluídos apresentam um carácter intervencionista demonstrando, em sua maioria, influência positiva com a aplicabilidade dos jogos tanto digitais como analógicos (off-line) no que tange a ampliação de conhecimento e melhoria nas questões relacionadas à saúde dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** A aplicabilidade dos jogos baseados na gamificação e em educação em saúde tem influência positiva no autocuidado dos adolescentes e no conhecimento sobre sua saúde no âmbito da Atenção Primária.

Descritores Decs: JOGOS EXPERIMENTAIS, ADOLESCENTE, PROMOÇÃO DA SAÚDE

1- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery; 5- Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery
Relator: BEATRIZ DIAS SÁ BALDUINO - Endereço eletrônico: beatrizdias2304@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DO PRIMEIRO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ CAMPUS BINACIONAL

1 - Renata Simões Monteiro; 2 - Alessandra Yasmim Freitas da Frota; 3 - Vanessa Costa de Souza; 4 - Camila Purezza Guimarães da Silva; 5 - Tânia Cristina Franco Santos; 6 - Pacita Geovana Gama de Sousa Aperiense (Orientadora)

Resumo

INTRODUÇÃO: A construção do saber na enfermagem requer um exercício constante de autorreflexão com vistas a aprimorar os estudos sobre formação qualitativa e sociológica. **OBJETIVO:** Caracterizar o primeiro colegiado de enfermagem do Campus Binacional à luz dos conceitos de capitais cultural, científico e político de Pierre Bourdieu. **MÉTODO:** Pesquisa histórico-social, inserida no campo da história do tempo presente. O recorte temporal é 2013, ano de posse dos docentes, até 2014, ano de ingresso da primeira turma. As fontes diretas incluíram documentos textuais e orais. Coletou-se os dados mediante instrumento de exame documental e roteiro de entrevista semiestruturado. O tratamento incluiu a catalogação cronológica e temática dos documentos, a transcrição e a validação das fontes orais. A análise ocorreu pela triangulação das fontes e aplicação dos conceitos de capital cultural, científico e político de Pierre Bourdieu. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética, parecer 5.498.117. **RESULTADOS:** Analisou-se 31 documentos entre Atas de colegiado, Editais e Currículos Lattes. O primeiro colegiado foi formado por 8 docentes, 4 enfermeiros e 4 de áreas afins. Dessa forma, entrevistaram-se 5 docentes, 2 mulheres e 3 homens. O exame da capital cultural atestou que 3 eram da região norte, 2 do nordeste e 3 das demais regiões. Uma docente já estava inserida na localidade e desenvolvia atividades epidemiológicas. Esse fato destaca seu Capital Político no Campus Binacional na formulação do segundo Projeto Pedagógico de Curso. Os demais fixaram-se na localidade por ocasião do concurso. O capital científico demonstrou que 3 deles caminhavam para a preparação na carreira docente através do mestrado e apenas um era doutor e possuía experiência na docência superior. **CONCLUSÃO:** A caracterização do colegiado foi factível a partir dos conceitos de Bourdieu e promoveu uma reflexão a despeito das condições sociopolíticas dos docentes para formação profissional da enfermagem no Campus Binacional.

Descritores Decs: UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

1 - Mestranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Estudante de graduação. Universidade Federal do Amapá; 3 - Enfermeira. Instituto Paulo Apóstolo; 4 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery; 6 - Docente. Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé
Relator: RENATA SIMÕES MONTEIRO - Endereço eletrônico: natinha.simoes@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO / DESPARAMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

1 - Iuri Bastos Pereira "Orientador"; 2 - Roberta Pereira Coutinho "Orientadora"; 3 - Genesis de Souza Barbosa "Orientador"; 4 - Ana Renata Rosa Moraes dos Santos; 5 - Lara Gonçalves Maciel

Resumo

Introdução: O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) é indispensável para contemplar as medidas de prevenção de infecção relacionadas à assistência à saúde recomendadas pela ANVISA. **Objetivo:** avaliar o desempenho de estudantes de enfermagem submetidos a treinamento por simulação tradicional na paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual. **Método:** Trata-se de ensaio clínico randomizado conduzido com estudantes de graduação em enfermagem. A intervenção se deu por meio de simulação de troca de curativo de punção profunda em manequim. Antes da execução da técnica, foi aplicado ao manequim e superfícies da unidade do paciente uma substância luminescente simuladora de contaminação (Glo Germ®). A substância em pó e líquida utilizada, após aplicada, ficou transparente, não permitindo que o estudante identificasse sua presença. Entretanto, caso os equipamentos de proteção individual fossem vestidos ou retirados, após o uso, de maneira incorreta, poderia ser observada a presença da substância por meio de iluminação ultravioleta, simulando possível contaminação. **Resultados:** Vinte e cinco estudantes participaram da simulação, tendo realizado a paramentação e desparamentação com 100% de contaminação, tendo sido predominantes no momento da retirada do EPI, em especial máscara e gorro, sendo, a maior parte da contaminação, em pescoço, orelha e lateral do rosto. Durante os ensaios pilotos do presente estudo, os momentos da paramentação e da desparamentação apresentaram-se como oportunidades reais de contaminação de profissionais de saúde por agentes potencialmente patogênicos. **Conclusão:** Pode-se concluir que é necessário manter a vigilância contínua e a atenção total nos momentos de paramentação e desparamentação, momentos cruciais de contaminação. Os próximos testes terão por objetivo verificar a efetividade das diferentes estratégias de treinamento simulados para a prevenção de contaminação dos profissionais de saúde.

Descritores Decs: Infecção hospitalar, Educação em Enfermagem, controle de infecções

1 - Enfermeiro, Professor da UFRJ-Macaé; 2 - Enfermeira, Professora da UFRJ-Macaé; 3 - Enfermeiro, Professor da UFRJ-Macaé; 4 - Aluna de Graduação, voluntária de IC; 5 - Aluna de Graduação, voluntária de IC

Relator: ROBERTA PEREIRA COUTINHO - Endereço eletrônico: ROBERTACOUTINHOENFERMEIRA@HOTMAIL.COM





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

O EFEITO DA TELESIMULAÇÃO NO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A COVID-19: PROJETO PILOTO.

1-Nathália Cristina Ferreira Dias, 2- Orientadora Juliana Faria Campos, 3- Bruna Gonçalves Ribeiro Araujo, 4- Marilaine Matos De Menezes Ferreira, 5- Tássia Teles Santana De Macêdo, 6- Gabriela Rodrigues Paraguassú De Sá, 7- Verônica Coutinho.

Resumo

Introdução: As restrições de distanciamento social causadas pelo COVID-19 exigiram mudanças no sistema de ensino, uma delas ocorreu nos métodos de ensino por meio da inserção da educação a distância, e o uso de plataformas e tecnologias digitais para fins de ensino, como simulações remotas. As simulações remotas oferecem benefícios que vão além dos limites dos centros de simulação, sendo assim, um ideal modelo de ensino para aprendizagem contínua em tempos de pandemia e isolamento social. **Objetivo:** Analisar o impacto da telesimulação na formação e no conhecimento de estudantes de enfermagem. **Método:** Trata-se de estudo piloto exploratório. A coleta de dados ocorreu no ano de 2022, por meio de discentes de enfermagem do ensino superior. Tomando um caso clínico de Covid-19 como cenário de telessimulação, reproduzido de forma remota. Na 1ª e última etapa, os alunos foram avaliados em conhecimentos sobre sintomas para o diagnóstico de Covid-19. Os dados foram analisados de forma quantitativa. **Resultados:** Os alunos devem compreender a contribuição da telessimulação como uma estratégia emergencial de ensino remoto para o desenvolvimento de competências e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma, pode-se observar um aumento no número de acertos nas questões após o cenário final, principalmente na interpretação dos exames laboratoriais utilizados para diagnosticar a Covid-19. Portanto, a maioria dos estudantes de enfermagem estão satisfeitos e confiantes com o uso da telesimulação. Posto isto, foram identificados 68 títulos de diagnósticos de enfermagem (DE) descritos no NANDA-1, dos quais 29 (42,6%) foram citados pré-cenário e 39 (57,4%) foram citados pós-cenário. **Conclusão:** A telessimulação pode efetivamente melhorar o conhecimento, satisfação e a autoconfiança da aprendizagem dos estudantes, para que o trabalho da enfermagem se torne satisfatório e autoconfiante, além de contribuir para o conhecimento e avaliação clínica dos diagnósticos dados pelos discentes de enfermagem.

Descritores Decs: TELESIMULAÇÃO, CONHECIMENTO, COVID-19

1- Estudante de graduação Escola de enfermagem Anna Nery, 2- Professora da Escola de enfermagem Anna Nery, 3- Estudante de graduação da Escola de enfermagem Anna Nery, 4- Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 5- Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 6- Estudante da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 7- Professora Adjunta da Curso de enfermagem da Escola Superior de enfermagem de Coimbra
Relator: NATHÁLIA CRISTINA FERREIRA DIAS - Endereço eletrônico: diasnathalia@ufrj.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE NAS UNIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA: PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PEDIÁTRICO

1- Ana Fagundes Carneiro; 2- Ane Raquel de Oliveira, 3- Keila do Carmo Neves (orientadora), 4- Wanderson Alves Ribeiro (co-orientador), 5- Bruna Porath Azevedo Fassarella (co-orientadora)

Resumo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é um tema de destaque nos diversos níveis de atenção à saúde, sendo definida como a redução a um mínimo aceitável de risco de dano desnecessário associado ao cuidado da saúde. No Brasil foi instituído a PNSP, que tem como objetivo a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, os protocolos básicos de segurança do paciente: promovem a melhoria da comunicação; constituem instrumentos para construir uma prática assistencial segura; oportunizam a vivência do trabalho em equipes e gerenciamento de riscos. Sendo o profissional enfermeiro essencial na promoção da segurança do paciente durante a assistência em todos os setores. **OBJETIVO:** analisar as percepções e as do enfermeiro frente a segurança do paciente em Unidade de Pronto Atendimento. **MÉTODO:** estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (QUAN + QUAL) atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº. 466/12. Em andamento. Realizado com 13 enfermeiros e técnicos em Unidades de atendimento e pronto atendimento pediátrico de Nova Iguaçu. Para coleta de fatos utiliza-se um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. **RESULTADOS:** Verificou-se que 76,92% dos entrevistados afirma que a sobrecarga, a falta de mão de obra capacitada comprometem a segurança do paciente, por outro lado, compreendem as facilidades e os benefícios da implementação do Núcleo Segurança do Paciente. **CONCLUSÃO:** Os protocolos de segurança do paciente devem ser disponibilizados, por meio de: capacitações e medidas a serem integrados nos cuidados de Enfermagem pediátrica, pois ainda se identifica déficit de conhecimento e falhas na execução dos mesmos por parte da equipe.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, SEGURANÇA DO PACIENTE, PEDIATRIA

1- Acadêmica do 4º período de graduação de Enfermagem da Universidade Iguaçu; 2- Técnica de Enfermagem (MOVA), Qualificada em CTI (CURSO VAGA É MINHA) e UTI Neonatal (CTA). Socorrista Internacional (AMERICAN SAFETY) Acadêmica do 8º período de enfermagem da Universidade Iguaçu; 3- Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em Nefrologia (UFRJ); Especialista em UTI neonatal e pediátrica (IPEMIG). Docente do Curso de graduação e Pós graduação em Enfermagem da UNIG; 4- Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem na UNIG; 5- 5. Enfermeira. Mestre em Urgência e Emergência pelo Programa de Ciências Aplicadas a Saúde da Universidade de Vassouras (FUSVE). Docentes dos cursos de graduação e pós-graduação graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

Relator: ANA FAGUNDES CARNEIRO - Endereço eletrônico: anafagundes26@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

AS REDES SOCIAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O CUIDADO À SAÚDE

1 - Victória Amorim Correa de Souza; 2 - Lorena Batista de Oliveira; 3 - Thalicia Almeida Barros; 4 - Thaíssa Barros Borges; 5 - Maria Helena do Nascimento Souza.

Resumo

Introdução: As redes sociais são relações interpessoais estabelecidas pelas pessoas, que podem determinar características como hábitos e costumes. Essas, podem ter impacto positivo e contribuir para o enfrentamento dos problemas de saúde, mas também podem ter efeito negativo e influenciar no enfraquecimento dos vínculos e na manutenção das pessoas em situação de rua. **Objetivo:** Analisar a estrutura da rede social de pessoas em situação de rua frente às demandas de apoio e cuidado à saúde. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com utilização do referencial metodológico de rede social proposto por Sanicola. A pesquisa consiste na aplicação de um formulário semi estruturado a 20 participantes, que são pessoas em situação de rua na região central do Rio de Janeiro. Concomitante à coleta de dados, tem-se a construção dos mapas de rede social. Por fim, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** A maior parte do grupo participante apresenta conflitos familiares, desemprego e uso abusivo de drogas como motivos para migrarem de suas moradias para a rua. As redes sociais, em sua maioria, foram compostas por amigos, colegas e profissionais da saúde ou assistência social, além de Organizações Não Governamentais. Assim, nota-se a fragilidade dos vínculos familiares na rede social primária e um fortalecimento dos vínculos com instituições da rede secundária, como a Clínica da Família e o Consultório na Rua. Estes, apresentam um suporte que é benéfico para o enfrentamento dos problemas de saúde dessas pessoas em situação de rua. **Conclusão:** A abordagem de redes sociais resgata a ideia de que a saúde não se limita apenas ao físico, mas também inclui outros aspectos, como emocionais e sociais. Assim, possibilita ao profissional da Atenção Primária, em especial o Enfermeiro, a compreender o contexto da pessoa que vive em situação de rua. Com isso, pode contribuir para a implementação de ações eficazes para a promoção do autocuidado e melhoria da qualidade de vida dessa população.

Descritores Decs: REDE SOCIAL, PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA, APOIO SOCIAL

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ; 2 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ; 3 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ; 4 - Estudante de graduação. Escola de Serviço Social / UFRJ; 5 - Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ.

Relator: VICTÓRIA AMORIM CORREA DE SOUZA - Endereço eletrônico: victoriaamorimcs@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

ASPECTOS CULTURAIS EM RELAÇÃO A PREVENÇÃO DA SÍFILIS EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

1- Maria Angélica de Almeida Peres; 2- Aliete Cunha Oliveira; 3- Mercedes de Díos-Aguado; 4- Fernanda Batista de Oliveira Santos; 5- Pacita Geovana G.S. Aperibense; 6- Sagrario Gómez-Cantarino;

Resumo

Introdução: Sendo a primeira doença classificada como venérea no mundo, a sífilis começou a se propagar pela Europa no final do século XV. Um tratamento eficaz para a doença só foi conhecido em 1943, quando a penicilina, descoberta em 1928, foi o antibiótico indicado como o mais apropriado para a cura da doença, persistindo até a atualidade. **Objetivo:** Analisar os aspectos culturais que historicamente influenciam na prevenção da sífilis, um problema de saúde pública em diferentes países. **Método:** Pesquisa histórico-social, qualitativa e multicêntrica, realizada no Brasil, Portugal e Espanha. As fontes primárias foram buscadas nas Hemerotecas Digitais das Bibliotecas Nacionais dos três países e incluídas pelo critério de tratar da prevenção da sífilis, no período de 1928-1943. A análise seguiu as etapas da pesquisa documental. **Resultados:** Durante séculos, pessoas acometidas pela doença sofreram com seus sinais, sintomas e sequelas, o que incluía úlceras cutâneas e lesões ósseas que deformavam as pessoas e as tornavam com um aspecto repulsivo. A cultura de gênero fez recair sobre os homens a culpa pela propagação da doença, uma vez que as mulheres casadas eram vítimas do comportamento promíscuo do marido e adquiriam a doença trazida por ele ao seu domicílio. **Conclusão:** Nos três países estudados as campanhas preventivas da sífilis foram dirigidas aos homens, repreendendo a busca por casas de prostituição, sem que houvesse ações dirigidas a essas mulheres, que culturalmente eram vistas como objetos, às quais não cabia um lugar social, portanto, não foram incluídas nas ações de prevenção da sífilis.

Descritores Decs: SÍFILIS, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, PREVENÇÃO PRIMÁRIA

1- Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Docente. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Portugal; 3- Enfermeira. Atenção Primária de Toledo/Espanha. 4- Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 5- Enfermeira. Docente. Instituto de Enfermagem/Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Macaé; 6- Enfermeira. Docente. Faculdade de Fisioterapia e Enfermagem/Universidade Castilla La Mancha.

Relator: MARIA ANGÉLICA DE ALMEIDA PERES - Endereço eletrônico: mangelica.ufrj@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A FERRAMENTA INSTAGRAM COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO MASCULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Michelle Carvalho da Silva Jeronimo; 2- Julia Leyse Abrahão da Silva; 3- Alexa Luiza Morais Lopes de Lira; 4- Lucca da Cunha Furtado; 5- Bruna Maria Rodrigue Monteiro; 6- Orientadora: Cristiane Maria Amorim Costa

Resumo

INTRODUÇÃO: Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais prevalente na população masculina cis¹. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), lançada em 2009, norteia ações de saúde a fim de ampliar o cuidado à saúde do homem. A população masculina possui baixa adesão na procura pelos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, seja pelo papel de gênero masculino até a pouca flexibilização do trabalho. Criou-se como objeto de estudo a produção e disseminação de conhecimentos teórico-científicos através do ambiente virtual. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca do desenvolvimento do Instagram do projeto de extensão - com a temática prevenção ao câncer de próstata e atenção à saúde do homem - relacionadas ao Instagram. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão voltado para a população masculina, visando a análise do Instagram como veículo de promoção de educação em saúde pela Enfermagem. **RESULTADOS:** Com a pandemia de covid-19 em 2020 e a necessidade de se adequar a modalidade virtual, a rede social Instagram destacou-se como uma plataforma democrática para a disseminação de informações relativas à saúde do homem, ao câncer de próstata e a outras patologias direcionadas à população masculina. O perfil extensionista, criado em período pandêmico, permanece como ferramenta oportuna de educação em saúde a qual conta com 18 publicações, realização de 2 lives e participação em 2 eventos online. **CONCLUSÃO:** O uso do Instagram é crucial para auxiliar os discentes do projeto a promoverem educação em saúde acerca do tema. Visto que esse veículo amplia o alcance do projeto, facilita a propagação de conteúdos e garante que a divulgação de conhecimentos teórico-científicos oriente a população sobre o tema “câncer de próstata”.

Descritores Decs: SAÚDE DO HOMEM, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, INSTAGRAM.

Graduanda de enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Relator: MICHELLE CARVALHO DA SILVA JERONIMO - Endereço eletrônico: michellecarvalho.sj@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

RESILIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS NA PANDEMIA DA COVID-19

1 - Pedro Henrique Tertuliano Leoni; 2 - Laelson Rochelle Milanês Sousa; 3 - Andressa Silva Torres dos Santos; 4 - Ana Cristina de Oliveira e Silva; 5 - Renata Karina Reis; 6 - Elucir Gir

Resumo

INTRODUÇÃO: Considerando a pandemia da COVID-19 vivenciada pelos profissionais de saúde, que tiveram comprometimentos físicos e mentais, é necessário direcionamento a processos de enfrentamento, como a resiliência que surge como comportamento de resistência ao estresse e se relaciona a processos de recuperação e superação. **OBJETIVO:** Identificar os níveis de resiliência entre os profissionais de saúde brasileiros na pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal, desenvolvido segundo inquérito on-line, realizado de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2020 com profissionais de saúde de todas as regiões do Brasil, através de um formulário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas, de formação e laborais dos participantes e, a Escala Breve de Coping Resiliente. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 9.445 profissionais de saúde. Quanto aos níveis de resiliência, 85,3% profissionais de saúde foram classificados para uma baixa resiliência (0 a 13 pontos) e 14,7% para uma forte resiliência (acima de 17 pontos). A maior porcentagem de respostas dos profissionais nos itens da escala é de 45,6% indivíduos que apontaram muitas vezes acreditar poder crescer positivamente lidando com situações difíceis. **CONCLUSÃO:** No que tange os níveis de resiliência a maior porcentagem de profissionais de saúde foram classificados para uma baixa resiliência, o que infere em mudanças comportamentais, em crenças e alterações de humor dos profissionais de saúde, se tornando uma questão de relevante importância para estudar esse construto com foco na promoção de saúde pública.

Descritores Decs: RESILIÊNCIA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COVID-19

1 - Psicólogo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2 - Enfermeiro. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 3 - Enfermeira. Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 4 - Enfermeira. Docente. Universidade Federal da Paraíba; 5 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 6 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

Relator: ANDRESSA SILVA TORRES DOS SANTOS - Endereço eletrônico: torresandressa@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

TECNOLOGIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 - Thais da Silva Kneodler; 2 - Alexandre Barbosa de Oliveira "orientador"

Resumo

A atenção primária à saúde tem, por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a lógica de cuidado aos indivíduos de forma mais holística. No Brasil, o Sistema Único de Saúde, que passou a oferecer a todo cidadão acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde, preza pela capilaridade através das unidades básicas de saúde. Estas são geralmente instaladas próximas dos locais onde as pessoas e famílias trabalham e vivem, inclusive em áreas mais precárias onde existe algum tipo de vulnerabilidade a emergências e desastres, como o caso da pandemia de COVID-19. Este estudo tem como objetivo: discutir o emprego de tecnologias sociais no âmbito da atenção primária à saúde como estratégia de gestão de risco de desastres. A metodologia do estudo utilizada foi de estudo de caso, de abordagem qualitativa, sendo recorte de um projeto de tese de doutorado. A coleta de dados se deu no período de novembro de 2021 a junho de 2022, o que compreende o desastre biológico da pandemia de COVID-19. Foi realizada a técnica do Photovoice os dados foram processados no software Iramuteq. Os resultados mostraram a importância da articulação entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde, e que a partir disso houve a implementação das tecnologias sociais para solução de problemas relacionados às vulnerabilidades locais. E que em períodos de crise social e de saúde, melhorando a resposta e resiliência a esse desastre global.

Descritores Decs: TECNOLOGIA CULTURALMENTE APROPRIADA, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, DESASTRES

1 - Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery.
Relator: THAIS DA SILVA KNEODLER - Endereço eletrônico: kneodlerthais@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

FATORES HUMANOS CONTRIBUINTES PARA O ERRO EM ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA.

1 - Maria Eduarda Alves Santiago; 2 - Rosana Neves Paes; 3. Carolina Anibal Perez; 4 - Izabele Bonfim Barbosa; 5 - Sandy Estefani Rodrigues; 6 - Sabrina da Costa Machado Duarte (orientadora)

Resumo

OBJETIVO: Descrever os fatores humanos contribuintes para o erro em enfermagem na terapia intensiva. **Método:** Revisão integrativa, qualitativa e descritiva de literatura. A coleta dos dados foi realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, por meio da interface da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scopus, Portal CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e PUBMED. **Descritores utilizados:** gerenciamento de risco, segurança do paciente, enfermagem e a palavra-chave fatores humanos. Com recorte temporal de 1999 a 2021, foram selecionados trabalhos que abordavam os FH na terapia intensiva e submetidos à análise temática de conteúdo. Os FH contribuintes para o erro em enfermagem na terapia intensiva foram classificados a partir do modelo HFACS (Human Factors Analysis and Classification System). **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 4307 artigos, organizados por meio da plataforma Rayyan, sendo selecionados 36 para análise. Emergiram duas categorias temáticas: (i) Fatores humanos e o erro em enfermagem na terapia intensiva, sendo identificados a gestão de recursos (69%), clima organizacional (53%) e supervisão inadequada (53%); e (ii) Estratégias para a prevenção de erros de acordo com os fatores humanos, destacando-se a educação permanente dos profissionais, o uso de sistemas de notificação de eventos adversos, e a implementação de “zonas de não interrupção”, a fim de evitar as interrupções no processo de trabalho. **CONCLUSÃO:** os principais FH que contribuem para o erro na terapia intensiva se situam na esfera organizacional e gerencial. A cultura punitiva ainda vigente contribui para culpabilizar apenas os profissionais, sem considerar as condições latentes presentes nas instituições. Assim, é fundamental compreender que o erro é multifatorial, sendo necessário investir na melhoria dos recursos materiais, estruturais e humanos, e sobretudo na relação do profissional com o seu ambiente de trabalho.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, SEGURANÇA DO PACIENTE, ERROS MÉDICOS.

1. Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Mestranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 - Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Relator: SABRINA DA COSTA MACHADO DUARTE - Endereço eletrônico: sabrina.cmduarte@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

HISTÓRIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADO NA ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA UNIVERSIDADE DO BRASIL (1923-1925)

1 - Camila Pureza Guimarães da Silva; 2- Aila Rego de Almeida Muñoz; 3- Rosane Barreto Cardoso; 4- Antônio José de Almeida Filho; 5- Tânia Cristina Franco Santos; 6- Maria Angélica de Almeida Peres.

Resumo

Introdução: O cuidado de enfermagem, com reconhecimento científico e profissionalizado, foi concebido por Florence Nightingale. No Brasil, o cuidado de enfermagem desenvolvido a partir de 1923 foi marcado pela influência do modelo anglo-americano de enfermagem, baseado nos princípios de Florence Nightingale. A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), futura Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro teve sua primeira turma em 1923 e em seu primeiro currículo apresentava disciplinas nas áreas de especialidades biomédicas. **Objetivos:** Identificar os cenários especializados de cuidado de enfermagem no currículo da Escola Anna Nery no período de 1923 a 1925. **Método:** pesquisa sócio-histórica, de natureza qualitativa. As fontes são documentos escritos do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma segunda etapa de busca por fontes se dará de forma online. Os documentos estão na fase de seleção, submetidos à crítica interna e externa, organizados em ordem cronológica e classificados conforme o objetivo a ser alcançado nesta pesquisa. O corpus documental será submetido à análise através do método de triangulação de fontes. **Resultados preliminares:** o currículo de 1923 a 1925 da Escola Anna Nery apresentava disciplinas de áreas especializadas biomédicas, tais como: pediatria, ortopedia, oftalmologia, obstetrícia e ginecologia. Tais disciplinas apresentavam conteúdo teórico de curta duração e o prático com maior carga horária, sendo divididas em intermediário e sênior nos dois primeiros anos de curso após o período das preliminares (quatro primeiros meses do curso). **Conclusão preliminar:** O primeiro currículo da Escola Anna Nery era fragmentado e valorizava a formação hospitalar, tendo em vista que grande parte das disciplinas eram desenvolvidas em cenários especializados hospitalares através da prática hospitalar.

Descritores Decs: CUIDADOS DE ENFERMAGEM, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ESPECIALIDADES DE ENFERMAGEM

1 – Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro ; 2- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4- Professor Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5- Professora Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Relator: CAMILA PUREZA GUIMARÃES DA SILVA - Endereço eletrônico: camilapureza@eean.ufrj.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PERCEPÇÕES DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

1- Ana Fagundes Carneiro; 2- Ane Raquel de Oliveira; 3- Keila do Carmo Neves (orientadora)

Resumo

INTRODUÇÃO: Entende-se por segurança do paciente como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde ou, em definição mais recente, como a ausência de dano evitável ao paciente durante o processo de cuidado à saúde. A segurança do paciente é uma preocupação no cuidado em saúde e a mobilização internacional a favor pode trazer subsídios para as especialidades na atenção à saúde das pessoas, em especial na pediatria. **OBJETIVOS:** Compreender a percepção do acadêmico de enfermagem frente a segurança do paciente na Unidade de pediatria; Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é segurança do paciente, dentro de uma unidade de atendimento e internação pediátrica; Apontar as estratégias da segurança do paciente pediátrico e, analisar as estratégias adotadas pelos enfermeiros para garantir a segurança do paciente durante o atendimento, a hospitalização e acompanhamento à criança. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem mista (QUAN + QUAL) tendo como fonte de informação a pesquisa de campo (em andamento), que aborda a temática acerca das perspectivas do acadêmico de enfermagem acerca da segurança do paciente nas unidades de pronto atendimento pediátrico. **Resultados:** Até o momento, 47 acadêmicos participaram do estudo. 63,4% não conseguem elaborar um plano de intervenção visando garantir a segurança do paciente pediátrico. **CONCLUSÃO:** O déficit de conhecimento apresentado pelos participantes do estudo reforçam a necessidade de investimento na abordagem da temática no âmbito acadêmico. Uma vez que, a qualificação do cuidado para a segurança do paciente na enfermagem pediátrica está relacionada às diversas interfaces do processo de cuidado que vão desde a qualidade dos registros das informações em prontuário, do emprego de checklists nos procedimentos, incorporação de melhorias no processo medicamentoso, na formação profissional, além do envolvimento dos pais como parceiros no processo de cuidado.

Descritores Decs:

1- Acadêmica do 4º período de graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu; 2- Técnica de Enfermagem (MOVA), Qualificada em CTI (CURSO VAGA É MINHA) e UTI Neonatal (CTA). Socorrista Internacional (AMERICAN SAFETY) Acadêmica do 8º período de enfermagem da Universidade Iguazu; 3- Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de graduação e Pós graduação em Enfermagem da UNIG.

Relator: ANA FAGUNDES CARNEIRO - Endereço eletrônico: anafagundes26@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

FACES DO CLIMATÉRIO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

1- Aline Furtado da Rosa; 2- Ana Beatriz Azevedo de Queiroz; 3- Ana Luiza de Carvalho; 4-Juliana da Fonseca Bezerra

Resumo

Introdução: O climatério abrange a faixa etária entre 35 a 65 anos e é neste período que acontece a menopausa. **Objetivo:** analisar as representações sociais do climatério construídas por mulheres que vivenciam essa fase de vida e suas e suas implicações na saúde sexual e reprodutiva. **Método:** Estudo descritivo, exploratório com base na Teoria das Representações Sociais (TRS) segundo Moscovici. Participaram 38 mulheres, com idade 45 a 65 anos, que sabiam manusear a câmera fotográfica do próprio celular. Os dados foram produzidos no período março a junho de 2023, por meio da técnica projetiva Photovoice e discussão grupal. Os discursos produzidos a partir das fotografias selecionadas foram analisados com o auxílio do Software IRAMUTEq®. **Resultados:** As classes 2 e 1 se referem a dimensão valorativa das representações sociais do climatério. A Classe 2 remete o climatério com uma classificação negativa, forte ligação com o processo de envelhecimento. Já a classe 1, diferente da anterior, a conotação apresentada é de valorização e de positividade, remetem aspectos positivos frente a vivência do climatério. **Conclusão:** No aspecto da dimensão valorativa, pode-se constatar desvalorização em relação ao climatério, seja pela presença marcante das manifestações corporais classificadas como negativas, que interferem na sua sexualidade, na vida sexual e na sua vida como um todo. A dimensão cognitiva das Representações Sociais do climatério foi referida, fundamentalmente, pelas preocupações com a perda dos atrativos da beleza e da jovialidade, com os sintomas característicos das mudanças biológicas, fogachos, ressecamento vaginal, dores ósseas, diminuição da libido e outras. O climatério também foi visto, como um período de maiores possibilidades e liberdade, com tempo para cuidar de si, sonhar, fazer novos projetos, novas aprendizagens e redescobrir o prazer de viver.

Descritores Decs: CLIMATÉRIO, MENOPAUSA, MULHERES

1- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeira. Professora titular da Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery

Relator: ALINE FURTADO DA ROSA - Endereço eletrônico: alinenfermagem@yahoo.com.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE NA PANDEMIA DA COVID-19

1 - Myllena Nilce de Freitas Surmano; 2 - Laelson Rochelle Milanês Sousa; 3 - Mayra Gonçalves Meneguetti; 4 - Renata Karina Reis; 5 - Andressa Silva Torres dos Santos; 6 - Elucir Gir

Resumo

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia da COVID-19, a gravidade da doença e o aumento exponencial pela procura dos serviços de saúde, os profissionais de saúde ficaram mais expostos ao vírus e mais propensos ao adoecimento físico e mental, condições que influenciam diretamente na qualidade de vida e, conseqüentemente, nas condições de trabalho e na qualidade da assistência prestada ao paciente. **OBJETIVO:** Identificar as alterações na qualidade de vida de profissionais de saúde da região sudeste do Brasil na pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado de 01 de outubro a 31 de dezembro de 2020 com profissionais da saúde da região sudeste do Brasil, através de formulário eletrônico contendo variáveis sociodemográficas, de formação e laborais dos participantes e, sobre a qualidade de vida no contexto da pandemia da COVID-19. Utilizaram-se estatísticas descritivas. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 3.493 profissionais de saúde. Quanto à qualidade de vida, 72,57% referiram que houve alteração na qualidade de vida, destes 78,62% indicaram piora e 21,38% indicaram melhora. 27,43% dos participantes indicaram que não houve alterações na qualidade de vida. Dentre os que referiram alterações, a maioria era do estado de São Paulo (51,83%), enfermeiras (os) (44,33%) e prestaram assistência a pacientes com COVID e a população em geral (44,73%). **CONCLUSÃO:** Mediante aos achados do estudo, conclui-se que na pandemia da COVID-19 os profissionais da saúde foram expostos a diversas situações que prejudicaram tanto a qualidade do trabalho quanto sua qualidade de vida e saúde. Assim, evidenciou-se uma piora na qualidade de vida na maioria dos profissionais de saúde da região Sudeste do Brasil no cenário pandêmico.

Descritores Decs: QUALIDADE DE VIDA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COVID-19

1 - Enfermeira. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2 - Enfermeiro. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 3 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 4 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 5 - Enfermeira. Estudante de pós-graduação. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 6 - Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

Relator: ANDRESSA SILVA TORRES DOS SANTOS - Endereço eletrônico: torresandressa@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PREDITORES CLÍNICOS ASSOCIADOS AO TIPO INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

1- Christiany Moçali Gonzalez; 2 - Joana de Oliveira Pantoja Freire; 3 - Graciele Oroski Paes - Orientadora

Resumo

INTRODUÇÃO: Infecção do Sítio Cirúrgico (ICS) é reconhecida como um dos principais riscos à segurança dos pacientes nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar os preditores clínicos associados ao tipo de ISC de um hospital universitário do município do Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Estudo de coorte retrospectiva de pacientes submetidos a cirurgias pelo Serviço de Cirurgia Geral de um hospital universitário no município do Rio de Janeiro, de 2016 a 2019. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, tempo de cirurgia, potencial de contaminação, tipo de ISC e índice ASA. Regressão logística multinomial foi calculado no programa estatístico R, versão 4.1.0. **RESULTADOS:** A amostra foi predominante do sexo feminino 1763 (56,0%), com mediana de idade de 56 anos (IIQ: 43,0-65,0) e faixa etária \geq 56 anos 1.507 (90,8%). De 3.149 cirurgias, 248 apresentaram ISC com incidência de 7,88 (6,95–8,87; IC 95%), classificadas em 105 (3,3%) superficiais, 18 (0,6%) profundas, 125 (4,1%) intracavitárias. Na análise múltipla, o sexo feminino apresentou um risco de 1,69 (1,10–2,59 IC 96%) vezes maior de ISC superficial. Em relação ao tempo de cirurgia, indivíduos submetidos a cirurgias $>$ 1h tiveram maior risco de ISC superficial 2,00 (1,08–3,71), e intracavitária 2,60 (1,29–5,25) do que aqueles com tempo \leq 1 hora. Quanto ao potencial de contaminação (PC), cirurgias potencialmente contaminadas foram associadas ao risco de infecção intracavitária 4,45 (2,45–8,08) vezes maior do que as limpas. As contaminadas tiveram um risco de ICS superficial de 1,99 (1,20–3,27) quando comparadas às cirurgias limpas. Para ISC intracavitária, o índice de ASA III foi 3,30 (1,63–6,67) vezes maior do que o índice ASA I. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que os preditores relacionados à ISC foram sexo feminino, PC, tempo de cirurgia maior do que 1 hora e índice de ASA III. Neste estudo, o índice ASA III foi o único fator associado ao risco de ISC intracavitária. O tempo de cirurgia foi um dos preditores mais associados aos tipos de ISC superficiais e intracavitárias.

Descritores Decs: INFECÇÃO DA FERIDA CIRÚRGICA, GESTÃO DE SEGURANÇA, RISCO

1 - Aluna da pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ e Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ; 2 - 1 - Aluna da pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ e Enfermeira do Hospital Universitário; 3 - Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery
Relator: CHRISTIANY MOÇALI GONZALEZ - Endereço eletrônico: chris@hucff.ufrj.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PERCEPÇÃO DA EMOÇÃO SENTIDA NO CORPO DO PACIENTE DURANTE O CUIDADO DE ENFERMAGEM

1 - Soraia do Socorro Furtado Bastos; 2 - Sílvia Teresa Carvalho de Araújo "orientadora"; 3 - Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves; 4 - Suelly Francisco da Silva; 5 - Fernanda de Nazaré Almeida Costa; 6 - Kevin Vida Cabanelas

Resumo

INTRODUÇÃO: As emoções constituem um conjunto de reações neuroquímicas, que geram respostas fisiológicas e regulam o corpo, moldando o comportamento humano diante de estímulos provenientes do ambiente. Este ato perceptivo está presente nas relações, se apresentando como importante fonte de informações em todos os ambientes de cuidado prestado pela equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Apresentar o conhecimento produzido pelos pacientes sobre a percepção da emoção no seu corpo durante o cuidado de enfermagem. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, exploratória, com abordagem fenomenográfica, na qual investigou como os pacientes conceberam suas experiências vivenciadas durante o cuidado e descrevem as formas de ver e compreender o fenômeno das emoções nas relações com a equipe de enfermagem. Os vinte pacientes internados no setor de clínica médica de um hospital universitário do Rio de Janeiro, após seu consentimento assinado, demarcaram na figura de um corpo feminino e/ou masculino, a emoção sentida durante o cuidado ofertado na relação com o profissional de enfermagem, analisados na categoria descritiva 'Sentir as emoções demarcadas por cor no corpo do paciente na relação de cuidado com a equipe de enfermagem'. **RESULTADOS:** As cores demarcadas nos corpos pelos pacientes apontaram emoções e sentimentos como o verde-esperança, o vermelho-amor/preocupação, com significados baseados nas experiências individuais, que explicam como eles se sentem durante a internação, nem sempre relacionado com o cuidado de enfermagem, mas que perpassam pelas experiências de hospitalização e adoecimento. **CONCLUSÃO:** A percepção das emoções e sentimentos através das cores pelos pacientes deu sentido ao conhecimento empírico, sobretudo à linguagem e ao ato perceptivo que, ao se associarem, determinaram as emoções sentidas e enunciadas, no corpo próprio, capazes de revelar a compreensão dos pacientes sobre suas emoções e sentimentos nas relações durante o cuidado de enfermagem.

Descritores Decs: EMOÇÕES, CUIDADOS DE ENFERMAGEM, RELAÇÕES ENFERMEIRO-PACIENTE

1 - Enfermeira. Doutoranda pelo Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Enfermeira. Docente do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Enfermeiro. Doutorando do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4 - Enfermeira. Mestranda do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 5 - Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 6 - Enfermeiro. Mestrando do Curso de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ
Relator: SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS - Endereço eletrônico: bastos.soraia79@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE ABUSO SEXUAL INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Rayssa Roberta Dos Santos Duarte; 2-Juliana Rezende M. M. De Moraes

Resumo

INTRODUÇÃO: O abuso sexual infantil (ASI) é um tipo de violência que representa um grave problema de saúde pública, com altas taxas e incontáveis consequências para a saúde. No território brasileiro, houve um aumento significativo de notificações de abuso sexual entre crianças e adolescentes. Com isso, o uso de tecnologias educativas, como estratégias de prevenção e identificação precoce de sinais de abuso sexual, é uma estratégia para melhoria da qualidade de vida da criança e colabora na conscientização de situações de riscos. **OBJETIVO:** Identificar o uso de tecnologias educativas para prevenção de abuso sexual infantil utilizadas em crianças em idade escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, referente a produção científica nacional e internacional dos últimos 10 anos (2013 a 2023), realizadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de setembro de 2023. Inicialmente foram selecionados 19 artigos, sendo a amostra composta por 9 artigos. Os critérios de inclusão definidos foram: estudos em português e inglês que retratam a temática referente a tecnologias em saúde utilizadas para prevenção do abuso sexual infantil. Foram excluídos: Dissertações, teses, artigos que não apresentavam o texto completo na íntegra e artigos que abordavam o abuso sexual a outro público que não incluíam crianças em idade escolar. **RESULTADOS:** Entre as tecnologias em saúde identificadas, as principais encontram-se na atenção básica, como: materiais e uso de jogos educativos, materiais direcionados aos pais, acolhimento e treinamento da criança para compreensão de sinais e toques indesejados, e a tentativa de inserir o menor em atividades culturais como meio de diminuição dos traumas posteriores. **CONCLUSÃO:** Nota-se que há na literatura vários modelos de tecnologias voltadas para a assistência a crianças vítimas de abuso sexual, no entanto, observa-se pouca inclusão dessas tecnologias como medida de prevenção.

Descritores Decs: ABUSO SEXUAL INFANTIL, MATERIAIS EDUCATIVOS E DE DIVULGAÇÃO, TECNOLOGIA EM SAÚDE

1- Enfermeira. Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé; 2. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Relator: RAYSSA ROBERTA DOS SANTOS DUARTE - Endereço eletrônico: rayssaduarte599@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

ASPECTOS CLÍNICOS DOS CASOS DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NO ESTADO DO AMAZONAS

1-Sandy Marques Libório de Queiroz; 2- Isabelle Vasconcelos de Sousa; 3-Júlia dos Santos Moares; 4 Beatriz Silva Oliveira; 5- Fábio Magalhães-Gama; 6- Allyson. Guimarães da Costa

Resumo

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda é o tipo de câncer com maior incidência em crianças e com maior prevalência entre homens segundo o INCA, tendo vários aspectos clínicos associados ao seu desenvolvimento. **Objetivo:** Assim, neste estudo foi realizado um levantamento dos dados clínicos dos casos de leucemias linfoblásticas agudas (LLA) atendidos na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), antes e após a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e transversal com dados dos pacientes diagnosticados com LLA no HEMOAM em 2016 e 2021. Os dados obtidos no sistema de atendimento médico, Registro Hospitalar de Câncer, setor de assistência social e nos prontuários médicos foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel. **Resultados:** Em 2016, foram diagnosticados 74 casos, com predomínio do sexo masculino (59,45%) e faixa etária de 1 a 10 anos com maior incidência. Quanto a terapia de indução da remissão, 17 (22,97%) pacientes foram alocados no grupo de alto risco, com identificação da doença residual mensurável (DRM) em 12 (16,21%) indivíduos e notificação de óbito em 17 (22,97%) casos após o início da terapia. Quanto ao ano de 2021, foi observado um quantitativo maior de diagnóstico (89 casos), com predomínio do sexo masculino (56,18%) na faixa etária de 1-10 anos. Nesse ano, apenas 7 (7,87%) foram categorizados no grupo de alto risco, com identificação da DRM em 20 (22,47%) pacientes e óbito notificado em 23 (25,84%) casos. **Conclusão:** O presente estudo contribui para a descrição do perfil clínico dos pacientes com LLA diagnosticados no Amazonas, houve um aumento não significativo no quantitativo de pacientes com DRM positiva e óbito. É necessário avaliar outros anos para confirmar os resultados observados, bem como descrever os fatores associados à presença da DRM e óbito.

Descritores Decs: LLA; Leucemia Bifenotípica; Leucemia infantil.

1- Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM, Manaus, AM, Brasil, Programa Pós-Graduação em Enfermagem - Escola Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em ampla associação Universidade do Estado do Pará (UEPA) /Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil; Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM, Manaus, AM, Brasil. 3- Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil; 4- Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM, Manaus, AM, Brasil; 5- Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil; 6- Diretoria de Ensino e Pesquisa, Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em ampla associação Universidade do Estado do Pará (UEPA) /Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil; Escola de Enfermagem de Manaus, UFAM, Manaus, AM, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, UFAM, Manaus, AM, Brasil.

Relator: Sandy Marques Libório de Queiroz - Endereço eletrônico: mlib.sandy@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

APLICABILIDADE DA NORMA REGULAMENTADORA 32 EM UM SERVIÇO DE SAÚDE: VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1- Isabella de Oliveira da Costa; 2 - Alaecio Silva Rêgo; 3 - Nathalia Pey Tournillon Sper; 4- Orientador (a) Maria Yvone Chaves Mauro; 5- Helena Ferraz Gomes

Resumo

Introdução: O meio laboral da enfermagem propicia exposição aos riscos ocupacionais, dentre eles, os riscos biológicos que podem acarretar em doenças imunopreveníveis. Pensando na manutenção da saúde desses trabalhadores o Ministério do Trabalho e Emprego, instituiu a NR 32 que estabelece a obrigatoriedade do contratante em ofertar as vacinas previstas no Programa Nacional de Imunizações, as efetivas contra patógenos que o profissional esteja exposto e as estabelecidas pelo Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade da Norma Regulamentadora 32 no contexto da vacinação em um serviço de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo e quantitativo compondo uma análise secundária dos dados da pesquisa “Confiabilidade e praticabilidade do Modelo de Mauro Mauro na aplicabilidade da Norma Regulamentadora NR 32 em Enfermagem”; Realizado em hospital federal de grande porte do estado do Rio de Janeiro, sendo a amostragem composta por 78 trabalhadores que responderam a questionário fechado contendo 86 questões; Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples. **Resultados:** Apenas 83,4 % (n=65) estão com a imunização das vacinas dupla completa; Apenas 80,8 % (n=63) dos participantes estavam com a imunização para hepatite B completa; 59 % (n=46) dos participantes desconheciam a existência de um Programa de Imunização; Em relação aos comprovantes de vacinação, se são informados quanto aos riscos, vantagens e efeitos colaterais em decorrência da recusa ou ausência de vacinação 48,7% (n=38) desconhecem. **Conclusão:** Os dados evidenciam que são necessárias ações de Saúde do Trabalhador na perspectiva da proteção ao trabalhador quanto aos riscos biológicos, no âmbito da imunização, ainda, refletem que apesar de mais de 80 da população estudada esteja com cobertura vacinal completa, se faz necessária a implementação de medidas mais vigorosas para alcançar os 100% de cobertura vacinal.

Descritores Decs: SAÚDE DO TRABALHADOR, ENFERMAGEM, IMUNIZAÇÃO

1 - Residente em saúde da Família - UERJ; 2- Residente em Nefrologia - UERJ; 3 - Mestre em Enfermagem - UERJ; 4 - Professora do Programa de Pós-Graduação ENF-UERJ; 5- Professora Adjunta Faculdade de Enfermagem UERJ
Relator: ISABELLA DE OLIVEIRA DA COSTA - Endereço eletrônico: isabellauerj@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PERFIL DOS GRUPOS DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

1 - Gabriella Picoli dos Santos Faustino; 2 - Rosane Barreto Cardoso; 3 - Camila Pureza Guimarães da Silva; 4 - Tânia Cristina Franco Santos; 5 - Patrícia dos Santos Augusto; 6 - Antonio José de Almeida Filho

Resumo

Introdução: A ampliação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem impactou diretamente na criação dos Grupos de Pesquisa relacionados à História da Enfermagem, tornando essa área de conhecimento reconhecida por seus pares e demais áreas. A análise do perfil dos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem é importante para compreender as características, as tendências e os desafios dessa área de conhecimento. **Objetivo:** Analisar o perfil dos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo documental. A coleta de dados aconteceu em duas etapas, sendo realizadas entre novembro de 2022 a janeiro de 2023. Na primeira etapa foi realizada uma busca no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes. A segunda etapa foi relacionada às publicações dos líderes dos grupos de pesquisa, que ocorreu por meio do acesso ao Currículo Lattes. **Resultados:** A região sudeste apresenta a maior concentração dos Grupos de Pesquisa (42,10%/n=8), seguida da região nordeste (26,31%/n=5). As regiões centro-oeste, sul e norte contam com 3(15,78%), 2 (10,52%) e 1(5,26%) Grupos de Pesquisa, respectivamente. Há um predomínio do gênero feminino na liderança dos Grupos de Pesquisa. Em relação às produções, há uma produtividade maior dos líderes do gênero feminino, com uma média de 41,72%, enquanto os do gênero masculino constam com uma produtividade menor, com uma média de 37,75% artigos. **Conclusão:** Embora seja importante que haja um número significativo de Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, a qualidade do conhecimento produzido e sua aplicação prática são os fatores mais relevantes para garantir a manutenção e o fortalecimento dessa área de pesquisa.

Descritores Decs: GRUPOS DE PESQUISA, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 – Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Professor Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Relator: Gabriella Picoli dos Santos Faustino - Endereço eletrônico: gabriellapicoli@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

EVENTOS ADVERSOS COM CATETERES ARTERIAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

1 - Patriny Marcelle Mariano Gomes; 2 - Adriana Ouverney Braz; 3 - Graciele Oroski Paes

Resumo

INTRODUÇÃO: A instalação de uma linha arterial consiste em um dos procedimentos invasivos realizados para monitorização hemodinâmica e, mesmo com sua clara importância na terapia intensiva, não deixa de ser um procedimento invasivo e passível de gerar danos aos pacientes. **OBJETIVO:** Mapear na produção científica mundial quais os eventos adversos associados ao uso de cateteres arteriais em pacientes críticos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo conduzida de acordo com a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (JBI), utilizando o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). A questão de pesquisa foi "Quais eventos adversos relacionados ao uso de cateteres arteriais em pacientes internados em terapia intensiva estão mais evidentes na literatura?". A coleta dos dados se deu nas seguintes bases de dados: LILACS; MEDLINE; EMBASE; CINAHL, da EBSCOhost; e WEB OF SCIENCE. **RESULTADOS:** Através das estratégias de busca foram encontrados 491 artigos nas bases de dados. Após exclusão de duplicatas, análise por pares de títulos e resumos, leitura na íntegra e rastreamento das listas de referências, a amostra final dos estudos incluídos foi de 38 artigos. Os principais danos citados pelas publicações foram: isquemia de membro, trombose, hemorragia, retirada acidental, conexão inadvertida de solução de infusão inadequada, pseudoaneurisma e infecção de corrente sanguínea. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o paciente está sujeito a riscos de eventos adversos desde o momento da inserção até a retirada do cateter arterial, tendo como pontos de enfoque a solução de infusão utilizada para o preenchimento do circuito, o tipo de fixação e coberturas escolhidas, bem como os cuidados de enfermagem para a prevenção de infecção de corrente sanguínea.

Descritores Decs: DISPOSITIVOS DE ACESSO VASCULAR, SEGURANÇA DO PACIENTE, UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

1 - Mestranda. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN); 2 - Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN); 3 - Orientadora. Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ).
Relator: PATRINY MARCELLE MARIANO GOMES - Endereço eletrônico: patrinymarcelle@gmail.com





30° PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA PÓS-ALTA HOSPITALAR.

1-Gabriela Tasmo Fé Barbosa;2-Orientador(a):Graciele Oroski Paes.

Resumo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é de extrema importância, com isso a comunicação mostra-se eficiente para que não haja negligência no que tange a alta hospitalar e a auto medicação do paciente em seu domicílio. Para que haja uma comunicação efetiva é necessário fazer orientações sobre a interação dos fármacos prescritos. Ademais, torna-se evidente a preocupação com o crescimento da reinternação por uso indevido ou ineficiente de medicamentos e o índice de intoxicação por interações medicamentosas que podem manifestar sintomas como mialgia, sangramentos e até doenças cardiovasculares, podendo no extremo, ser fatal. **OBJETIVO:** Avaliar as prescrições, interações e conduta de automedicação no pós alta hospitalar e propor estratégias para mitigação de interações medicamentosas no pós-alta com orientação e comunicação efetiva. **MÉTODO:** Realização de entrevista aberta e gravada utilizando recursos de mídia. Será feita com profissionais de enfermagem do hospital Clementino Fraga Filho, na Enfermaria cardiovascular, a fim de deixar o profissional livre, respeitando os princípios éticos e sigilosos, e explicar como é o processo de comunicação e adesão da alta hospitalar para o cliente e como este recebe as informações sobre fármacos e cuidados, certificando-se de que elas também são passadas para seu acompanhante. As perguntas serão feitas e analisadas de forma qualitativa, através da utilização de um software e as categorias serão analisadas sob a ótica de análise de conteúdo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Melhora nos indicadores de reinternação e complicações por interação medicamentosa. **CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO:** Promover uma comunicação aberta e efetiva para enfermeiro e paciente, investigando meios para esclarecer todas as dúvidas e fazendo com que diminuam os índices de reinternação e uso indevido de medicamentos e que a segurança do paciente seja mantida.

Descritores Decs: SEGURANÇA DO PACIENTE, USO CORRETO DE FÁRMACOS, COMUNICAÇÃO COM PACIENTE.

1-Estudante de graduação. Universidade Federal do Rio de Janeiro;2-Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Relator: GABRIELA TASMO FÉ BARBOSA - Endereço eletrônico: gtasmo19@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

SEGURANÇA DO RECÉM NASCIDO NA DESINFECÇÃO EFICAZ DE INCUBADORAS NA UTI NEONATAL.

1-Gabriela Tasmó Fé Barbosa; 2-Orientador(a):Graciele Oroski Paes.

Resumo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é de extrema importância, com isso a correta higienização e desinfecção das incubadoras em UTIs neonatais mostram-se eficientes para que não haja negligência no que tange o índice de sepse em Recém Nascidos que pode vir a ser fatal. Desse modo, torna-se evidente a preocupação com Infecções neonatais adquiridas em hospital, como a infecção cutânea por *Staphylococcus aureus*. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade da desinfecção das incubadoras e a preparação das equipes de limpeza para tais feitos e propor estratégias para mitigação da sepse que é a principal causa de morte em recém nascidos prematuros, depois da primeira semana de vida. **MÉTODO** Realização de entrevista aberta e gravada utilizando recursos de mídia. Será feita com profissionais de enfermagem na maternidade escola da UFRJ, a fim de deixar o profissional livre, respeitando os princípios éticos e sigilosos, e explicar como é o processo de desinfecção das incubadoras e a importância dos enfermeiros saberem o passo a passo correto e passarem para as equipes responsáveis pela limpeza de forma clara e eficaz. As perguntas serão feitas e analisadas de forma qualitativa, através da utilização de um software e as categorias serão analisadas sob a ótica de análise de conteúdo. **RESULTADO ESPERADO:** Aumentar o número de profissionais de enfermagem quanto ao papel das superfícies ambientais como principais reservatórios para disseminação das bactérias resistentes a múltiplas drogas e frisar tal problemática, implicando possibilidade de exposição a tais fatores, sem as devidas precauções e, conseqüentemente, a riscos de contaminação e disseminação destas bactérias multirresistentes. **CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO:** Promover queda nos índices de infecção e sepse causadas pela desinfecção incorreta das incubadoras e conseqüentemente diminuir os índices de óbito neonatal por sepse, instruindo corretamente a equipe responsável do setor.

Descritores Decs: SEGURANÇA DO PACIENTE, DESINFECÇÃO DE MATERIAIS, CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA PARA RECÉM NASCIDOS.

1-Estudante de Graduação.Universidade Federal Do Rio De Janeiro.2-Doutora em Enfermagem.Universidade Federal Do Rio De Janeiro.

Relator: GABRIELA TASMO FÉ BARBOSA - Endereço eletrônico: gtasmo19@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

TECNOLOGIA E O PACIENTE COM ÚLCERAS VENOSAS: CONSTRUÇÃO DE APLICATIVO EDUCATIVO

1- Nathan Gil Larcher;2 - Yanna Celidonio Daflon de Melo;3 - Alcione Matos de Abreu

Resumo

INTRODUÇÃO: As úlceras venosas são feridas crônicas de difícil manejo clínico, ocasionadas por uma série de anormalidades do sistema vascular, que geram lesões em consequência da Síndrome da Insuficiência Venosa Crônica. **OBJETIVO:** Construir uma tecnologia educativa (aplicativo mobile) para os cuidados às pessoas com úlceras venosas em ambiente domiciliar. **MÉTODO:** Estudo metodológico organizado em duas etapas, a saber: revisão integrativa e busca aos cuidados de enfermagem às pessoas com úlceras venosas em domicílio por meio de teses, manuais e websites especializados na área, e a seguir, desenvolveu-se o software de aplicação, e elaboração dos desenhos ilustrativos. Posteriormente, extraiu-se os cuidados e orientações, construindo, assim, o aplicativo mobile por meio da tecnologia React Native. **RESULTADOS:** O aplicativo mobile dispõe de layout dinâmico e acessível, e é constituído pelas seções “histórico de saúde”, “domínios” e “sobre o app”. Os cuidados e orientações claras e objetivas estão organizadas didaticamente por meio de domínios para melhor compreensão, sendo eles: cuidados com o curativo, atividade e repouso e nutrição. **CONCLUSÃO:** A construção de uma tecnologia mobile para os cuidados às pessoas com úlceras venosas em domicílio é uma tecnologia inovadora na área da saúde que poderá facilitar o processo de tratamento no domicílio dos pacientes acometidos com esta condição clínica.

Descritores Decs: ÚLCERAS VENOSAS, TECNOLOGIA EM SAÚDE, ENFERMAGEM

1- Enfermeiro. Residente em Saúde do Trabalhador. ENSP/Fiocruz;2 - Enfermeira. HUGG/UNIRIO;3 - Enfermeira. Docente adjunta do DEMC/EEAP

Relator: NATHAN GIL LARCHER - Endereço eletrônico: nathangillarcher@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

HOSPITAL DE ONCO-HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA NO RIO DE JANEIRO: IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM

1- Hanna Carolina Neto Cavalcanti; 2- Tânia Crisina Franco Santos (orientadora); 3- Patrícia dos Santos Augusto; 4- Mayki Bruno dos Santos Gonçalves

Resumo

Introdução: O câncer infantil é causado primitivamente por uma desordem no DNA. Ele não está associado ao estilo de vida e a fatores ambientais, o que torna o diagnóstico mais difícil, pois os sinais e sintomas inespecíficos são os comumente encontrados em doenças benignas da faixa etária. No período de outubro de 2010 a outubro de 2012, ocorreram 3000 internações de crianças por neoplasias, por ano, no município do Rio de Janeiro e somente 2000 foram internadas em hospitais especializados. Diante da escassez de um serviço público especializado e crianças sendo tratadas em centros não especializados em oncologia pediátrica, surgiu a parceria entre Governo do Estado e o Instituto D'Or de Gestão de Saúde Pública que possibilitou a inauguração e a gestão de uma unidade estadual que oferecesse atendimento exclusivo onco-hematológico pediátrico. Assim, foi inaugurado, em 2013, o Hospital Estadual da Criança. **Objetivo:** descrever as circunstâncias de criação e implantação do Serviço de Enfermagem no setor de onco-hematologia do Hospital Estadual da Criança no Estado do Rio de Janeiro. **Método:** análise de documentos escritos e fontes orais produzidas a partir de entrevistas semiestruturadas. Os conceitos de habitus, capital e poder simbólico do filósofo Pierre Bourdieu constituíram as referências de análise. **Resultados:** no ano de 2012, havia uma demanda reprimida de atendimentos a crianças com diagnósticos de câncer devido à falta de hospitais especializados. Nesse contexto, deu-se a parceria entre o governo do Estado do Rio de Janeiro e uma organização de saúde para inaugurar e administrar um hospital público que absorvesse para tratamento essa demanda. Devido a esse investimento, necessitou-se adquirir mão de obra especializada que desse conta de um atendimento a um público específico. **Conclusão:** foram contratados inicialmente 46 enfermeiros que deram início ao Serviço de Enfermagem e ,no recém-inaugurado, hospital buscaram empreender estratégias para se inserirem nesse espaço.

Descritores Decs: Enfermagem Oncológica, Hospitais Pediátricos, História da Enfermagem

1- Enfermeira. Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeira. Doutora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Enfermeira. Doutoranda. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4- Enfermeiro. Mestrando. Escola de Enfermagem Anna Nery.
Relator: HANNA CAROLINA NETO CAVALCANTI - Endereço eletrônico: hannacncavalcanti@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

GERENCIAMENTO DO AUTOCUIDADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

1 - Giulia Gazineo Trindade Assis; 2 - Julia Gonçalves Escossia Campos; 3 - Ligia Neres Matos; 4 - Liana Amorim Corrêa Trotte; 5 - Marlucci Andrade Conceição Stipp

Resumo

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional e mudanças no perfil de adoecimento têm impactos significativos no aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como a insuficiência cardíaca. O gerenciamento do autocuidado é essencial para melhores resultados e qualidade de vida, incluindo menor número de reinternações e redução da mortalidade. A teoria de autocuidado na doença crônica desenvolvida por Bárbara Riegel descreve três conceitos-chave de manutenção do autocuidado; Monitoramento do autocuidado e, gerenciamento do autocuidado como componentes essenciais no manejo de doenças crônicas, como a insuficiência cardíaca. **OBJETIVO:** Analisar o gerenciamento do autocuidado em pacientes assistidos em um ambulatório de Insuficiência Cardíaca. **MÉTODO:** Estudo exploratório, e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Universitário do estado do Rio de Janeiro. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer 5.805.402, CAAE: 61799122.8.3001.5257. Os participantes foram pacientes portadores de Insuficiência Cardíaca acompanhados ambulatorialmente na referida instituição. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e um instrumento de perfil clínico e demográfico. Os dados referentes ao perfil dos participantes foram tabulados no programa Microsoft Excel®, e o corpus textual formado a partir das entrevistas, foram tratados pelo Software IraMuteq®. **RESULTADOS:** Foram 28 pacientes, predominantemente do sexo feminino entre 40 e 59 anos. A maioria (71,4%) possuía renda entre 1 e 5 salários mínimos. A partir do dendograma foi construída a classe intitulada "gerenciamento do autocuidado dos pacientes com insuficiência cardíaca". **CONCLUSÃO:** O estudo destacou a importância da educação em saúde direcionada ao público-alvo para melhor adesão às medidas não farmacológicas. O enfermeiro é responsável por fornecer informações claras e adaptadas, superar barreiras sociais e estruturais, contribuindo para o cuidado integrado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores Decs: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, AUTOCUIDADO, ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE.

1 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 2 - Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 3 - Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 4 - Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ); 5 - Orientadora. Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ)

Relator: GIULIA GAZINEO TRINDADE ASSIS - Endereço eletrônico: giuliagazineo@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

COMPARAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SÍNDROME DO IDOSOS FRÁGIL EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO GERONTOLÓGICA

1- Amanda Leal Santos; 2- Samantha Kelly Batista Souza; 3- Rosimere Ferreira Santana "Orientadora"

Resumo

INTRODUÇÃO: Foi aprovado, em 2013, o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do idoso frágil, 00257" pela classificação NANDA international, inc, que aborda a fragilidade relacionada ao processo de envelhecimento. **OBJETIVOS:** Validar o diagnóstico de enfermagem "Síndrome do Idoso Frágil" em diferentes cenários de atenção gerontológica. **METODOLOGIA:** Estudo de validação, de abordagem quantitativa, a partir da avaliação com testes diagnósticos. Realizado em locais de atendimento de gerontologia, incluindo hospitais de alta complexidade, instituições de longa permanência para idosos e Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de 250 idosos, de cinco localidades diferentes. Dentre eles, 40,40% pertenciam ao sexo masculino e 59,60% pertenciam ao sexo feminino. A média de idade foi de 74,9 anos. 51,60% estudaram até o ensino fundamental, 59,50% se autodeclararam brancos e 66,40% relataram renda de 1 a 2 salários. 34,8% relataram estarem casados ou em união estável e 28,40% relataram serem viúvos. As principais comorbidades relatadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (60,80%), Diabetes mellitus (28,80%) e demências (24%). Em relação aos indicadores do diagnóstico, os que mais se destacaram foram: Estilo de vida sedentário (54,40%), Mobilidade prejudicada (32%), idade >70 anos (58,40%) e sexo feminino (51,20%), Alteração na função cognitiva (39,60%), e Doença crônica (37,20%). A partir da análise da prevalência estimada de cada diagnóstico apresentado, foi possível determinar a prevalência estimada de 0,4295 do diagnóstico de Síndrome do Idoso Frágil. **CONCLUSÃO:** A partir do conhecimento do perfil desses idosos, e da definição dos principais aspectos que conferem fragilidade, é possível traçar estratégias de saúde que possibilitem ao profissional de enfermagem propor intervenções específicas e individualizadas para cada paciente atendido.

Descritores Decs: DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM, ENFERMAGEM, IDOSO FRAGILIZADO

1- Estudante de graduação. Escola de enfermagem Aurora Afonso Costa - UFF; 2- Estudante de graduação. Escola de enfermagem Aurora Afonso Costa - UFF; 3- Enfermeira. Professora doutora da escola de enfermagem Aurora Afonso Costa - UFF

Relator: AMANDA LEAL SANTOS - Endereço eletrônico: amandaleal@iduff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

TRANSTORNOS ALIMENTARES: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PANDEMIA DE COVID-19

1 - Camila Biscacio Falco; 2 - Maria Angélica de Almeida Peres (orientadora); 3 - José Carlos Appolinário; 4 - Livia Lopes Menescal;

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 gerou impacto socioeconômico em grande parte da população. No que tange a pessoas com transtornos alimentares, há possíveis deflagradores de piora ou melhora no enfrentamento da pandemia e do transtorno em si, tais como modificações no acesso aos alimentos e tratamento, predisponibilidade ao isolamento social e alterações no comportamento alimentar. **Objetivos:** Discutir os impactos socioeconômicos e o comportamento alimentar de pessoas com transtornos alimentares durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa realizado em um ambulatório especializado em transtornos alimentares no município do Rio de Janeiro, Brasil. Os dados foram coletados entre março e abril de 2021 através de uma entrevista semiestruturada que foi gravada e posteriormente transcrita. Os dados foram analisados através do software ALCESTE, por meio de análise lexical. **Resultados:** Evidenciou-se reformulação da qualidade alimentar em alguns participantes com transtorno de compulsão alimentar, ao passo de que houve piora clínica em participantes com anorexia nervosa e bulimia nervosa. A insegurança socioeconômica foi considerada predisponente para agravamento dos transtornos alimentares, bem como a piora das relações sociais. Para alguns participantes, o isolamento social foi considerado positivo e reformulador do quadro de saúde mental. **Conclusão:** Os impactos socioeconômicos e de comportamento alimentar da pandemia não devem ser desassociados do sofrimento psíquico no tratamento de pessoas com transtornos alimentares, visto que as subjetividades impactam os usuários de diferentes maneiras. Os participantes em sua maioria referiram piora do quadro clínico e estreitamento de vínculos afetivos a partir dos desdobramentos sociais e econômicos da pandemia, o que refletiu também no comportamento alimentar e salienta a importância de se considerar estes impactos no cuidado em saúde mental desta população.

Descritores Decs: TRANSTORNOS DA ALIMENTAÇÃO E DA INGESTÃO DE ALIMENTOS, COVID-19, FATORES SOCIOECONÔMICOS

1 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 3 - Médico. Doutor em Psiquiatria e Saúde Mental. Professor do Programa de Pós-Graduação do IPUB/UFRJ; 4 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.
Relator: CAMILA BISCACIO FALCO - Endereço eletrônico: camilabiscacio@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PRECONCEITO SOCIAL ENFRENTADO POR FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA

1 - Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro; 2 - Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes "orientadora"

Resumo

Introdução: O preconceito pode ser entendido como um juízo pré-estabelecido que se manifesta numa atitude discriminatória perante pessoas, crenças, sentimentos, de modo perverso e muitas vezes inconsequente, oriunda da ignorância e da intolerância aquilo que é considerado fora do normal, de padrões pré- estabelecidos. **Objetivo:** Analisar a percepção de familiares sobre o preconceito enfrentado por crianças que vivem com gastrostomia. **Método:** pesquisa qualitativa baseada em arte desenvolvida com a dinâmica grupal Corpo Saber do método Criativo Sensível em 2019. **Incluíram-se** dez cuidadores de crianças com idade de lactentes e pré-escolares, que vivem com gastrostomia há mais de um ano. O cenário foi o ambulatório de um hospital brasileiro da rede de atenção especializada do Sistema Único de Saúde na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, referência para o cuidado de crianças com necessidades de saúde especial. Aplicou-se a análise lexical com o auxílio do software Iramuteq®. **Resultados:** A luta cotidiana da família da criança com gastrostomia no enfrentamento do preconceito e suas limitações, corresponde a classe de palavras que revela o preconceito cotidiano vivenciado, devido a alimentação ser realizada de um modo não convencional, através de uma sonda ou tubo. **Conclusão:** Apesar dos familiares serem os protagonistas do cuidado de suas crianças, eles encontram resistência na aceitação do novo modo de alimentação da criança, sendo que ela também sofre preconceito social, quando tem sua gastrostomia visualizada por pessoas na sociedade.

Descritores Decs: Gastrostomia, criança, assistência domiciliar

1 - Enfermeira Pediatra. Estudante do Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ; 2 - Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ.

Relator: ANA PAULA LOPES PINHEIRO RIBEIRO - Endereço eletrônico: anapaulalopes78@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DE ÓBITOS MATERNOS NO BRASIL EM 2021: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

1- Gustavo Gonçalves dos Santos; 2- Letícia de Almeida Dionizio; 3- Jaqueline Sousa Leite; 4- Ingrid Goes Santana dos Santos; 5- Letícia Oliveira dos Anjos; 6- Nicole Vitória Santana Miranda Batista

Resumo

Introdução: A mortalidade materna no Brasil é uma preocupação persistente, estudos apontam que fatores de acesso limitado aos serviços de saúde e desigualdades sociais contribuem para esse cenário. Sendo assim justifica-se a realização desse estudo, pois se torna crucial investir na saúde materna para reduzir estatísticas alarmantes. **Objetivo:** Descrever características clínicas e epidemiológicas de mortalidade materna no Brasil em 2021. **Método:** Trata-se de um epidemiológico e descritivo, do tipo documental de base populacional, realizado com dados secundários do banco de dados do Departamento do Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde do TabNet Win32 3.0: Óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos do Ministério da Saúde do Brasil, com coleta de dados no ano de 2023. As variáveis utilizadas foram: região de notificação, faixa etária, cor da pele, escolaridade, estado civil, momento do óbito, tipo de causa obstétrica e investigação do óbito. A análise dos dados foi realizada por modo descritivo com tabulação em tabelas no Excel, com apoio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS) v.21. O estudo não necessitou de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa uma vez que utilizou dados de domínio público sem a possibilidade de identificação de gestantes e puérperas. **Resultados:** Houve um número de óbitos maternos no Brasil significativo na região Nordeste e Sudeste, ocorreram mais óbitos entre mulheres na faixa etária de 30 a 49 anos de idade, com 8 a 11, cor da pele parda, mulheres solteiras e de causas relacionadas às mortes indiretas. **Conclusão:** A mortalidade materna continua sendo um problema de saúde no Brasil, portanto, é indispensável condutas que visem o planejamento sexual, reprodutivo e assistência ao ciclo gravídico-puerperal assegurado por evidências científicas.

Descritores Decs: Morte Materna, Saúde da Mulher, Sistemas de Informação em Saúde

1- Enfermeiro Obstétrico. Professor Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo, SP - Brasil; 2- Enfermeira. Professora Adjunta do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 3- Enfermeira Obstétrica. Professora Adjunta do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 4- Acadêmica do curso de Graduação de Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 5- Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 6- Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil
Relator: GUSTAVO GONÇALVES DOS SANTOS - Endereço eletrônico: ggsantos@usp.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA EVOLUÇÃO DE COVID-19 NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO

1- Gustavo Gonçalves dos Santos; 2- Anderson Lima Cordeiro da Silva; 3- Edson Silva do Nascimento; 4- Luis Henrique de Andrade; 5- Leticia de Almeida Dionizio; 6- Flávia Azevedo Gomes-Sponholz

Resumo

Objetivo: Analisar pelo Sistema de Informação para a Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) óbito de gestantes e puérperas brasileiras por COVID-19 ou causa inespecífica. **Método:** Trata-se de um estudo piloto, retrospectivo, de base populacional realizado com banco de dados do SIVEP-Gripe, com gestantes e puérperas em idade reprodutiva que evoluíram para a morte por COVID-19 confirmada entre 2020 e 2021. As variáveis escolhidas foram: idade, período gestacional, tipo e número de comorbidades, cor da pele, utilizando para análise o software estatístico R Foundation for Statistical Computing Platform, versão 4.0.3 e Statistical Package for Social Science, versão 29.0. **Resultados:** Foram identificados 19.333 casos de gestantes e puérperas com idade reprodutiva entre 10 e 55 anos com diagnóstico de SARS, seja por COVID-19 confirmado ou de causa inespecífica. Destes, 1.279 evoluíram a óbito, esses casos foram classificados em dois grupos de acordo com a causa da morte: óbitos por COVID-19 (n= 1.026) e óbitos por SARS de causa inespecífica (n= 253). **Conclusão:** O risco de óbito aumentou entre pretas e pardas, no pós-parto e com a presença de comorbidades, principalmente diabetes, doenças cardiovasculares e obesidade. Os dados aqui apresentados chamam a atenção para o número de óbitos por SARS, principalmente entre perfil sociodemográficos, acesso precário à saúde, como a população negra. Além disso, as limitações no acesso adequado aos cuidados de saúde são reforçadas por taxas ainda mais baixas de internações em UTI entre mulheres que morreram de SARS por causa não especificada.

Descritores Decs: COVID-19, Gravidez, Período pós-parto

1- Enfermeiro Obstétrico. Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP); 2- Enfermeiro Obstétrico. Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP); 3- Enfermeiro. Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP); 4- Enfermeiro Obstétrico. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMB/UNESP); 5- Enfermeira. Professora Adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro (UNISA); 6- Enfermeira Obstétrica. Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

Relator: GUSTAVO GONÇALVES DOS SANTOS - Endereço eletrônico: ggsantos@usp.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PRECONCEITO E ESTIGMA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: ATOS DISCRIMINATÓRIOS COM OS USUÁRIOS TRANSEXUAIS

1- Denildo de Freitas Gomes; 2- Enéas Rangel Teixeira (Orientador); 3- Marta Sauthier; 4- Ana Paula Ribeiro Seixas

Resumo

Introdução:A população brasileira, em geral, encontra dificuldades em acessar os serviços de saúde pública. Nesse contexto, somado às dificuldades comuns a todos, o usuário transexual, na Atenção Básica de Saúde, ainda se encontra sob atitudes preconceituosas e discriminatórias advindas de parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:**identificar e discutir as formas de estigma e preconceito, percebidos pelos usuários transexuais, no atendimento prestado pelos profissionais na atenção básica de saúde. **Metodologia:**pesquisa original, qualitativa e descritiva, aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa. Realizou-se entrevista semiestruturada com 12 transexuais em uma área geográfica do Rio de Janeiro. Através da análise temática de Bardin emergiu a categoria: A explicitação do preconceito e estigma nas relações profissionais de saúde com usuário transexual na Atenção Básica. Como fundamento do estudo, utilizou-se a Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth. **Resultados:**os dados ratificaram o preconceito, estigma, visão do desonroso e do corpo abjeto, permeando as atitudes e falas dos profissionais de saúde, colocando a pessoa trans em um patamar de invisibilidade pela não observação as esferas do reconhecimento, da normativa antidiscriminatória, afastando esses profissionais da ética do cuidado de Enfermagem. **Conclusão:**As ações discriminatórias infringem normas ético-legais e de bioética, promovendo um sentimento de menos valia e auto exclusão do serviço de saúde pela pessoa trans que, muitas vezes, se percebem indignos de um atendimento ético e humanizado. Acredita-se na necessidade de uma ampliação dos debates acerca da diversidade de gênero e ênfase na legislação vigente conquistada pelas pessoas trans na graduação das categorias profissionais de saúde, objetivando dirimir preconceitos e promover ações antidiscriminatórias que possibilitaram trazer essa população para o centro de um cuidado integral, ético e respeitoso, auxiliando na inclusão, redução de estigma e promoção da paz.

Descritores Decs: TRANSEZUALIDADE, ÉTICA, RECONHECIMENTO SOCIAL

1- Doutorando em Ciências do Cuidado e da Saúde no Contexto Sociocultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói - RJ; 2- Professor titular da Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa – Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói - RJ; 3- Professora associada III da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ; 4- Enfermeira – Pós graduada em Paciente Crítico – Faculdade de Enfermagem Luíza de Marillac (FELM) - RJ
Relator: DENILDO DE FREITAS GOMES - Endereço eletrônico: enffreitas@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

SAÚDE NA AERONÁUTICA E AS ENFERMEIRAS DA ESCOLA ANNA NERY

1 - Marianne Cardoso Batalha; 2 - Camila Pureza Guimarães da Silva; 3 - Hanna Carolina Neto Cavalcanti; 4 - Antonio José de Almeida Filho; 5 - Paulo Joaquim Pina Queirós; 6 - Tânia Cristina Franco Santos

Resumo

INTRODUÇÃO: O estudo tem como objeto a atuação das enfermeiras da Escola Anna Nery no Serviço de Saúde da Aeronáutica. **OBJETIVO:** Discutir a atuação das enfermeiras da Escola Anna Nery no Serviço de Saúde da Aeronáutica. **MÉTODO:** estudo histórico-social, cujas fontes históricas são documentos escritos localizados em acervos da Aeronáutica e no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. A análise foi feita por meio de triangulação dos dados obtidos nos documentos, em consonância com fontes indiretas de textos de artigos, livros e teses, considerando-se o referencial teórico de Pierre Bourdieu com os conceitos de “Poder” e “Capital”. **RESULTADOS:** o Hospital Itapagipe, foi arrestado pelo governo brasileiro em 1942, passando a ser chamado de Hospital Central da Aeronáutica. Nesse mesmo ano, o diretor do referido hospital, fez um convite à Escola de Enfermagem Anna Nery para organizar o Serviço de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** A Escola de Enfermagem Anna Nery teve o seu trabalho reconhecido no hospital, o que lhe garantiu a indicação para assumir outros espaços nas unidades de saúde existentes na Força Aérea à época. Esse reconhecimento ainda reverberou na participação de seis enfermeiras egressas da escola na Segunda Guerra Mundial, em um grupo de elite da aviação militar.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ENFERMAGEM MILITAR

1 - Professora Auxiliar. Centro Universitário Celso Lisboa; 2 - Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Hospital Estadual da Criança; 4 - Professor Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery; 5 - Professor. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 6 - Professora Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery.
Relator: MARIANNE CARDOSO BATALHA - Endereço eletrônico: nannebatalha@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

MEDO DA COVID-19 EM ADULTOS COM DEPRESSÃO RESISTENTE AO TRATAMENTO

1- Ellen Thallita Hill Araújo; 2- Jusley da Silva Miranda; 3- Regina Gollner Zeitoune; 4- SAGRARIO GÓMEZ CANTARINO; 5- Maria Angélica de Almeida Peres

Resumo

Introdução: O usuário com Depressão Resistente ao Tratamento na pandemia teve que gerir, de uma hora para a outra, suas emoções e pensamentos acerca do medo de adoecer e morrer ou de infectar ou perder aqueles com quem convivem, o que tende a sobrecarregá-los e possivelmente agravar seus sintomas. **Objetivo:** Investigar o medo da COVID-19 em adultos com Depressão Resistente ao Tratamento. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, realizado com 115 usuários diagnosticados com Depressão Resistente ao Tratamento. Utilizou-se um questionário autoaplicável, por meio eletrônico online, para caracterizar o perfil social, demográfico, diagnóstico e medidas preventivas da COVID-19, e para o rastreamento do medo da COVID-19 foi utilizada a Escala de Medo da COVID-19. As variáveis categóricas foram descritas por frequências percentuais relativas e absolutas e testadas pelo teste qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Verificou-se um medo intenso relacionado especialmente a perder a vida por causa da doença. Apesar do acesso à vacinação, verificou-se que assistir aos noticiários ou ouvir histórias sobre a COVID-19 é um fator estressor. O medo intenso refletiu mentalmente e fisicamente em sintomas de ansiedade e/ou ataques de pânico. **Conclusão:** É necessária uma atenção dos profissionais que atuam em saúde mental, a fim de assegurar o acompanhamento e mitigar os riscos de suicídios que podem ser maiores diante do medo patológico.

Descritores Decs: Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento, Medo, COVID-19

1- Doutoranda. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2- Doutoranda. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 3- Professora. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 4- Professora. University of Castilla-La Mancha, Departamento de Enfermería Fisioterapia y Terapia Ocupacional, Toledo, Espanha; 5- Professora. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Relator: ELLEN THALLITA HILL ARAÚJO - Endereço eletrônico: ellen_hill@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CULTURA DE SEGURANÇA NOS AMBIENTES DE CUIDADO À SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO

1- Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa;2-Adriana Ouverney Braz;3-Graciele Oroski Paes

Resumo

Objetivo: mapear na literatura quais ambientes de cuidados de saúde e quais categorias profissionais o Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ) avaliou a cultura de segurança. Método: trata-se de uma revisão de escopo conduzida a partir da metodologia Joanna Briggs Institute, com utilização da extensão do checklist PRISMA-ScR, nas seguintes fontes de informação: Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED, EMBASE, CINAHL, LILACS, BDNF, SCOPUS e WEB of SCIENCE. INSERIR CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE . Ao final da seleção foi feita a análise descritiva dos dados. Resultados: a amostra foi composta por 39 documentos dos quais tiveram destaque publicações do Reino Unido, Brasil, seguidos dos Estados Unidos e Suíça. Observa-se que entre os anos de 2015 e 2021 foi o período com maior quantitativo de publicações. Os ambientes de cuidado mais observados foram Hospitais seguidos de instituições de atenção primária e instituição de longa permanência, e as categorias participantes incluíram equipe de enfermagem, medicina, profissionais de limpeza, gestores e técnicos administrativos. Conclusão: os 39 artigos avaliados aplicaram o questionário em profissionais das áreas assistenciais e não assistenciais. As pesquisas nesta temática intensificaram-se a partir de 2019, com concentração no âmbito hospitalar e aplicado aos profissionais de saúde. A melhor compreensão acerca da cultura de segurança entre os profissionais de apoio e assistenciais nos diferentes ambientes de cuidado, tem contribuindo para que as organizações implementem práticas de cuidado mais seguras e sustentáveis.

Descritores Decs: AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL, CULTURA ORGANIZACIONAL

1-Estudante de pós graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ;2-Enfermeira. Hospital Força Aérea Galeão;3-Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ
Relator: KAROLINE MARTINS MATTOS MORAES FERREIRA FEITOSA - Endereço eletrônico: karoline@outlook.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E APOIO

1-Karoline Martins Mattos Moraes Ferreira Feitosa;2-Graciele Oroski Paes;3-Adriana Ouverney Braz

Resumo

Objetivo: Avaliar o clima de segurança do paciente ou institucional pela percepção dos profissionais de diferentes categorias em um hospital filantrópico no Espírito Santo, Brasil. **Método:** estudo quantitativo, observacional transversal, com uma amostra de 306 profissionais da área assistencial e administrativa. A percepção de segurança foi avaliada através da aplicação do questionário Safety Attitudes Questionnaire, com avaliação dividida em 06 domínios. Para análise de dados, foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences, com cálculos de frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. E para análise de correlação e hipóteses foram utilizados Teste Qui-quadrado de Pearson, e Kolmogorov – Smirnov. **Resultados:** A cultura de segurança institucional foi percebida como negativa na maioria dos domínios, tanto na área assistencial quanto administrativa, exceto no domínio 3, que se refere a Satisfação no Trabalho. **Conclusão:** O clima de segurança na instituição é percebido como negativo, independente da área de atuação profissional, se a cultura de segurança é negativa, ela tende a ser negativa em todos os domínios para ambas as áreas. Esse resultado sugere a necessidade de intervenção para melhorar a cultura de segurança em todos os domínios e áreas, com ênfase em melhorias na gestão.

Descritores Decs: CLIMA DE SEGURANÇA, GESTÃO DA SEGURANÇA, SEGURANÇA DO PACIENTE

1-Estudante de Pós Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ;2-Docente. Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ; Enfermeira. Hospital Força Aérea do Galeão.

Relator: KAROLINE MARTINS MATTOS MORAES FERREIRA FEITOSA - Endereço eletrônico: karoline@outlook.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

INDICAÇÃO DE ECOCARDIOGRAFIA NA INVESTIGAÇÃO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

1 - Mariana Tavares da Silva; 2 - Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; 3 - Jhonatan Jhobber Santana; 4 - Fernanda Garcia Bezerra Góes; 5 - Patricia Salles Damasceno; 6 - Adriana Loureiro da Cunha.

Resumo

INTRODUÇÃO: a cardiopatia congênita é a malformação mais frequente e com a mais alta mortalidade no primeiro ano de vida. Nesse sentido, a importância do diagnóstico precoce durante o pré-natal e o período pós-natal torna-se fundamental. Diante disso, distintos fatores de risco de natureza genética, condições maternas e fetais, teratógenos ambientais, quando presentes, a ecocardiografia deve ser indicada mesmo na ausência de manifestação clínica e /ou de exames complementares alterados ou não, incluindo o teste do coraçãozinho. **OBJETIVO:** analisar os fatores associados à indicação de ecocardiografia entre recém-nascidos na investigação de cardiopatia congênita. **MÉTODO:** estudo seccional, realizado em duas maternidades de alto risco no estado do Rio de Janeiro no período de janeiro a março de 2023, a partir de 848 prontuários de recém-nascidos, com idade gestacional igual ou maior que 35 semanas que realizaram o teste do coraçãozinho. As análises se baseiam no cálculo da razão de chance e intervalo de confiança de 95%, e foram realizadas no programa Statistical Package for Social Sciences. O estudo atendeu a Resolução nº 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer aprovado sob o nº 5.461.380. **RESULTADOS:** As variáveis maternas (idade gestacional, número de medicamentos e somatório de fatores de risco) e neonatais (idade, prematuridade e número de fatores de risco) associaram-se à indicação da ecocardiografia. A saturação de oxigênio do recém-nascido não apresentou associação, contudo, 45 (5,3%) recém-nascidos foram indicados para a ecocardiografia, e, destes, 31 (68,9%) foram diagnosticados com cardiopatia congênita. **CONCLUSÃO:** a ecocardiografia neonatal foi indicada mesmo quando a saturação do oxigênio mediante ao teste do coraçãozinho foi superior à preconizada, evidenciando menor chance do teste do coraçãozinho de forma isolada indicar a ecocardiografia e, conseqüentemente identificar a cardiopatia congênita.

Descritores Decs: CARDIOPATIAS CONGÊNITAS, ECOCARDIOGRAFIA, ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

1 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira. Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (orientadora); 3 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 4 - Enfermeira. Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 5 - Enfermeira. Doutoranda em enfermagem do PACCS/EAAAC/UFRJ; 6 - Enfermeira. Doutora em enfermagem pela FACENF-UERJ.
Relator: MARIANA TAVARES DA SILVA - Endereço eletrônico: tavaresmariana@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADOS DA CRIANÇA APÓS ALTA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DE FAMILIARES

1 - Jhonatan Jhobber Santana; 2 - Raquel Cardoso Teixeira; 3 - Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; 4 - Fernanda Garcia Bezerra Góes; 5 - Isabelle Vieira Silva de Souza; 6 - Mariana Tavares da Silva.

Resumo

INTRODUÇÃO: o despreparo de famílias frente à alta hospitalar, em muitos casos, se deve à forma como são inseridas no cuidado durante a hospitalização, onde os conflitos são gerados pela falta de informações e interações interpessoais difíceis que podem ocasionar dúvidas nos familiares, resultando em readmissões frequentes dessas crianças, impactando na garantia da continuidade dos cuidados no domicílio após a alta hospitalar. **OBJETIVO:** descrever as contribuições de familiares na idealização de cartilha educativa sobre cuidados domiciliares prestados à criança após a alta hospitalar. **MÉTODO:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa realizada com familiares em um hospital público no interior do estado do Rio de Janeiro, no setor de internação pediátrica, durante o período de coleta de dados, de julho a setembro de 2022. A análise foi feita por meio do software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires e interpretado à luz dos pressupostos da Análise de Conteúdo, na modalidade temática, agrupando-se em núcleos de sentido e em temas que abrangiam um corpo de significações. Todos os aspectos éticos foram contemplados de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 tendo o parecer aprovado sob o nº. 5.341.703. **RESULTADOS:** o agrupamento em classes permitiu o elenco de tópicos a serem abordados na cartilha educativa, a saber, cuidados domiciliares com ambiente, roupas, animais de estimação, tapetes, cortinas, banho, medicação, alimentação, além da identificação de quadros respiratórios e da alergia à proteína do leite. **CONCLUSÃO:** as vozes dos familiares contribuem para construção de uma tecnologia educacional em saúde pautada nas reais necessidades da população-alvo, tornando possível a continuidade do cuidado no domicílio após a alta hospitalar, de forma assertiva, qualificada e atrativa.

Descritores Decs: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, FAMÍLIA, TECNOLOGIA EDUCACIONAL

1 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 2 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Federal Fluminense (orientadora); 4 - Enfermeira. Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 5 - Estudante de graduação. Universidade Federal Fluminense; 6 - Enfermeira. Universidade Federal Fluminense.

Relator: JHONATAN JHOBBER SANTANA - Endereço eletrônico: jhonatans@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PRIMÓRDIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SISTEMA PRISIONAL

1- Débora Ribeiro Cardoso; 2- Camila Pureza Guimarães Silva; 3- Sagrario Gómez-Cantarino; 4 - Maria Angélica de Almeida Peres (Orientador).

Resumo

Resumo: A enfermagem tem importante papel profissional na manutenção do direito à saúde da população prisional e a história desse cuidado ainda é pouco conhecida. Este estudo trata das circunstâncias de criação de uma moderna enfermagem prisional no Brasil. Objetivo: Descrever a conjuntura de criação da enfermagem da Casa de Correção no Rio de Janeiro e identificar a presença da enfermagem neste espaço prisional. Método: Pesquisa histórico-social, qualitativa que teve como recorte temporal o período de 1850-1910. As fontes primárias foram buscadas no Museu Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A análise seguiu as etapas da pesquisa documental. Resultados: O desenvolvimento do sistema de prisões no Brasil teve início na capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro, durante o 1º Reinado. A primeira regulamentação referente às prisões foi estabelecida na Constituição do Brasil de 1824, prevendo oferecer condições salubres para os presidiários, o que começou a ser implantado com a inauguração da Casa de Correção do Rio de Janeiro, em 1850. Nesse ano ocorreu a contratação de “enfermeiros habilitados”, que também serviriam na função de guardas. Conclusão: Problemas como superlotação e falta de infraestrutura para atendimentos em saúde se mantiveram até a inauguração de uma enfermagem no estabelecimento, o que veio a ocorrer em 1910. Conclui-se que a ideologia do estabelecimento voltada para o pagamento da pena pelo trabalho, que faria a correção dos condenados, foi um importante motivo para se organizar cuidados à saúde dentro da Casa de Correção.

Descritores Decs: CASAS DE CORREÇÃO, POPULAÇÕES MARGINALIZADAS, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

1- Doutorado em Enfermagem. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery; 3- Doutorado em Ciências da Saúde. Universidad Castilla La Mancha/Facultad de Fisioterapia y Enfermería; 4 - Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery.

Relator: DÉBORA RIBEIRO CARDOSO - Endereço eletrônico: deboraseap@yahoo.com.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

VULNERABILIDADES E ESTEREÓTIPOS MASCULINOS NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS CAUSAS DO ADOECIMENTO POR CÂNCER DE PRÓSTATA

1 - Widson Davi Vaz de Matos; 2 - Iací Proença Palmeira "orientadora"; 3 - Márcia de Assunção Ferreira

Resumo

Introdução: A repercussão do câncer como doença incurável e incapacitante acarreta prejuízos que extrapolam o âmbito meramente biológico e atinge dimensões psicoculturais e sociais, afetando a vida e o cotidiano de quem convive com a doença. Sob a ótica cultural, as pessoas e coletividades constroem suas narrativas sobre o câncer de próstata, traduzidas nas experiências pessoais e nos contextos sociais nos quais estão inseridos, o que conduz a uma reflexão com elementos morais, éticos e sociopolíticos que são atribuídos a causa do adoecimento por este tipo de câncer. **Objetivo:** Compreender as causas do adoecimento de câncer de próstata nas representações de homens acometidos deste tipo de câncer e suas repercussões no autocuidado. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Participaram 31 homens com diagnóstico de câncer de próstata matriculados em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia. Os dados foram produzidos de abril a junho de 2022 por entrevista em profundidade, individual e semiestruturada. Após a transcrição, o corpus foi submetido ao software ALCESTE. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer número 5.214.281. **Resultados:** A ingestão de bebida alcoólica, o tabagismo, a promiscuidade sexual e não se autocuidar foram os principais comportamentos entendidos como causas do câncer, o que gera auto responsabilização e culpa pelo adoecimento. **Considerações Finais:** Representações sociais das causas, traduzidas em comportamentos não alinhados ao que a moral social dita como certos, repercute na noção moralizadora do câncer como um castigo, em que a doença expressa o caráter do paciente, ancorando-se no discurso religioso judaico-cristão, o que diminui a carga sociopolítica das vulnerabilidades masculinas e reforçam estereótipos da sociedade patriarcal.

Descritores Decs: Neoplasias da próstata, Representação Social, Enfermagem

1 - Estudante de Pós-graduação. Universidade do Estado do Pará; 2 - Doutora em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará "orientadora"; 3 - Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro
Relator: WIDSON DAVI VAZ DE MATOS - Endereço eletrônico: widsonenf@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

APLICATIVO MEU RN PREMATURO: UMA ESTRATÉGIA DE APOIO ÀS MÃES NO CUIDADO AO NEONATO PRÉ-TERMO

1- Thaís Emanuele da Conceição; 2- Maria Helena do Nascimento Souza

Resumo

Introdução: O nascimento prematuro, apesar de inúmeros avanços nos últimos anos, ainda é um problema de saúde pública, com relevância internacional, desta forma, com vistas à redução da morbimortalidade neonatal, o uso de tecnologias em saúde tem se mostrado um enorme auxiliador na área da enfermagem, sobretudo quando o foco almejado é a promoção da saúde e prevenção de agravos. Assim, o desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para o cuidado ao pré-termo é de extrema significância. **Objetivos:** Construir e validar o conteúdo e aparência de um aplicativo móvel como tecnologia para o cuidado ao recém-nascido pré-termo (RNPMT) no ambiente domiciliar. **Método:** Estudo metodológico, de caráter descritivo, desenvolvido em três etapas: levantamento bibliográfico e entrevistas com as mães para definição do conteúdo, elaboração do aplicativo e validade de conteúdo por painel de especialistas, de acordo com o método Design de Interação Centrado no Usuário, no período de 2021 a 2023. **Resultados:** Como participantes, foram 10 mães de RNPMT e 14 juízes especialistas. Através da análise qualitativa foram identificados os temas do aplicativo e a validação do conteúdo e aparência por juízes especialistas, através do Índice de Validade de Conteúdo (I-IVC), onde foram avaliados 17 itens. Tal análise, salientou I-IVC maiores que 0,80, tanto para conteúdo quanto para aparência. **Conclusão:** A construção do aplicativo para mães de recém-nascidos pré-termos revelou elevado grau de concordância pelo painel de especialistas, demonstrando que o conteúdo desenvolvido é válido e constitui em mais uma tecnologia de cuidado para o enfermeiro.

Descritores Decs: TECNOLOGIA DIGITAL, RECÉM-NASCIDO PREMATURO, ALTA DO PACIENTE, TRANSIÇÃO DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO, CUIDADOS DE ENFERMAGEM.

1- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2- Enfermeira. Profa. Dra. da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

Relator: THAÍS EMANUELE DA CONCEIÇÃO - Endereço eletrônico: thaisemanuelec@hotmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE SUA PRÁTICA

1 - Adrcia Carneiro de Oliveira; 2 - Maritza Consuelo Ortiz Sanchez; 3 - Maria Lelita Xavier; 4 - André Luiz de Souza Braga; 5 - Miriam Marinho Chrizostimo; 6 - Fernanda Simões Valadão.

Resumo

Introdução: A participação política é essencial para influenciar no fortalecimento da Enfermagem, sendo uma ferramenta capaz de promover mudanças positivas para a profissão e sociedade. **Objetivo:** Analisar nas produções científicas o Processo de Trabalho Participar Politicamente, que fortalece a enfermagem no cenário de sua prática. **Métodos:** Revisão integrativa; **questão norteadora:** quais as produções científicas que evidenciam o Processo de Trabalho Participar Politicamente e sua relação com o fortalecimento da Enfermagem no cenário de sua prática. **Resultados:** Foram encontrados 330 artigos em bases de dados repositórios de artigos da área da saúde, 12 foram excluídos por duplicidade e 263 por não atenderem aos critérios de inclusão. Dos 55 que restaram, 38 foram excluídos por não atenderem ao objeto da pesquisa. 17 foram selecionados para a leitura na íntegra, e excluindo-se 14 por não responderem à questão norteadora, 03 foram incluídos na síntese qualitativa, sendo dois artigos da Bases de Dados de Enfermagem e um da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A síntese demonstra que é preciso caminhar para um compromisso de atuação como ser sociopolítico, que promova uma nova Enfermagem para fortalecer a profissão, especialmente no atual cenário de transformações nos sistemas de saúde. **Considerações Finais:** Apesar do exequível número de artigos encontrados sobre a temática, observa-se que a Participação Política se mostra intimamente ligada ao contato dos Enfermeiros com experiências de liderança e tomada de decisão durante a sua formação profissional, logo, é imprescindível que os docentes se empenhem para formar uma geração de Enfermeiros politicamente ativa. Ou seja, a discussão sobre a temática deve ser fomentada em todas as instâncias de formação profissional, com os aprofundamentos, acréscimos e contraposições devidos, e retomada no cotidiano da prática profissional.

Descritores Decs: PROCESSO DE TRABALHO, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ENFERMAGEM.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 2 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Doutora em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Doutor em Ciências do Cuidado. Universidade Federal Fluminense; 5 - Pós-Doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 6 - Estudante de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande.

Relator: ADRICIA CARNEIRO DE OLIVEIRA - Endereço eletrônico: adrciacarneiro@id.uff.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS: INDICATIVO DE MONITORAMENTO DE ENFERMAGEM

1 - Rhanna da Silva Lima; 2 - Amanda Sarkis Moor Santos Xavier; 3 - Cláudio Henrique Carvalho Silva; 4 - Ivone Evangelista Cabral (orientadora).

Resumo

Introdução: No Brasil, o perfil nutricional das crianças está mudando, especialmente com queda nas taxas de desnutrição e aumento de sobrepeso. Mas, pouco se sabe sobre aquelas que vivem em Três Rios, no estado do Rio de Janeiro. **Objetivo:** determinar a prevalência de perfil nutricional de crianças, menores de cinco anos, eutróficos e não eutróficos, atendidas na atenção primária de Três Rios, de 2019-2021. **Método:** estudo transversal desenvolvido com dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Extraídas informações locais sobre magreza (acentuada), sobrepeso (risco) e obesidade para determinar a prevalência do perfil nutricional das crianças de Três Rios. **Resultados:** Das 5130 crianças do Município de Três Rios, cadastradas no SISVAN, 60% são eutróficos e 40% não eutróficos (n=2.071). Entre os dados dos não eutróficos foram identificados que 23% das crianças apresentam sobrepeso e risco para sobrepeso; 9% com magreza e magreza acentuada; e 8% com obesidade. Na cidade de Três Rios o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 foi de 0,72, considerado alto (variando de 0,7 a 0,799), um reflexo da qualidade de vida da população. Contudo, o quantitativo de crianças não eutróficas pode ser um efeito adverso dessa elevada qualidade de vida. **Conclusão:** um terço das crianças não eutróficas apresentaram sobrepeso, risco para sobrepeso e obesidade; destacam-se também aquelas com magreza e magreza acentuada. O Enfermeiro é imprescindível no monitoramento do estado nutricional das crianças na Atenção Primária à Saúde.

Descritores Decs: Saúde da Criança; Estado Nutricional; Promoção da Saúde.

1 - Enfermeira. Estudante de Pós- graduação. Escola de Enfermagem; 2 – Enfermeira. Estudante de Pós- graduação. Escola de Enfermagem. 3 - Estudante de graduação. Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX. 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Relator: RHANNA DA SILVA LIMA - Endereço eletrônico: Rhannalima.enf@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A PRIMEIRA SEMANA DA ENFERMEIRA

1 - Ingrid Magalhães de Melo; 2 - Tania Cristina Franco Santos, orientadora; 3 - Hanna Carolina Neto Cavalcanti, orientadora.

Resumo

Introdução: Em 1940 a Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas, atualmente denominada Associação Brasileira de Enfermagem, promoveu a Primeira Semana da Enfermeira, a qual foi realizada nas dependências da Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, então capital do país. O contexto se dá, mundialmente, pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e, no Brasil, através da Ditadura do Estado Novo (1937-1945) instaurada por Getúlio Vargas que já estava na presidência do país desde 1930. Vargas permaneceu no poder durante quinze anos (1930-1945), sem interrupções. Nesse tempo, teve os militares e a Igreja Católica como importantes e poderosos aliados. **Objetivos:** descrever a programação da Primeira Semana da Enfermeira. **Método:** estudo histórico cujas fontes diretas foram constituídas de documentos escritos, localizados no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. As fontes indiretas foram elaboradas a partir de artigos sobre a História do Brasil e da Enfermagem Brasileira a fim de consubstanciar a análise dos achados. **Resultados:** Na sessão de abertura, a Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, Laís Netto dos Reys, proferiu um discurso alusivo ao Dia da Enfermeira. Nesse discurso foi exaltada a importância da Igreja Católica, bem como a presença de autoridades religiosas no evento; no quarto dia, os militares se fizeram representar na pessoa de um general que fez uso da palavra, saudando as enfermeiras. No encerramento, foi realizada uma missa na capela do internato da Escola de Enfermagem Anna Nery. A presidência da Sessão de Encerramento coube ao ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema Filho. **Conclusões:** A aliança do Governo com a Igreja Católica e os militares influenciou, significativamente, nas celebrações da Semana da Enfermeira, por meio de rituais que reafirmaram, principalmente, a presença da Igreja Católica e dos militares no cotidiano da escola-padrão à época.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ESCOLAS DE ENFERMAGEM.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Professora. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Estudante de Doutorado. Escola de Enfermagem Anna Nery.

Relator: INGRID MAGALHÃES DE MELO - Endereço eletrônico: ingrid.melo047@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS

1 - Alexandra da Silva Gonçalves Novais; 2 - Elane Moreira da Mattos; 3 - Fabiana Nogueira de Oliveira; 4 - Renata Flávia Abreu da Silva; 5 - Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Resumo

INTRODUÇÃO: No decorrer dos anos, a OMS vem utilizando alguma estratégia para disseminar a temática da segurança do paciente, entre elas está o Cuidado Centrado no Paciente, que é definido como um cuidado organizado de acordo com as necessidades e expectativas das pessoas e comunidades, e não mais em torno das doenças. Assim, estimulando a atenção individualizada, integral e efetiva; onde se pratica a decisão compartilhada e a comunicação eficiente com o paciente, respeitando sua cultura, seus valores e suas preferências. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo identificar o conhecimento, atitudes e práticas sobre o cuidado centrado no paciente descrito em literatura. **MÉTODO:** Realizou-se buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE/PUBMED e CINAHL, utilizando os descritores Cuidado centrado no paciente; Assistência centrada no paciente; Conhecimento, atitudes e práticas em saúde. Foram incluídas publicações na íntegra, publicadas entre janeiro de 2016 a junho de 2022, apresentadas nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A amostra foi contemplada por 11 estudos, sendo analisados através do inquérito conhecimento, atitudes e práticas acerca do cuidado centrado no paciente. **CONCLUSÃO:** Este artigo alcançou o objetivo proposto ao identificar o conhecimento, atitudes e práticas sobre o cuidado centrado no paciente, a partir da literatura científica. Foi possível identificar que a temática visa potencializar o envolvimento do paciente na assistência, focando na sua autonomia e na sua contribuição para as questões de segurança; tornando-o participativo no processo que envolve sua saúde; e corresponsável pelo seu cuidado e ativo nas tomadas de decisões. Não foram encontrados estudos que avaliem a efetividade das práticas desenvolvidas, como também não foram encontrados estudos que apresentem ferramentas e instrumentos validados, as quais possam contribuir para a efetivação da prática orientada pelo modelo do cuidado centrado no paciente.

Descritores Decs: CUIDADO CENTRADO NO PACIENTE; ASSISTÊNCIA CENTRADA NO PACIENTE, SEGURANÇA DO PACIENTE.

1 - Estudante de Graduação. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 2 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 3 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 4 - Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 5 - Orientadora. Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Relator: ALEXANDRA DA SILVA GONÇALVES NOVAIS - Endereço eletrônico: alexandranovais@edu.unirio.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A INFERTILIDADE E A DOR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES QUE VIVENCIAM A ENDOMETRIOSE.

1- Isabelle Manguiera de Paula Gaspar; 2- Ana Beatriz Azevedo Queiroz (orientadora)

Resumo

Introdução: A endometriose acomete, principalmente, mulheres em idade reprodutiva. É uma afecção ginecológica hormônio-dependente, inflamatória e crônica e se caracteriza pela presença de tecidos ectópicos semelhantes ao endométrio fora da cavidade uterina que se manifestam principalmente pela presença da dor e infertilidade. **Objetivo:** Aprender os distanciamentos e as aproximações das representações sociais da endometriose elaboradas pelas mulheres jovens e mulheres adultas que vivenciam essa situação. **Método:** estudo descritivo com o uso da teoria e método das Representações Sociais considerando os critérios da ferramenta COREQ. As participantes do estudo foram 125 mulheres que responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), cujo termos indutores foram “Endometriose” e “Mulher com endometriose”, e o questionário para criação do perfil socioeconômico demográfico, história da vida relacional e ginecológica. Todas as palavras evocadas a partir da TALP processadas no software TriDeux que possibilitou a interpretação da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). **Resultados:** as mulheres jovens ancoram a endometriose como algo físico e corporal, principalmente quando objetivam o fenômeno como cólica. Elas representam, entendem e explicam a endometriose pelo viés da corporeidade, ainda ligado aos sinais e sintomas corporais que a doença causa, corporificando a endometriose como um processo patológico. Para as mulheres adultas, a endometriose foi objetivada como incapacidade e doença, trazendo a representatividade de inaptidão e insuficiência. É possível compreender a auto representação de serem mulheres incompreendidas pois a escassez de informações no ambiente familiar, trabalho, social e até mesmo na saúde gera a sensação de incompreensão. **Conclusão:** A endometriose é algo complexo que necessita de profundas reflexões quanto às repercussões na vida social, emocional, econômica, religiosa e fisiológica de quem a vivencia, bem como dos que acompanham seu processo evolutivo.

Descritores Decs: endometriose, dor, infertilidade

1- Enfermeira. Doutoranda do PPGEEAN; 2- Enfermeira. Professora Titular do DEMI/EEAN/UFRJ
Relator: ISABELLE MANGUEIRA DE PAULA GASPAR - Endereço eletrônico: isabellempgaspar@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

OS DESAFIOS DA OPÇÃO PELA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA PARA VIVENCIAR A MATERNIDADE INDEPENDENTE

1- Fernanda Martins Cardoso; 2- Ana Beatriz Azevedo Queiroz (Orientadora)

Resumo

Introdução: A Reprodução Humana Assistida (RHA) consiste em um conjunto de técnicas que possuem o objetivo de viabilizar a gestação de pessoas com dificuldades para engravidar. Atualmente, a procura por esse tipo de procedimento possui outros focos além da infertilidade. Devido à mudança do papel social da mulher e sua inserção no mercado de trabalho, o adiamento da constituição familiar e a maternidade tornou-se mais frequente, levando consequentemente ao aumento da utilização das técnicas de RHA. **Objetivo:** Discutir sobre os desafios das mulheres que escolheram a RHA para vivenciar a maternidade independente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa; cujo os critérios de inclusão foram mulheres sem parceria fixa, em idade reprodutiva acima dos 18 anos e tentantes ou mães solo por RHA. A captação das 16 participantes ocorreu através de um grupo por meio do Instagram com a técnica de bola de neve e os dados foram analisados pelo Software Iramuteq. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, sob o nº 4.810.005/ 2021. **Resultados:** As mulheres destacaram como desafios a dificuldade em compartilhar com as pessoas a escolha da RHA para serem mães devido ao preconceito social; a solidão em lidar com as decisões e responsabilidades; o segredo frente a situação da RHA devido ao receio de serem rotuladas e julgadas e as dúvidas acerca do futuro incerto como por exemplo, a decisão de contar ou não para o filho sobre a RHA. **Conclusão:** Essa pesquisa proporcionou refletir sobre as novas possibilidades de reprodução humana e maternidade; destacou a necessidade de fomentar discussões acerca da temática devido à escassez da produção científica e elencou como uma estratégia a inserção da temática de RHA dentro dos cursos de graduação em Enfermagem devido a responsabilidade dos cuidados de Enfermagem em RHA.

Descritores Decs: Enfermagem, Técnicas de Reprodução Assistida, Saúde Reprodutiva.

1- Estudante. Escola de Enfermagem Anna Nery; 2- Enfermeira; professora titular. Escola de Enfermagem Anna Nery.
Relator: FERNANDA MARTINS CARDOSO - Endereço eletrônico: enf.martins.fernanda@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

COMUNICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1 - Sabrina da Costa Machado Duarte; 2 - Margareth Crisóstomo Portela (supervisora).

Resumo

Objetivo: Analisar a comunicação nas instituições hospitalares e os fatores intervenientes na percepção dos profissionais de enfermagem. **Método:** Estudo transversal, qualitativo, descritivo. Participaram 47 profissionais de enfermagem - 33 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem, atuantes em hospitais gerais públicos e privados, selecionados por meio da técnica Bola de Neve (Snowball). **Coleta dos dados:** entrevistas semiestruturadas no período de setembro de 2021 a abril de 2022. **Análise dos dados:** análise lexical de conteúdo com auxílio do software IRAMUTEQ®. **Resultados:** Caracterização dos participantes: 74,5% pertenciam ao sexo feminino, com idade entre 23 e 50 anos, 29,8% possuíam tempo de formação superior a 16 anos. O corpus obteve um aproveitamento de 97,9%, emergindo três subcorpus: (A) Erros de comunicação nas instituições hospitalares; (B) Estratégias de comunicação utilizadas nas instituições hospitalares; (C) Segurança do paciente, comunicação e fatores intervenientes. Destacou-se na percepção dos profissionais, instituições hospitalares pouco aderidas à segurança do paciente, nas quais carece a compreensão da visão sistêmica acerca dos erros e da comunicação segura. **Conclusões:** A comunicação é o eixo norteador para o trabalho em enfermagem e segurança do paciente. Cultura punitiva, estresse e esgotamento profissional são fatores intervenientes que contribuem para o aumento da vulnerabilidade dos profissionais envolvidos.

Descritores Decs: PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, HOSPITAIS, SEGURANÇA DO PACIENTE.

1. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2 - Professora Titula da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

Relator: SABRINA DA COSTA MACHADO DUARTE - Endereço eletrônico: sabrina.cmduarte@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A ENFERMAGEM E OS CORTIÇOS NA SAÚDE PÚBLICA DA CAPITAL DO BRASIL (1890-1931)

1 - Matheus Oliveira da Silva; 2 - Rosane Barreto Cardoso; 3 - Maria Angélica de Almeida Peres; 4 - Camila Pureza da Silva Guimarães

Resumo

Introdução: Na Primeira República (1889 a 1930) o Brasil passava por crises políticas, econômicas, sociais, sanitárias e habitacionais. Os cortiços eram uma das principais formas de habitação, e devido às suas condições de habitação tornaram-se focos de doenças. Conseqüentemente se tornaram alvos das ações de saúde pública promovidas pelo Estado, dentre elas, inspeções, demolições, promulgação de decreto e criação de órgãos públicos - em especial o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) para a enfermagem. **Objetivo:** Identificar evidências da atuação de enfermeiras nas ações de saúde pública desenvolvidas em cortiços do Rio de Janeiro no período de 1890 a 1931. **Método:** Estudo histórico-social, qualitativo que utilizou a técnica da pesquisa documental. As fontes primárias foram as leis e decretos obtidos no Portal da Câmara dos Deputados e recortes de três periódicos de livre circulação no período, obtidos na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. As fontes secundárias foram obtidas na História da Enfermagem Revista Eletrônica, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, SciELO, Catálogo de Teses e Dissertações do CAPES, Repositório Institucional da Fiocruz e na Base Arch da Casa de Oswaldo Cruz. **Resultados:** O decreto N° 14.345/1920 foi o primeiro a tratar, dentre outras coisas, da atuação da enfermagem na saúde pública brasileira. Os recortes reafirmam as condições habitacionais e sanitárias precárias dos cortiços e a vulnerabilidade de seus residentes, inclusive perante as ações do Estado. **Conclusão:** A Escola de Enfermeiras do DNSP foi a primeira a formar enfermeiras capacitadas para atuar nos cortiços, entretanto, não foi possível formar profissionais em quantidade suficiente para atender as necessidades. Em virtude dos padrões sociais e de gênero da época, as alunas formadas pela escola dificilmente atuavam em locais ligados à criminalidade e promiscuidade como os cortiços, pois se buscava também mudar a imagem profissional da enfermeira.

Descritores Decs: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ENFERMAGEM, SAÚDE PÚBLICA

1 - Enfermeiro. Escola Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 3 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery; 4 - Enfermeira. Escola de Enfermagem Anna Nery
Relator: MATHEUS OLIVEIRA DA SILVA - Endereço eletrônico: matheusoliveiraenf@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

A EXPERTISE NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: CREDENCIALISMO PARA EGRESSOS

1 - Isabella Lara Maia de Carvalho; 2 - Fernanda Batista Oliveira Santos (orientadora); 3- Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense; 4 - Maria Angélica de Almeida Peres; 5 - Maria Sagrário Gomez Cantariño

Resumo

Introdução: Instituição nonagenária referência em processos de formação em saúde, a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais é elemento chave na historiografia da enfermagem mineira. Dentre o seu histórico de ofertas, destaca-se o Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública, pressupondo-se que a formação de conhecimento próprio em saúde pública conferiu posições de destaque para os egressos. **Objetivos:** Analisar o perfil profissional de um grupo de egressos do Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública (1988-1992) à luz da Sociologia das profissões de Eliot Freidson. **Método:** Pesquisa de dimensão histórica-social inserida nos domínios da história das especialidades e da enfermagem. As fontes diretas, “Plano de criação do curso”, “Fichas de inscrição e documentos de identificação de egressos dos anos entre 1988 e 1992”, foram coletadas no Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais e triangulares com informações públicas da plataforma Lattes/Conselho Nacional de Pesquisa e com o referencial freidsoniano. **Resultados:** O Curso habilitou especialistas em saúde pública por meio de estratégias baseadas na expertise prévia (todos cursaram Habilitação em Enfermagem e Obstetrícia) e na construção de conhecimento próprio direcionado às transformações sócio-sanitárias. O perfil do grupo reflete aquele ligado à academia, espaço que forja conhecimento próprio. Com a finalização do curso, estes egressos favoreceram seu credencialismo. Percebeu-se que a especialização apoiou o delineamento da carreira dessas pessoas nos cargos que ocuparam na saúde pública, a saber: Coordenador de Enfermagem, Diretor de Vigilância em Saúde, Secretário de Vigilância Epidemiológica e Coordenador Geral do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Conclusão:** O Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Pública formou um grupo profissional autônomo e os lócus profissionais destes egressos demonstraram elevação de credenciais e status quo.

Descritores Decs: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA, EDUCAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

1 - Estudante de graduação. Escola de Enfermagem da UFMG; 2 - Professora. Escola de Enfermagem da UFMG. 3 - Professora. Escola de Enfermagem da UFRJ. 4 - Professora. Escola de Enfermagem da UFRJ. 5 - Professora. Universidad de Castilla-La Mancha

Relator: ISABELLA LARA MAIA DE CARVALHO - Endereço eletrônico: laraisabella.c@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

MÍDIA JORNALÍSTICA: A IMAGEM DA ENFERMEIRA NA PRIMEIRA FASE DA PANDEMIA DE COVID-19

1- Roberta Lisboa Borges Salgado; 2- Tânia Cristina Franco dos Santos; 3- Maria Angélica de Almeida Peres; 4- Rosane Barreto Cardoso; 5- Camila Pureza Guimarães da Silva (orientadora)

Resumo

INTRODUÇÃO: Com o advento da pandemia de COVID-19, os enfermeiros atuam em um cenário epidemiológico desconhecido, que trouxe importante destaque para a categoria. Foi observada a influência da mídia jornalística no tocante a valorização global da enfermagem. Com isso, surge a seguinte pergunta de pesquisa: “Como a repercussão midiática influenciou a percepção social da imagem da enfermeira durante o período da pandemia?” **OBJETIVO:** Levantar notícias na mídia jornalística nacional acerca do ofício da enfermeira durante a primeira fase da pandemia, em 2020; Comentar a repercussão dessas notícias para a percepção da imagem social da enfermeira na pandemia. **METODOLOGIA:** Pesquisa histórico-social, documental descritiva com abordagem qualitativa, realizada através do site Google News, entre Fevereiro e Junho de 2023. O recorte temporal constitui-se na primeira fase da pandemia: março a agosto de 2020. A busca foi realizada através das palavras-chaves: “enfermeira (o)”, associado a “pandemia”/“covid”, associado a “G1” e associado a “2020”. A amostra final contou com 46 notícias. Após analisadas, definiu-se 4 categorias. **RESULTADOS:** Dentre as notícias analisadas, 80,43% abordaram a categoria 1 (Vulnerabilidade, adoecimento e morte de profissionais), 45,65% a categoria 2 (Condições de trabalho), 26,08% a categoria 3 (Visibilidade e protagonismo) e 13,04% a categoria 4 (Isolamento social). Foram observadas heranças históricas na formação da imagem popular da enfermeira, apontadas como pontos a serem rompidos, a fim de propiciar valorização e melhores condições laborais para o profissional. **CONCLUSÃO** A repercussão midiática evidencia que, embora este ofício seja permeado por desafios, a imagem da enfermeira vem sofrendo transformações que contribuirão para a compreensão deste profissional e sua importância. **CONCLUSÃO:** Através da mídia, a pandemia demonstrou certa ambiguidade na percepção da atuação da enfermagem no Brasil, que evidenciou uma necessidade de reconhecimento através da cientificidade do cuidado.

Descritores Decs: ENFERMAGEM, PANDEMIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO

1- Estudante de graduação. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Professora Titular. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3- Professora Associada. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4- Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5- Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro
Relator: ROBERTA LISBOA BORGES SALGADO - Endereço eletrônico: robertalsalgado@gmail.com





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA EM UM ESTADO NO NORDESTE DO BRASIL

1- Priscilla Ingrid Gomes Miranda; 2- Maria Angelica de Almeida Peres (Orientador); 3- Vanessa Souza Costa; Pacita Geovana Gama Aperibense; 5- Maria Sagrario Gómez-Cantarino 6 - Fernanda Batista de Oliveira Santos

Resumo

A assistência psiquiátrica brasileira começou nas Santas Casas de Misericórdia até o surgimento dos manicômios, onde a enfermagem esteve presente. Analisar a constituição da assistência psiquiátrica na primeira metade do século XX em um estado do nordeste do Brasil e suas relações com a institucionalização da assistência de enfermagem psiquiátrica. Estudo histórico-social. Fontes históricas (legislação e notícias da mídia jornalística e eletrônica) dos acervos virtuais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e da Memória do Jornalismo Piauiense. A análise seguiu a metodologia de triangulação das fontes e interpretação de dados, subsidiada por estudos sobre a história da psiquiatria. Duas instituições iniciaram a assistência psiquiátrica no Piauí: o Asylo de Alienados, instituição pública, criada em 1907, e o Sanatório Meduna, instituição privada, inaugurada em 1954. Ambas instituíram o modelo manicomial, que passou a ser criticado no país pela sua ineficácia. A necessidade de assistência de enfermagem em cenários de internação levou a concentração de profissionais nessas duas instituições, onde havia carência de pessoal de enfermagem em relação ao número de pacientes. Conclui-se que o manicômio foi o lócus dos cuidados de enfermagem psiquiátrica na primeira metade do século XX, institucionalizando e dificultando o seu desenvolvimento até o advento da reforma psiquiátrica.

Descritores Decs: História da Enfermagem, Saúde Mental, Serviços em Saúde Mental

1- Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. EEAN/ UFRJ 2 - Doutora em Enfermagem. EEAN/UFRJ 3 - Mestre em Enfermagem. EEAN/ UFRJ 4 - Doutora em enfermagem. EEAN/UFRJ 5- Doutora em Enfermagem UCLM- Espanha 6 - Doutora em Enfermagem. UFMG.

Relator: PRISCILLA INGRID GOMES MIRANDA - Endereço eletrônico: priscillamiranda1@ufrj.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

PROCESSO TRANSICIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE ACERCA DA AMAMENTAÇÃO

1 - Ana Carla Silveira de Sá; 2 - Fernanda Garcia Bezerra Góes; 3 - Andressa Neto Souza; 4 - Aline Cerqueira Santos Santana da Silva; 5 - Laura Johanson da Silva; 6 - Liliâne Faria da Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: embora os benefícios da amamentação sejam inúmeros, as taxas referentes à amamentação de crianças com necessidades especiais de saúde encontram-se inferiores ao preconizado. **OBJETIVO:** analisar as experiências de mães de crianças com necessidades especiais de saúde quanto à amamentação para subsidiar o cuidado transicional do enfermeiro. **MÉTODO:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em março de 2023, com mães de crianças com necessidades especiais de saúde de um município da região Sul Fluminense do Rio de Janeiro. Dados coletados através da utilização de um questionário para identificar e caracterizar as crianças destas mães com faixa etária de até dois anos de idade e da Dinâmica Árvore do Conhecimento do Método Criativo Sensível junto às mães destas crianças. Dados processados no software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes Et de Questionnaires e analisados segundo Análise Temática. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e as participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** participaram 20 mães de crianças com necessidades especiais de saúde. O aproveitamento do corpus textual foi de 91,11%, constituído por 9 textos, com total de 16.003 ocorrências de palavras, sendo 1.108 palavras diferentes e 466 com uma única ocorrência. O vocábulo “ficar” obteve a maior frequência, pois durante o processo transicional de amamentar a permanência na UTI foi uma questão relevante, visto que modifica a forma que uma mãe se aproxima do seu filho para amamentar. Na análise Classificação Hierárquica Descendente formaram-se cinco classes estáveis de segmentos de texto. **CONCLUSÃO:** a amamentação destas crianças não alcançou o tempo preconizado e diferentes condicionantes do processo transicional destas mães foram identificados. Espera-se que o estudo possa subsidiar o cuidado transicional do enfermeiro prestado às mães destas crianças na perspectiva da amamentação, a fim de contribuir na elevação das taxas de amamentação.

Descritores Decs: LACTENTE, CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA, ALEITAMENTO MATERNO.

1 - Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Docente. Universidade Federal Fluminense; 3 - Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Docente. Universidade Federal Fluminense; 5 - Docente. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 6 - Docente. Universidade Federal Fluminense
Relator: ANA CARLA SILVEIRA DE SÁ - Endereço eletrônico: anacarladesa@edu.unirio.br





30º PESQUISANDO EM ENFERMAGEM

26ª Jornada Nacional de História da Enfermagem

23º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem

Habilidades não técnicas: fundamentos e estratégias para o ensino, pesquisa e aplicação no cuidado de enfermagem.

CRIAÇÃO DE ÁLBUM SERIADO DA HISTÓRIA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO

1- Gustavo Gonçalves dos Santos; 2- Leticia de Almeida Dionizio; 3- Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher

Resumo

Objetivo: Criar um álbum seriado sobre a história e o cuidado do Enfermeiro Obstétrico e Obstetrix Homem na assistência ao parto. **Método:** Trata-se de um estudo teórico, metodológico e de produção tecnológica realizado em 2023, foi determinado o tema, a história e a mensagem que desejava transmitir através do álbum seriado; realização de pesquisas sobre o tema escolhido para embasar a narrativa e os elementos visuais com coleta de referências visuais, como imagens, ilustrações ou fotografias, que inspirou o estilo artístico e o design do álbum; a ocorreu a criação das ilustrações, fotografias ou elementos visuais; e lembrando que a criação de um álbum seriado é um processo criativo, e cada etapa pode variar em complexidade dependendo do projeto. **Resultados:** Com a criação do álbum houve a possibilidade de descrever e expor que apesar de historicamente a Obstetrícia ter sido dominada por mulheres, cada vez mais homens estão ingressando nessa área e desafiando estereótipos de gênero. No ambiente de parto, o Enfermeiro Obstétrico e Obstetrix masculino oferece suporte emocional, físico e técnico à parturiente, assegurando que ela se sinta confortável e segura durante o processo. Sua presença é valiosa para auxiliar no monitoramento materno e fetal. A presença de um Enfermeiro Obstétrico ou Obstetrix masculino no parto contribui para a diversidade e inclusão na equipe de saúde, garantindo que as preferências culturais e de gênero da paciente sejam respeitadas. **Conclusão:** Em suma, o Enfermeiro Obstétrico e Obstetrix homem desempenham papel crucial no parto, oferecendo assistência de qualidade, suporte emocional e contribuindo para a diversidade na equipe de saúde, sua presença é um testemunho da evolução da área da saúde e do reconhecimento da importância da igualdade de gênero, assim continuaremos com o referido estudo no intuito de validar o álbum, assim fortalecer e inspirar que outros estudos sejam elaborados.

Descritores Decs: Assistência ao Parto, Enfermeiro Obstétrico, Diversidade de Gênero

1- Enfermeiro Obstétrico e Mestre em Ciências. Professor Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 2- Enfermeira e Mestra em Ciências. Professor Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil; 3- Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Santo Amaro. São Paulo - SP, Brasil

Relator: GUSTAVO GONÇALVES DOS SANTOS - Endereço eletrônico: ggsantos@usp.br

